FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 565

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

COMPREENSÃO E BENEVOLÊNCIA

O episódio teve o desfecho que era de esperar. O sr. ministro da Educação Nacional tomou sobre ele a decisão justa, aquela que estava naturalmente aconselhada, e que deu inteira satisfação à opinião pública. Os dois estudantes que pretendiam auxiliar o irmão em apuros de exame não serão prejudicados nos seus estudos, embora tenham de responder pela tentativa de fraude em que colaboraram. Eles já viram que «o crime não compensa». E ninguém de bom-senso, como escreve um leitor do «Diário de Lisboa», quereria que se lhes aplicasse pena maior por uma falcatruazinha engenhosa de que não viria mal ao Mundo nem grave prejuízo para terceiros. A sua inépcia consistiu em utilizarem o seu próprio e invulgar engenho em vez de empregarem a «empenhoca», que é um processo mais corrente e muito menos arriscado de fazer batota para passar nos exames. A revelação dos seus méritos de radiotécnicos foi tão surpreendente que não deve deixar de lhes garantir a bolsa de estudo que para eles pedimos, a fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos num país que disponha de processos e de meios de ensino mais eficientes do que o nosso dispõe e onde não haja «professores-pais», como aquele que se nos dirigiu, protestando contra aquilo que aqui escrevemos. Que belo exemplo dá aos seus filhos este pedagogo que não hesita em lançar mão da carta anónima para esguichar sobre uma intenção generosa a bilis que lhe deve fazer falta para facilitar a digestão. Porque as suas digestões devem ser tão difíceis como são improcedentes os seus raciocínios. E não queira saber o indignado «professor-pai» como a sua carta foi apreciada e comentada por numerosos leitores que se nos dirigiram a verberar a sua imprevista e pouco generosa atitude. E é lícito supor que, em face da justa decisão do «seu» ministro, este campeão da moral e defensor das boas normas pedagógicas deve estar, a esta hora, a «pular» de indignação, dada a vocação irresistível que mostra ter para essa ginástica sentimental...

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

O ministro da Saude e o director-geral da Assistência, assistem ás cerimónias comemorativas do aniversário da Casa Pia. (Ler notícia na página central)

O presidente Kennedy regressou aos E. U. A.

Círculos ligados à Casa Branca dizem que o presidente prevê uma viagem à África do Sul e ao Extremo Oriente

WASHINGTON, 3 — De novo nos Estados Unidos, depois de regressar, esta madrugada, de uma viagem de dez dias pela Europa, o presidente Kennedy convocou para as 11 horas da manhã (16 em Lisboa), uma reunião com os membros do Governo, destinada a transmitir-lhes um resumo da sua missão e a tomar conhecimento mais pormenorizado dos acontecimentos internos registados durante a sua ausência.

O avião presidencial aterrou esta madrugada, á 1 hora e 33 na base aérea de Andrews. Depois da reunião de hoje com o gabinete e de despachar o expediente atrasado na Casa Branca, Kennedy deverá reunir-se á família em Hyannis Port, no Massachusets, para um longo fim de semana.

Na próxima semana o presidente deve conceder a sua habitual conferência de Imprensa e apresentar ao Congresso um relato dos resultados da sua visita á Alemanha, á Irlanda, á Grã-Bretanha e á Itália.

Nos círculos ligados á Casa Branca insiste-se em que o objectivo da viagem presidencial não foi o de apoiar os Governos britanico e italiano, que lutam com dificuldades, mas sim o de assegurar a esses países que, quaisquer que sejam os seus problemas internos, a política

(Continua na 16.ª página)

O almirante Américo Thomaz esteve hoje na vila de Lousado

GUIMARÃES, 3 — O sr. Presidente da República, que termina amanhã a sua visita ao Norte do País, foi esta manhã homenageado, no Paço Ducal, pelas autoridades locais e pelas individualidades representativas das actividades do concelho, as quais lhe manifestaram o seu agradecimento pela sua honrosa presença na cidade berço da nacionalidade.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro da Marinha e pelos componentes da sua comitiva, deslocou-se seguidamente à vila de Lousado onde foi recebido na Casa da Bouça, propriedade do sr. Jaime Amador e Pinho, membro do conselho de administração da «Mosacor», em cuja residência almoçou.

Aguardavam ali o Chefe do Estado o governador civil do Porto, os presidentes das Câmaras do Porto e de Lousado, o comandante da 1.ª Região Militar, o administrador apostólico da diocese, o abade de Singeverga e cerca de uma centena de pessoas de representação.

Às 18 horas, o sr. Presidente da República visita o Museu Regional Alberto Sampaio, junto da igreja da Senhora da Oliveira, onde inaugurará a exposição do «Landel», de

(Continua na 10.ª página)

O AFLUXO DE REFUGIADOS CHINESES PARA MACAU

MACAU, 3. — O numero de refugiados da China Continental, que entraram em Macau durante o primeiro semestre deste ano, foi de 1598 — anunciou a Associação de Refugiados.

Em igual período do ano passado esse numero atingiu 6351 — acrescenta a mesma associação. — (A. N. I.).

O panorama de San Francisco da Califórnia, que se desfruta do alto de uma das suas colinas

San Francisco da Califórnia —encruzilhada luminosa de raças e de civilizações

Os Estados Unidos na era atómica (16)

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Quando não conhecemos alguém, embora a seu respeito muito tenhamos lido ou ouvido falar, ou quando vamos a caminho de uma terra famosa que só pelo cinema ou pela fotografia houvéssemos visto, parece que adivinhamos a pessoa ou o lugar, que antevemos os seus traços ou a sua maneira de ser, as suas perspectivas ou o carácter dos seus cenários. E, todavia, quantas vezes a antevisão não corresponde á realidade — umas vezes para melhor, outras para pior.

No caso de San Francisco da Califórnia deu-se precisamente isso. Para melhor, para pior? Sem dúvida que para melhor — e de que maneira.

O carácter da sua gente, o ambiente das suas ruas, o pitoresco dos seus bairros, o nível dos seus arredores, as cambiantes surpreendentes do entardecer para lá das colinas ou dos Twin Peaks, o mesclado das civilizações que pululam e se entrechocam sem se «chocarem» — tudo isso faz dessa

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Ministério da Justiça torna público o projecto do novo Código Penal que contém amplas inovações

Há anos que o Ministério da Justiça consagra particular atenção á reforma das leis fundamentais do nosso sistema jurídico e uma das principais preocupações do titular da pasta, sr. prof. dr. Antunes Varela, tem sido o estudo dessas leis e a sua actualização. Na sequência desses trabalhos, há dois diplomas de capital importancia que se encontram em fase adiantada de preparação: o Código Civil e o Código Penal, cuja publicação se destina a ter profunda repercussão na vida da colectividade.

Anuncia-se que o projecto do primeiro será ainda este ano submetido á apreciação do País e promete-se para essa ocasião o balanço das principais inovações que o Governo pensa introduzir nos diferentes sectores do direito privado.

Entretanto, o Ministério da Justiça anuncia agora a publicação do projecto da Parte Geral do Código Penal, fornecendo, a propósito, uma exposição que constitui um balanço do trabalho feito e um comentário oportuno sobre o critério da sua elaboração. Dado o excepcional interesse de que se reveste o acontecimento, na nossa vida jurídica, transcrevemos, a seguir, integralmente, as considerações da nota informativa que acompanha a comunicação sobre a decisão do sr.

(Continua na 11.ª página)

MARVILA E BICA EM 1.º LUGAR no concurso das Marchas de Lisboa

(Ler na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

LAVRADORES DA BEIRA BAIXA

Na reunião de lavradores da Beira Baixa, que ontem se realizou, em Castelo Branco, no prolongamento das Jornadas Cerealíferas e Leiteiras, foram focados vários problemas de interesse para a região tão afectada. O sr. Aníbal de Morais, presidente dos Grémios de Lavoura da Beira Baixa, afirmou que essa província tem sido a mais esquecida e aquela onde o lavrador mais sofre. Lamentou que a fruticultura e a florestação das poucas culturas possíveis do distrito de Castelo Branco, além das do tipo clássico de exploração, não tenham da parte das entidades oficiais, a necessária ajuda. Mais adiante estranhou que sendo a Beira Baixa uma das mais pobres províncias portuguesas, não se inicie, ali, o planeamento regional que o sr. ministro da Economia anunciou na sua última conferência de Imprensa, para os regadios da região alentejana e algarvia e bacias do Mondego e Douro. Em seguida, pediu para que todos os produtos agrícolas, neste caso, todos os cereais, tenham subida proporcional para não se verificar entre eles idêntica distorsão que já se verifica entre a agricultura e a industria, focando neste aspecto, especialmente, os preços do milho e do trigo. Finalmente, referiu-se ao abandono em que se encontra o trabalhador rural na Beira Baixa que, procura noutras latitudes melhores proventos e, certamente, dentro do próprio País, não deixará de se encaminhar para regiões onde se lhe deparem melhores perspectivas de vida. O sr. eng.° Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, acentuou depois que era intenção do Governo fomentar a subida do preço do trigo, através de subsídios, para o que fora já nomeada uma comissão para o efeito. Acentuou ainda que terá prazer em pedir a prioridade para o plano regional da Beira Baixa.

A MOTO, O MURO E O CICLISTA

O foguetеiro, sr. Gualdino Aurélio Antunes, de Lajes, ia na sua motorizada para Penafiel. Na curva da Tapada da Torre, foi chocar com um ciclista que ia em sentido contrário e, depois, contra um muro. Deu entrada no hospital de Penafiel de onde transitou para o Porto, em estado grave.

MAUS INSTINTOS

Era por volta da meia-noite. Grande alvoroço na Rua Comendador Marcelino, na Covilhã. De uma casa saíam gritos de socorro. Era a sr.ª Maria do Céu Lopes Ventura. Intervieram populares que entraram na casa onde o tecelão José Augusto tentava agredir a esposa com uma navalha de barbear. Foi preso, a ver se o génio lhe amansa.

JANTAR DE HOMENAGEM

O ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, e esposa, ofereceram na messe do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, um jantar íntimo ao deputado brasileiro dr. Levy das Neves e esposa. Assistiram várias pessoas, entre as quais o embaixador do Brasil.

*

CONTRA UMA PEDRA

No lugar da Regada, freguesia de Bordonhos, concelho de S. Pedro do Sul. O sr. José Augusto de Almeida, vinha de bicicleta. Foi embater em umas pedras postas á beira da estrada. Morreu horas depois no hospital de S. Pedro do Sul.

*

A MOTO CONTRA A ESQUINA

Em Eixo, não longe de Aveiro. O segundo-sargento de Infantaria 10 sr. Alfrio Vilela Camposana, natural de Vila Real, há pouco regressado de Angola, seguia na sua motocicleta. De repente foi esbarrar contra uma esquina da povoação. Era já noite. O estrondo fez acorrer muita gente que levantou o motociclista que não dava acordo de si. Com fractura do crânio, foi levado ao hospital de Aveiro onde morreu pouco depois.

1.° Encontro Publicitário

Organizado pela Agência Portuguesa de Revistas, com a participação dos representantes das agências de publicidade e chefes de publicidade das empresas comerciais e industriais, e com a presença da Imprensa, Rádio e Televisão houve ontem um jantar de confraternização, no Restaurante Castanheira, denominado 1.° Encontro Publicitário.

De tarde os participantes deste encontro tiveram oportunidade de visitar (também a convite daquela firma) as instalações do Anuário Comercial de Portugal e da Bertrand (Irmãos), Lda., onde se compõem e imprimem as suas publicações.

Durante o jantar que decorreu num ambiente de franca animação, ouviram-se as gentis cançonetistas Maria de Lourdes Resende, Gina Maria e Simone de Oliveira e os consagrados cantores Carlos Nascimento (Rei da Rádio de Angola), Domingos Marques e João Maria Tudela, acompanhados pelo conjunto Jorge Machado, e apresentados por Artur Agostinho.

Por ultimo exibiu-se o Conjunto de Danças de Portugal. Todos estes artistas, assim como os componentes da orquestra foram bastante aplaudidos pelas suas agradáveis actuações.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

É LEVADO À BOA HORA O FAMOSO PLEITO SOBRE O DESASTRE NA GIBALTA

Em consequência de não ter havido acordo na comissão de peritos para elucidar sobre determinados pormenores de carácter técnico, por forma a ter um conhecimento mais directo dos factos relacionados com o desmoronamento da barreira em que assentava o farol da Gibalta — desastre ocorrido em Março de 1952, e que ocasionou oito mortos e diversos feridos, alguns dos quais com inutilizações permanentes —, a justiça entendeu solucionar o caso em audiência de julgamento, no sentido de ficar bem esclarecida a quem cabe a responsabilidade do lamentável acidente: se á Sociedade Estoril ou ao Estado. Este ou aquela, no final do prélio, ficará com o encargo de satisfazer as indemnizações em execução de sentença.

Como se sabe a referida comissão era constituída pelos srs. engs. Santa Clara Gomes, representante do tribunal; Costa Jacinto, da Sociedade Estoril e Ferreira do Nascimento, da Junta Autónoma das Estradas.

Posta a questão neste pé e para se evitarem mais protelamentos (pois são decorridos onze anos do trágico acontecimento), o tribunal colectivo auxiliar das varas cíveis marcou para esta tarde, o início da discussão do tão falado pleito. Trata-se, jurídicamente, de uma acção ordinária e declarativa intentada pela Sociedade Estoril, posta em juizo e distribulda á 2.ª Vara Cível em 27 de Outubro de 1952.

Presidirá o corregedor sr. dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, que terá como assessores os corregedores srs. drs. Alves Pinto e Flamino dos Santos Martins. O Estado será representado pelo sr. dr. Menéres Pimentel, juiz-ajudante do procurador de Republica, e a Sociedade Estoril, pelos srs. drs. Bustorf Silva e Campos Figueira. As duas partes em litígio indicaram cerca de vinte testemunhas cada.

Prevêem-se três alternativas: ainda a tentativa de acordo, em plenário; provável adiamento ou ainda o início, de facto, do julgamento até decisão final. Ao fim da tarde é que será conhecida a norma a seguir.

AS ACTIVIDADES do Centro Nacional de Cultura

Na sessão do Centro Nacional de Cultura, a ultima deste ano, hoje, ás 21 e 45, encerra-se o ciclo «A Pátria e o Homem», com um colóquio, orientado pelo sr. dr. Fernando Amado.

Está desde ontem no Tejo (por ter falecido um tripulante) o navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano»

Por ter entrado de arribada (pois só devia chegar hoje) encontra-se desde ontem no Tejo, o navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano», a bordo do qual faleceu subitamente o cabo de marinha Daniel Martinez, de 35 anos, natural de Marin. Esta praça tinha estado de guarda até ás duas horas da madrugada de ontem e, de manhã, ao toque de alvorada, os camaradas observaram que o companheiro não se levantava. O médico do navio, chamado imediatamente, verificou que o infeliz tinha sido vitimado, pouco antes, por uma crise cardíaca.

O comandante do navio resolveu então entrar mais cedo em Lisboa e, assim, demandou a barra ás 17 horas de ontem, atracando á Rocha do Conde de Óbidos, até passar hoje de manhã para a Doca da Marinha.

Logo que o navio atracou, ontem, esteve a bordo o adido naval espanhol, comandante Henrique Amador Franco, a tratar das formalidades para o desembarque do corpo e para o funeral do cabo Martinez, que era casado e deixa cinco filhos menores.

O caixão foi depositado, ainda ontem á noite, na capela de S. Roque, no antigo Arsenal de Marinha, donde o funeral saiu hoje ás 16 horas, para o cemitério da Ajuda, com a presença de representantes da Embaixada, da guarnição do navio e da Marinha portuguesa.

Devido ao infausto acontecimento, foi cancelada a recepção que devia haver a bordo do «Sebastian de Elcano», ao passo que o embaixador de Espanha determinou que a recepção que efectua amanhã á tarde na Embaixada, não seja seguida de baile como se previa.

Os cumprimentos do comandante

Hoje, pelas 9 horas, o «Sebastian de Elcano» passou, a reboque, do cais da Rocha para a Doca de Marinha, onde ficará até largar do Tejo no próximo dia 9.

Às 10 e 30, o comandante do navio, capitão-de-fragata Teodoro Cisneros, acompanhado pelo adido naval, comandante Henrique Amador Franco, desembarcou e esteve no Ministério da Marinha onde cumprimentou o sr. comodoro António de Aragão, comandante-chefe da Força Naval do Continente, que retribuiu a visita, á tarde, por intermédio do seu chefe de Estado-Maior. O comandante espanhol visitou depois o embaixador Ibañez Martin, que foi mais tarde a bordo retribuir a visita.

Navio-apoio italiano

A bordo do navio-apoio italiano, que largou hoje do Tejo, houve ontem á tarde uma recepção á qual concorreram o almirante Oliveira Junior, os comodoros António Aragão, Neto Milheiriço e Morgado Belo, o ministro da Grécia, os adidos militares e navais estrangeiros e outros convidados, que foram recebidos pelo almirante Mario Signorini, adido naval italiano e por sua esposa, e pelo comandante da referida unidade.

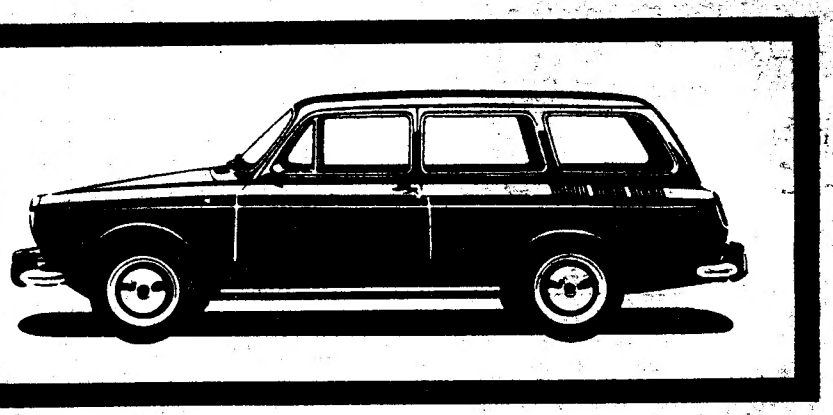
Vila Nova de Milfontes

A 2 minutos da Vila e estrada até local, vendem-se lotes terreno junto mar, com descida directa para praias maravilhosas. Vista deslumbrante 20 km de costa. Telefonar, até 14 h. para 664898.

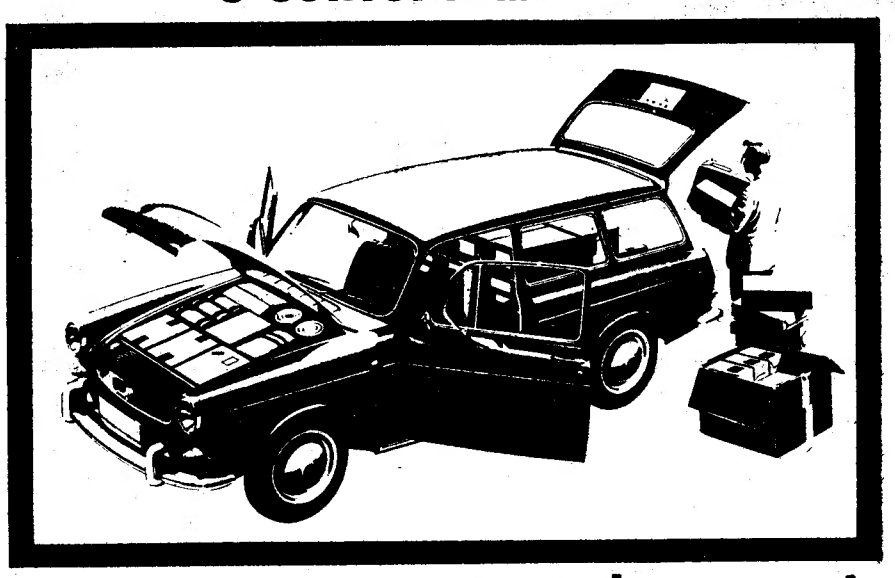
em exposição até às 0 horas a sensacional

VOLKSWAGEN

station 1500



sem igual em utilidade e confôrto...



dois compartimentos para bagagem!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Será esta semana entregue á Comissão de Censura a peça «Chá e Simpatia», que foi representada com êxito nos maiores palcos do Mundo e o empresário Vasco Morgado pensa apresentar brevemente num dos seus teatros.
- Não está ainda escolhida a parceria que vai escrever a revista com que o empresário José Miguel inaugura a temporada de Inverno no ABC.
- É possível que, em Lisboa, funcionem, durante o Verão, ao contrário do que é habitual dois teatros: Monumental e Avenida. Tudo parece encaminhar-se para a reconstituição da famosa dupla Humberto Madeira-Salvador, agora numa comédia musicada que será o próximo espectáculo de Vasco Morgado.
- O actor Tomás de Macedo também participa no desempenho da peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», segundo o romance de Julio Dinis que, na adaptação de Alice Ogando preencherá o próximo programa «Tempo de Teatro», que a R. T. P. transmite no próximo dia 31. Recorde-se que Tomás de Macedo foi um dos intérpretes do filme que Artur Duarte realizou há alguns anos.
- Vai ser posto á venda muito brevemente um disco dedicado á Festa Brava, cantado por Maria José Valério e Fernando Farinha, com quatro fados da famosa dupla Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança.

Linha de SINTRA

As mais belas de Sintra reunidas num concurso para eleição da Rainha

e Princesas de Beleza daquele concelho

Tudo se conjuga para que o festival da eleição da Rainha e Princesas de Beleza das Sociedades de Educação e Recreio do Concelho de Sintra, que se efectua no domingo, ás 16 horas, no Parque Municipal daquela vila, se revista do melhor entusiasmo. Não só é grande a expectativa á volta das candidatas, todas elas apoiadas pelos associados das respectivas colectividades representadas, como também se aguarda, com natural interesse, o magnífico espectáculo da coroação, que conta com a presença de bons artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão.

MARIETE FERREIRA LAVRADOR

Avulta assim, cada vez mais, a importância da iniciativa do Hockey Clube de Sintra, cuja receita, conforme já temos referido, reverterá, também, para a Santa Casa da Misericórdia local. Importa registar que tão feliz ideia contou com o caloroso apoio de todas as agremiações sintrenses, numa atitude digna de louvor. O «Diário de Lisboa», atento aos interesses de todos os baluartes de educação e recreio populares, concedeu o seu patrocínio á referida iniciativa.

Mariete Ferreira Lavrador — admite alcançar o título de rainha

Mariete Ferreira Lavrador tem 17 anos e é solteira. Possui o seu domicílio no Mucifal, Colares, onde se ocupa nos cuidados do lar paterno.

As suas habilitações literárias são constituídas pelo exame da quarta classe do ensino primário. Com um metro e cinquenta e oito centímetros de altura, cabelo e olhos castanhos, a Mariete, se for eleita, considera que esse dia será o mais feliz da sua vida.

Pensa que o concurso é um acto de simpatia, e acha-o muito util.

— Calcula que será eleita rainha?

— Talvez — foi a sua resposta.

Grupo Desportivo Mucifalense

Fundado em 1 de Julho de 1944, com duzentos e doze sócios, o Grupo Desportivo Mucifalense vive apenas dos recursos da cotização, aliás escassos, como se calcula. Não tem sede própria, mas os seus dirigentes e associados pensam construí-la, logo que possível.

Não possui agrupamento musical, e, entre outras aspirações, todas elas dignas do melhor apoio, a popular colectividade aspira, além da construção da sede, conforme já referimos, a concretizar diversos e indispensáveis melhoramentos no seu campo de jogos do Marcador, que mantém em regime de aluguer.

As modalidades praticadas são o futebol e o ciclismo. Os seus directores aceitam a ideia do concurso como esplêndida, para servir a propaganda dos meios recreativos e desportivos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Agente em Berlim— a baronesa ruiva» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Totó procura paz» e «A cimitarra do Sarraceno» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia. 185 (Tel. 930072). *Clabet* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26— Estefania (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quimio* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).

NO MONUMENTAL

«As aventuras de D. Juan» é um filme espectacular que faz reviver Errol Flynn

Com magnifica realização de Vincent Sherman, o filme «As aventuras de D. Juan» propirciona um movimentado espectáculo e tem o mérito de fazer reviver a figura de Errol Flynn. A película tem todas as condições para ser bem aceite por todas os camadas do publico. Duelos, cenas de amor, intrigas, cenários sumptuosos e indumentária luzuosa contribuem para a curiosidade que o filme desperta desde o início, interessando pelo desenrilar de uma história de estilo épico, agitada, turbulenta e pródiga em proezas heróicas. São requesitos de seguro agsado, resultantes, não só da esplendida realizoção, mas também da densidade episódica do entrecho.

No desempenhi intervêm, ao lado de Errol Flynn, Viveca Lindfors, Ann Rutherford, Robert Douglas e Alan Hale.

Este filme é apresentado diáriamente ás 15 e 15 e ás 21 e 30, e, aos sábados e domingos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 horas.

Êxito de José Viana na TV espanhola

O popular actor cómico José Viana, que, ultimamente, se tem imposto como uma das figuras de maior prestígio no nosso teatro ligeiro, acaba de obter um estrondoso êxito em Espanha, através de brilhantes intervenções na Televisão e na Rádio.

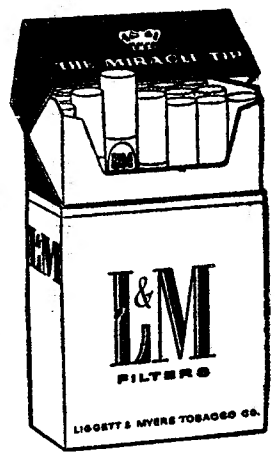
Solicitado por várias empresas para actuar em Madrid, entre as quais se contam as dos conhecidos empresários Muñoz Luzarreta, Henrique Gasa e Francisco Colsada, José Viana vem a Lisboa a fim de actuar amanhã na Televisão portuguesa e de ao mesmo tempo assentar, em definitivo, sobre a sua próxima actuação na época de Inverno.

José Viana chega hoje a Lisboa.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!...

...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS LHE AGRADAR

L&M Filters será certamente o seu cigarro preferido



L&M Filters — Filtra o fumo mas não filtra o aroma

L&M Filters — Torna as fumaças frescas, macias e não é irritante para a garganta do fumador

L&M Filters — Ainda filtra mais e melhor

SEMPRE FRESCO: Recebido mensalmente do U. S. A. nos tamanhos Grande e Regular

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AS ESTREIAS DE HOJE

Título — «A viuva... solteira».
Produção — Espanhola.
Realização — Luís Marquina.
Intérpretes — Paquita Rico, Arturo Fernandez e Mary Santpere.
Argumento — A história de uma mulher cujos maridos faleciam antes da noite de nupcias.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «O batalhão suicida».
Título original — «Suicide battalion».
Produção — Americana.
Realização — Edward L. Cahn.
Intérpretes — Michael Connors, John Ashley e Russ Bender.
Argumento — Epopeia de coragem e sacrifício.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «O Denunciante».
Título original — «Le Doulos».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Pierre Melville.
Intérpretes — Jean-Paul Belmondo, Serge Regianni e Jean Desailly.
Argumento — Uma história policial que evidencia a actividade de informadores da Polícia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Estreia-se hoje no ABC (ao ar livre) a popular revista «Gente nova em bikini»

José Miguel

Com o objectivo de proporcionar atraentes espectáculos de teatro de Verão, o activo e dinamico empresário José Miguel adaptou o antigo Pavilhão Português transformando-o numa nova e alegre casa de espectáculos, agora a mais moderna de Lisboa e ampliando o seu elegante teatro ABC, onde apresenta, ao ar livre, hoje, em estreia, uma alegre revista popular, «Gente nova em bikini», diferente das outras e que é um autêntico grito de juventude.

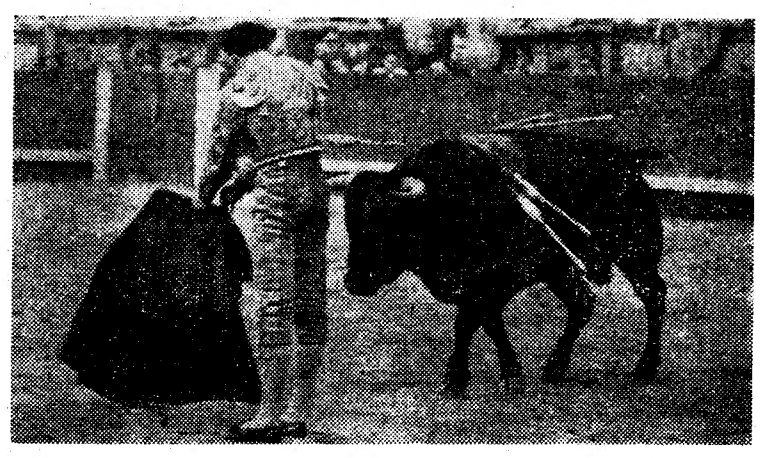
Trata-se de um original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de José de Magalhães, e que tem como principais intérpretes: Yola, que reaparece em toda a sua frescura e o seu encanto; Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Helena Amoretty, Nina Flores, Júlia Alves, Simone Maria, os bailarinos Jorge Bastos e António Ribas, um elegante e bonito corpo de baile e ainda a bonita voz de Esmeralda Amoedo, a grande atracção nacional João Maria Tudela, pela primeira vez em revista o brilhante actor António Anjos e a grande revelação de 1963, a simpática e já popular artista Ivone Silva. A direcção de cena é de Francisco Nicholson, a direcção musical, de José Magalhães, a coreografia, de Mariano Franco e a direcção de montagem e figurinos, do grande artista Pinto de Campos.

Na bilheteira do ABC estão á venda bilhetes para os primeiros espectáculos com esta nova revista que é aguardada com o mais vivo e entusiástico interesse. Sessões ás 21 e 15 e 23 e 15, para maiores de 17 anos.

Recintos de diversões

— Maria Amélia Proença, Lima Macedo, o guitarrista Alfredo Alves e o violista Joaquim Esteves fazem parte do elenco do «Solar da Madragoa».

Manolete e Pinto Barreiros



«Manolete» toureando o «Rato», na «Monumental» de Madrid

A carreira gloriosa de «Manolete», que havia de terminar tràgicamente em Linares, ficou para sempre ligada ao nome de Portugal, ou melhor à ganadaria de Pinto Barreiros, naquela tarde de 6 de Julho de 1944, na «Monumental» madrilena. Foi com o «Rato», um toiro negro, com o n.º 242, do ferro dessa prestigiosa ganadaria, que o público se apercebeu — tal a monumentalidade da faena realizada — da grandeza de Manuel Rodriguez.

Importa-nos, portanto, falar da melhor ganadaria portuguesa — a de José de Lacerda Pinto Barreiros, que se pode considerar, sem exagero, como a vacada-mãe das ganadarias lusitanas, pois é rara aquela que não tem sangue do ferro do Carregado.

Fundada em 1910, com vacas de Ferreira Roquette e um semental do marquês de Castelo Melhor, Pinto Barreiros desfez-se desta ganadaria, em 1925, ao adquirir a que pertenceu ao famoso Guerrita, apenas com a intenção de ingressar na União dos Criadores de Toiros de Lide, para o que era imprescindível possuir um ferro e divisa espanhóis. Tanto assim foi que Pinto Barreiros mandou abater, num matadouro espanhol, todas as reses compradas à viúva de António Guerra, formando, então, a sua actual ganadaria, à base de sangues Parladé e Saltillo, para o que adquiriu vacas e sementais a Gamero Civico, vacas e Felix Suárez e sementais ao conde da Corte.

É desta famosa ganadaria — das principais da Península — que são os toiros para a corrida nocturna de 11 de Julho, no Campo Pequeno onde reaparece Manuel dos Santos num sensacional mano-a-mano com Juan Garcia «Mondeño», o continuador do toureio manolético.

RECITAL DE POESIA

Arlanza Maria Pina Gouvêa Crespo, a declamadora brasileira de 12 anos, discípula da professora Letícia de Figueiredo, dá hoje á noite, no salão da Casa da Imprensa, um recital de poesia aguardado com grande interesse.

O programa inclui poesias de Fernanda de Castro Merícia de Lemos, Florbela Espanca, Fernando Pessoa, Jorge Sampaio, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Richard Billinger, Ana Maria Chabloz Sherer, Gabriela Mistral, Giuseppe Ungaretti, Arnold Bruver, Olavo Bilac, Letícia de Figueiredo, Manuel Bandeira, Augusto Frederico Schimdt, Cecília Meireles e Carlos Drumond de Andrade.

A entrada é livre.

COMEMORANDO OS 3.000.000.000 DE COPOS CONSUMIDOS NO MUNDO DURANTE UM ANO

TODDY

OFERECE... MAS OFERECE MESMO

Absolutamente GRÁTIS

UM SUPORTE PARA COPOS

DE UM NOVO MATERIAL

★ INQUEBRÁVEIS
★ HIGIÉNICOS
★ BELA APARÊNCIA
★ PRÁTICOS E LEVES
★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

HAVAS

Para receber esta magnífica lembrança, remeta uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais a:

TODDY
apartado 1089
Lisboa

juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Se preferir entregue-as no seu fornecedor habitual que lhe dará o seu copo TODDY **sem quaisquer despesas.**

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

HOJE, às 21,30 — Estreia de Sensação!

COLISEU

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

Maiores 12 anos

UMA EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA NUM INFERNO DE METRALHA

BATALHÃO SUICIDA

NEM A MORTE TRAVOU A SUA AUDÁCIA...

com MICHAEL CONNORS

O intérprete da conhecida série da TV — O AGENTE SECRETO

e ainda a empolgante aventura O SERMÃO DA PISTOLA

com MACDONALD CAREY

UM CURSO EM INGLATERRA

sobre «O Teatro na Educação»

Com início em Setembro, organiza o Instituto de Educação da Universidade de Durham um curso superior, de um ano lectivo, sobre «O Teatro na Educação».

Destina-se o curso a professores, de ambos os sexos, que tenham, pelo menos, cinco anos de prática, e o programa é o seguinte:

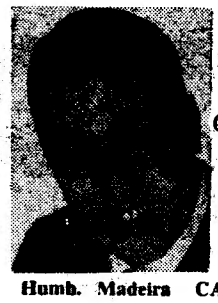
I — Princípios de Teatro em Educação; O papel do Teatro durante a vida escolar, desde improvisão a montagem de peças; as funções da dança e movimento no teatro educativo; o antecedente histórico do teatro e teatros; o lugar do guarda-roupa, caracterização, musica, cenários e luzes no teatro educativo; peças e sua montagem.

II — Estudo especial de um problema, numa escola, relacionado com teatro educativo

III — Visitas a escolas.

Os interessados deverão escrever para: Secretary for Teachers Courses, Institute of Education, 19, Leazes Terrace, Newcastle-upon-Tyne 1. — Inglaterra.

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA RIR!



Humb. Madeira

AVENIDA (ADULTOS) 6.ª SEMANA Às 21.45 h. uma comédia de MARC CAMOLETI

Caiu do céu uma noiva

COM HUMBERTO MADEIRA BERTA LORAN e RIBEIRINHO

SÓ ATÉ DOMINGO

Raul Solnado

MONUMENTAL (12 anos) 12.ª SEMANA Às 21.45 h. uma comédia de ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

COM RAUL SOLNADO FLORBELA QUEIROZ ARMANDO CORTEZ

NOS DOIS TEATROS

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS ★ RESTAURANTES ★ RETIROS ★ SORTEIOS ★ CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Temporada Popular de Bailado

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, dia 4 ás 21.45 horas

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção Coreográfica: **Margarida de Abreu e Fernando Lima**

II PROGRAMA

CONDESTÁVEL — JOGOS SINFÓNICOS — PAS CLASSIQUE «pas-de-deux» — FADO

(Maiores de 12 anos)

PLATEIA — 5$00

ATENÇÃO: **O programa repete-se no dia 5**

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS DE HOJE — O DENUNCIANTE — A VIUVA... SOLTEIRA — IMPÉRIO — ODEON

TIVOLI — Telefone 58595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

JEAN MARAIS e Sylvana Koscina na admirável aventura de amor e duelos

«O MÁSCARA DE FERRO»

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores de 12 anos)

Um espectáculo de grande emoção

A MÃO MALDITA

UM FILME POLICIAL DE EDGARD WALLACE

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Realismo forte, poderoso e rude, numa luta dramática

VIA MALA

com Cristine Kaufmann, Gest Frök e Joachim Hansen

AR CLIMATIZADO

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O plano mais criminoso de todos os tempos

A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE

com Lex Barker, Karin Dor e Siegfried Lowitz

AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

ARTE DE BEM CASAR

com Tony Franciosa, Jane Fonda, Jim Hutton, Lois Nettleton e John McGiver

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47603

A's 21.30 (M. 12 anos)

ROMANOFF E JULIETA

AVANÇADA PERIGOSA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um drama de amor terno e sensual

CORAÇÃO QUE BATE

com J. L. Trintignant e Françoise Brion

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30

A SENSACIONAL FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO

CANTINFLAS, DEPUTADO

com Gloria Mange e Andrés Soler

A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.

(Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M/17 anos)

Um tema apaixonante!

Adorava os homens e o dinheiro... e vivia no fio da violência, ela era a...

RATOEIRA HUMANA

com Jeffrey Hunter, Stella Stevens e David Jansen

(PANAVISION)

AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283

HOJE, ás 21.30

ESTREIA DA COMÉDIA DE GARGALHADA

com Paquita Rico e Arturo Fernandez

A VIÚVA... SOLTEIRA

...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.

Eastmancolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

ESPLENDOR NA RELVA

AL CAPONE

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

POR SUA DAMA

REGRESSO DO INFERNO

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 21.30 (Adultos)

NOITE DE ESTREIA

O DENUNCIANTE

Um «suspense» diferente

com J. P. Belmondo e Serge Reggiani

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O eterno amor em

AS AVENTURAS DE D. JUAN

com Errol Flyn e Viveca Lindfors

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história como muitas contada como nenhuma!

CORAÇÃO QUE BATE

com J. L. Trintignant e Françoise Brion

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um romance audacioso

A POSSE DO AMOR

com Lana Turner e Efrem Zimbalist Jr.

— COLORIDO —

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um filme de capa e espada

O CORSÁRIO DA RAINHA

com Rod Taylor e Keith Michell

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS CANHÕES DE NAVARONE

MARAVILHAS DE WASHINGTON

LIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

JESSICA

OS AUDACIOSOS

VILA FRANCA

Domingo, 7, às 17,45

Festas do «Colete Encarnado»

9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.MO SR. DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE, DE ALMEIRIM

CAVALEIROS:

Pedro Louceiro
David R. Telles

MATADORES:

Diamantino Vizeu
José Trincheira
Armando Soares

Forcados Amadores de Lisboa do Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Grandiosa espera de toiros ás 10.30 horas

PREÇOS DESDE 30$00

Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP, nos Restauradores (TEL. 328823), na Tabacaria Freitas, na R. 1.º de Dezembro; em Vila Franca, nos locais do costume

MAIORES DE 6 ANOS

Este espectáculo não será televisionado

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Hoje, no ODEON, em Estreia: Um festival de riso!

QUE REPRESENTA, INCONTESTÀVELMENTE,
A MAIS EXTRAORDINÁRIA SURPRESA DO ANO EM COMÉDIAS POLVILHADAS DE MALÍCIA

BRILHANTE REAPARIÇÃO DE

PAQUITA RICO

NUMA NOVA CRIAÇÃO DO SEU TALENTO

ADMIRÁVEL e MAGNIFICENTE REALIZAÇÃO de **LUÍS MARQUINA**

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM, RICA E FORMOSA, QUE SE CASOU DUAS VEZES E FICOU SEMPRE NOIVA...

TINHA A «DESGRAÇA» DOS SEUS MARIDOS MORREREM ANTES DA NOITE DE NÚPCIAS

A VIÚVA... SOLTEIRA

UM ESPECTÁCULO DE RARA E ATREVIDA ORIGINALIDADE

CANÇÕES DELICIOSAS
EASTMANCOLOR
(MAIORES 12 ANOS)
Excl. da SONORO FILME

VIDA MUSICAL

Curso de interpretação e técnica de canto pela professora Carla Castellani

Vem ao nosso País, a convite da Fundação Gulbenkian, a cantora italiana Carla Castellani, considerada mundialmente uma das melhores professoras de canto da actualidade.

Carla Castellani, que permanecerá em Portugal de 18 deste mês a 18 de Agosto, vem dirigir um Curso de Interpretação e Técnica de Canto que funcionará numa das salas anexas ao auditório da Fundação, todos os dias uteis, das 15 e 30 ás 19 e 30.

A frequência do curso, que constará de lições individuais, será inteiramente gratuita, como é norma da Fundação em casos similares, e a inscrição está aberta até ao dia 10. Devendo os interessados dirigir-se, para o efeito, ao Serviço de Musica da Fundação, dentro das horas normais de expediente.

A professora Carla Castellani submeterá os cantores inscritos a exame prévio de admissão, marcado para o dia 18, ás 10 horas. Não podem ser aceites mais de dez alunos.

Os dois «Concertos» de Brahms por Claudio Arrau

O grande pianista Claudio Arrau chega hoje a Lisboa. Vem tocar, no mesmo programa, os dois admiráveis «Concertos», para piano e orquestra, de Brahms.

A título excepcional, poderão assistir a este Festival Brahms, aguardado num ambiente de grande expectativa, todos os interessados que se inscrevam, desde já, na próxima temporada do Círculo de Cultura Musical.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA DA SUPERPRODUÇÃO DE GUERRA

BATALHÃO SUICIDA
E
O SERMÃO DA PISTOLA

AVENTURA NO WAR-WEST

PREÇOS POPULARES

José Miguel

HOJE A B C

EM 2 SESSÕES:
Às 21.15 e 23.15, NO
(PAVILHÃO PORTUGUÊS)
Telef. 36 67 45
P.A AD. M/ DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL, NUM NOVO RASGO DE AUDÁCIA E PARA QUE HAJA VERDADEIRO TEATRO DE VERÃO EM PORTUGAL, BRINDA LISBOA COM UMA NOVA E ALEGRE CASA DE ESPECTÁCULOS

(AO AR LIVRE)

APRESENTANDO EM ESTREIA

GENTE NOVA em BIKINI

Yola

Irene Cruz

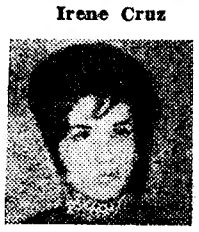
ORIGINAL DE **CÉSAR DE OLIVEIRA, FRANCISCO NICHOLSON** e **ROGÉRIO BRACINHA**, COM MÚSICA DE **JOSÉ DE MAGALHÃES**

Yvone Silva

UMA REVISTA DIFERENTE, UM GRITO DE JUVENTUDE!

com

YOLA
IRENE CRUZ
NICHOLSON



Henriqueta Maya

HENRIQUETA MAYA, MANUELA MARIA, HELENA AMORETTY, NINA FLORES, JÚLIA ALVES, SIMONE MARIA, OS BAILARINOS **JORGE BASTOS** e **ANTÓNIO RIBAS**
UM BONITO GRUPO DE «GIRLS»
E AINDA A VOZ CASTIÇA DE **ESMERALDA AMOEDO**

Nicholson

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL **JOÃO MARIA TUDELA**
PELA 1.ª VEZ EM REVISTA

ANTÓNIO ANJOS

E A REVELAÇÃO DE 1963 **YVONE SILVA**

DIRECÇÃO DE CENA DE **FRANCISCO NICHOLSON**
DIRECÇÃO MUSICAL DE **JOSÉ MAGALHÃES**
DIRECÇÃO DE MONTAGEM E FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**
COREOGRAFIA DE **MARIANO FRANCO**

João Maria Tudela

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

Luxuoso guarda-roupa dos afamados «ATELIERS» PAIVA

ENTRE OS «FORA-DA-LEI» E A POLÍCIA, O DENUNCIANTE, COM O SEU JOGO DUPLO, ARRISCA A VIDA EM CADA INSTANTE...

É

HOJE A ESTREIA

DE QUE SE ORGULHAM O

IMPÉRIO

e a

LUSOMUNDO

O REALIZADOR **JEAN PIERRE MELVILLE**
DIRIGIU ADMIRÀVELMENTE
JEAN-PAUL BELMONDO
SERGE REGIANNI • JEAN DESAILLY
EM

O DENUNCIANTE

— LE DOULOS —

ATENÇÃO! ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE A PRIMEIRA IMAGEM!

ADULTOS
M/ 17 ANOS

UM FILME DE INQUIETANTE REALISMO E DE TÉCNICA CINEMATOGRÁFICA PRIMOROSA, QUE VAI AO ENCONTRO DE TUDO QUANTO O PÚBLICO MAIS APRECIA.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

cidade rara um recanto talvez único no Mundo.

Quando, ao meio-dia, a grande sereia proclama ruidosamente que é a hora do almoço, a parte baixa da cidade alvoroça-se em ritmos admiráveis de movimento e de colorido. Milhares de raparigas, como andorinhas em agitados gorgeios, abandonam os escritórios em revoadas de alegria e de juventude, á procura do sol abençoado da Califórnia. Os eléctricos enchem-se, os «trolley-bus» vão á cunha, os táxis andam numa roda viva. Uma cidade de casas baixas e claras, uma cidade inundada de luz e de cor, é então um mar ondulante de gente de todas as raças, sob o arco-íris das bandeiras estreladas que flutuam nas cúpulas ou nos terraços mais altos, batidas pela brisa fresca do Pacífico.

Cidade fascinante — encruzilhada luminosa de povos e de civilizações — berço de aventuras e de glórias, San Francisco é bem um caleidoscópio do Mundo. Aqui aportaram mareantes portugueses e de outras terras — lá estão a Avenida Cabrilho ou a estátua de Colombo — daqui partiu em 1865 o comodoro Perry para levar até ao Japão «fechado e enigmático» os costumes e a penetração do Ocidente; aqui chegou o primeiro navio japonês que de lá veio até ás Américas, no dia 17 de Março de 1860 — como assinala uma placa-monumento que se ergue entre flores numa das colinas mais altas que envolvem a cidade. Todos esses nomens — entre os quais portugueses e espanhóis — forjaram esta cidade magnificente que o génio criador dos americanos acabou por transformar numa das mais belas e cintilantes urbes do Globo.

■ A cidade diferente das outras

San Francisco é uma cidade inteiramente diferente de Chicago, no seu ambiente e na sua vida, no arfar e no encanto em que transcorre a sua laboriosa existência, enfim, no seu pulsar hamonioso mas trepidante.

Uma das primeiras impressões que se colhem traz-nos á lembrança a nossa Lisboa. Quando deixei o hotel e meti, a pé, pela larga Sutter Street, encontrei logo nas transversais (algumas com apreciável declive) os famosos carros eléctricos de San Francisco apinhados como os nossos, com gente nos estribos, a caminho dos seus empregos. São carros movidos por cabo subterrâneo, como os nossos elevadores da Bica, da Glória ou do Lavra, mas sem «trolley». São mais antigos, mais obsoletos, mas talvez mais pitorescos do que os de Lisboa. Os americanos classificam-nos como «o mais ridículo meio de transporte».

Um dos mais belos cenários de Sausalito, suburbio turístico de San Francisco

San Francisco, com menos população do que Lisboa (a cidade pròpriamente dita tem apenas 750 000 habitantes) não possui metropolitano. Os transportes colectivos fazem-se em «trolley-bus», autocarros e eléctricos. Andar a pé, tem aqui o seu problema. Depois de um troço de rua plana, abre-se uma ladeira íngreme, que custa a subir. Artérias com o declive da nossa Calçada do Combro ou da nossa Rua da Imprensa Nacional, encontram-se em San Francisco a cada passo. Uma orografia de tal forma acidentada não permite uma urbanização imponente. É o que se dá nesta cidade, sem geometria, aglomerado hecterogéneo em que a grande maioria das construções não vai além de três ou quatro andares. Mas, em tudo isso está a sua beleza, está o seu cunho especial. Os arranha-céus contam-se. O mais alto tem quarenta pisos, com a Crown Room no topo, para onde se sobe, por forma original, num elevador de vidro (o «Sky Way») que trepa pelo exterior do edifício, cozido com a parede, dando ao passageiro, além de uma sensação, aliás errada, de pouca segurança, a possibilidade de ir gradualmente descortinando um panorama, de momento a momento mais belo. Lá em cima há um restaurante donde se admira o espectáculo, de raro colorido, do acender das luzes, quando o Sol mergulha no Pacífico, em clarões de fogo, por detrás dos montes arroxeados de Santo Obispo e de Santa Bárbara. Acendem-se também as luzes das pontes majestosas, verdadeiros arcos de triunfo, a de Golden Gate, toda pintada a vermelho, e a interminável Bay Bridge, reluzente na sua pintura a alumínio, a lembrar dois enormes braceletes de pedras preciosas que decoram estes largos e azulados braços de mar.

■ Um carro por cada duas pessoas

Para o lado de lá das águas calmas ficam á beira da ria gigantesca, outras cidades incandescentes — Oakland, Richmond, Alameda, San Leandro e tantas mais, a constituir aquilo a que se chama o «Aglomerado de San Francisco», com uma população global que atinge os três milhões de almas — gente que tem vindo (e que ainda hoje vem) de todos os continente e de todos os recantos do orbe, a fixar-se neste rico Estado da Califórnia (19 milhões de habitantes e 9 milhões de automóveis) ou seja um carro por cada duas pessoas. Há por aqui muitas famílias, cada uma das quais, com quatro automóveis. A Califórnia dá para tudo isso e para muito mais. Não se deve perder de vista que é um Estado onde o salário mínimo, seja em que actividade for, não pode ser inferior a 1,5 dólar por hora... Isto diz tudo — ou, pelo menos, diz alguma coisa.

Percorri a pé, grande parte da cidade, cruzando-me na Market Street, espinha dorsal de San Francisco, na Dolores Street ou na Fulton, com uma poplação comospolita da mais singular diversidade — rostos amarelos (em larga percentagem) de japoneses, chineses e indonésios, negros de Ghana ou do Tanganika, de longas vestes azuis até aos pés; indianos e gregos; espanhóis (que falam já um castelhano americanizado); portugueses, muitos dos quais já quase não falam o idioma da Pátria de origem, e negros, muitos negros por toda a parte, gente de todas as raças, a salpicar com suas tradições e sua pigmentação de pele a massa imensa dos californianos que, prodigiosamente, a todos soube absorver e assimilar.

A influência espanhola é notória: desde o «Camino del Mar», para o lado das praias do Pacífico (onde não se toma banho porque a água é fria e o tubarão veraz bordeja todo o litoral) até ao bairro do «Presídio», zona elegante ocupada, num sector, pelo Q. G. do Exército, e em outro, por vivendas modernas, claras e bem concebidas por gente endinheirada, ouve-se falar espanhol com frequência e encontram-se constantemente dísticos, nomes e tabuletas em castelhano.

■ Um junco na era atómica

Mas toda a cidade é um centro cosmopolita de particular encanto. O bairro chinês (bem diferente da triste «China Town» de Chicago) é um conjunto alacre de grandes artérias tipicamente orientais, desde a arquitectura (que atinge os próprios candeeiros de iluminação pública) até á profusão de ricas lojas chinas ou á graciosa ornamentação de balões que, á noite, nos transportam através do Pacífico para a magia de Cantão, para a opolência de Hong-Kong ou para a beleza de Macau. Restaurantes atraentes em que servem á mesa lindas chinezinhas de quimonos vistosos, penteados exóticos e modos delicados, fornecem ao turista a mais castiça e saborosa cozinha do Extremo Oriente.

Com o seu hospital, a sua estação dos correios, a sua Câmara de Comércio, o seu «Tin Hou Temple», muito solene, ou o seu «Bank of Cantão», todo dourado; o seu «Chinese Theatre» ou o seu «Kwan Yin Temple» — edifícios que são, por fora e por dentro, de rigoroso estilo oriental — China Town (a maior e a mais fulgurante cidade chinesa que jamais se ergueu no estrangeiro) espraia-se desde a Pine Street até á Broadway, sobre um estonteante xadrez de dez largas e coloridas ruas.

Quarenta mil chineses fazem ali o seu rendoso comércio (desde faianças a brocados encontra-se nas suas lojas do melhor que se vende no Mundo); fazem ali as suas bodas e vivem ali os seus lutos, rezam ali as suas orações, adoram ali os seus budas. Ali é a China — a China autêntica, encastoada na América — as velas de uma civilização milenária ainda enfunadas sobre a barca orgulhosa e moderna do progresso avassalador — enfim, um junco na era atómica...

■ O Mundo dentro de uma cidade

Para qualquer lado que dirijamos os nossos passos, San Francisco brinda-nos sempre com aspectos novos e palpitantes da sua vida variada e atraente.

Se descemos pelas suas encostas floridas do bairro residencial entre as duas pontes — a de Golden Gate e a Bay Bridge — terra verde, semeada de vivendas entre jardins, agarradas ao terreno em escarpa como lapas á rocha, vamos dar ao porto de pesca, o Fisherman's Wharf, onde uma colónia italiana numerosa nos delicia logo quando a surpreendemos, sobre os barcos, amanhando as redes ao som das doces baladas venezianas ou dos suaves cantares napolitanos; se vamos para o lado das praias do Pacífico, encontramos largos pavilhões onde uma multidão que fala todas as línguas se entretem com os mais variados jogos, se deita ao sol nas praias que passam por baixo de Great Highway, passeia no teleférico sobre as rochas ou espera que as focas famosas façam a sua aparição junto dos pedregulhos que afloram do mar e aos quais elas próprias deram o nome — as Seal Roks; se nos embrenharmos pelo parque maravilhoso da cidade — o Golden Gate Park — deparamos com esse paradisíaco recanto que é Jardim Japonês (Japanese Tea Garden) entre cujas áleas de flores exóticas do Oriente lendário se lançam pontes graciosas e delicadas, se erguem pagodes austeros e se recortam templos de linhas caprichosas, ou espreitam, sorridentes, no seu riso cínico, por detrás de tufos de camélias, budas e deuses de outros credos, adorados por outras gentes, sempre mensageiros eternos de civilizações fantásticas...

Mas se atravessámos a ponte vermelha de Golden Gate (que me deu a imagem futura de Lisboa depois de construída a sua) e metemos a caminho da zona turística, para onde me levou num domingo de sol o nosso cônsul dr. Trigueiros de Aragão — outro português que encontrei por estas terras a lutar pela «verdade portuguesa» contra a incompreensão de alguns americanos — os cenários mudam. É San Francisco vista de fora, a projectar no céu seus montes e suas torres, a doirar-se ou a tornar-se azulada, gradualmente arroxeada quando o astro-rei se perde para lá, na infinidade do Pacífico, entre lampejos de fogueira dantesca.

Os «eléctricos» em San Francisco andam cheios como os de Lisboa

Do outro lado da Golden Gate Bridge alonga-se o aristocrático Sausalito — uma Arrábida em ponto grande ou um Portofino a recordar-nos a beleza incomparável da Riviera italiana — com os seus restaurantes sobre o mar, assentes em estacaria: os seus iates a motor e á vela; os seus cafés, onde ainda se toca piano acompanhado á guitarra; os seus antiquários, as suas lojas de licores, os seus «bars» e os seus «dancings», os seus «moteis» aerodinâmicos e coloridos (onde se pode alugar um quarto por um dia, para estar apenas uma hora...); a sua população, permanente ou flutuante, em que há de tudo — raças, maneiras de vestir (ou de despir), caracteres, hábitos e predilecções — e os «chalets», muitas vivendas, todas de madeira, que se perdem ou se escondem por detrás das copas generosas de um arvoredo denso, exuberante e viçoso.

Continua-se a volta turística, bordeja-se a Richardson Bay—toda emoldurada de farta vegetação — e encontramos depois Belvedere e Tiburon, pintalgadas de alacres vivendas, piscinas, restaurantes e clubes. O cenário não se altera, animado sempre por muita gente que procura divertir-se o melhor que pode e sabe — comendo ao ar livre, vogando á vela, remando, jogando o «base-ball» em campos improvisados ou sobre agradáveis tapetes de relva; dançando ou passeando a pé, estirando-se ao sol com vestuário quase paradisíaco, mas não nadando porque o tubarão chega até ali...

O sol tombava. Passavam sob as pontes os ultimos navios, dos cem que diàriamente movimentam o grande porto do Pacífico. Daí a pouco acendiam-se os lumes faiscantes dessa tela deslumbrante que é San Francisco da Califórnia, tela inigualável que a paleta miraculosa da Natureza e a mão engenhosa do homem criaram sobre aquela acidentada área de 45 milhas quadradas. Empreendemos o regresso, ainda com uma curta paragem no certame flutuante a bordo do velho «ferry-boat» da carreira de Oakland — o «Berkeley» — onde se vendem artigos de todo o Mundo (lá estavam os bordados e o vime da Madeira, as louças de Alcobaça, as filigranas e as toalhas de Viana do Castelo), um autêntico e curioso bazar que vai «de um lado ao outro» do planeta que habitamos.

E entra-se de novo no labirinto irregular e inquieto de San Francisco, quando a cidade toma a sua garrida fisionomia nocturna, a China Town tremula na «féerie» ardente das suas lanternas verdes e amarelas, os eléctricos passam no seu monótono e rouquenho caminhar, a sociedade elegante dança e bebe nos «roofs» envidraçados do Mark ou da Fairmont Tower e as avenidas da Broadway são florestas matizadas e infindáveis de reclamos luminosos...

San Francisco talvez seja das cidades dos Estados Unidos que conheço, a unica onde eu apreciaria viver.

M. de O.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Artes plásticas

Os alunos de Belas-Artes expõem fora da Escola

Vale a pena chegar ao salão da S. N. B. A. para se ver o á-vontade, as intenções decididas e o ideal alevantado que inspiram a mocidade escolar que quer fazer das artes plásticas a sua profissão e o seu ganha-pão. Novos procuram novas formas, nalguns casos; exprimem seu sentir de maneira estuante noutras; ou querem ainda dizer, nalguns casos, que os conhecimentos técnicos não são incompatíveis com a mocidade. Para além de todo o pormenor porém o que ressalta de toda a Exposição Extra-Escolar de 1963 é a frescura da mensagem dos expositores, sejam quais forem as indicações do caminho a que apontem para seguir na vida.

É a VI exposição do género e ainda bem que as tradições se mantêm. Alguns dos nomes que hoje nos aparecem timidamente podem muito bem vir a ser consagrados dentro de alguns anos já que mostram ter capacidade e fé para irem por diante.

Começa a novidade pelo catálogo cuja capa e arranjo gráfico se devem a José Brandão que assina ainda uma colagem e um desenho de salientar.

Nos desenhos salientem-se mais os de Leopoldo Criner y Dintel, de intenção caricatural, os de Eduardo Nery, artista feito, de Artur Varela de que se devem também salientar as gravuras, de suavidade e harmonia a marcar a sua personalidade.

Na pintura Francisco de Aquino tem um belo estudo «Velhas e Jovem», verdadeiramente vigorosos; Madalena Barros dá-nos uma linda maqueta para biombo; Manuel Costa Cabral dá-nos uma pintura de árvores torturadas e expressivas. Ponto alto da exposição é a natureza morta de Nuno Afonso Pereira de tons fortes, e bem sucedida a utilização de materiais em relevo, no canto superior esquerdo. Bom estudo o de Teresa Vaz Pinto e não deixemos também de apontar as «Figuras da beira-mar» de Tomás Vieira.

Na escultura há obras que merecem ser observadas na esperança de que os alunos de hoje sejam autênticos mestres amanhã. Tem ritmo o grupo «Puxando os barcos» de Antero dos Santos; muito bem tratado o «Torso» de Maria Albuquerque Silva Graça, anatomia em repouso. A artista tem ainda a grande estátua «Ana» a dizer que ela não receia as grandes composições; Henrique Helder da Silva Moura tem o grupo «Guerreiros» e o baixo-relevo «Maternidade» de António Reis Vidigal talhou em madeira uma boa cabeça.

Por ultimo, referência particular também aos esmaltes que se agrupam numa vitrina, os de Graça Albuquerque e Silva, e numa banqueta os de Luís Ralha.

Exposição para ver e analisar miudamente que os jovens artistas mostram-se empenhados em fazer arte a sério. Haja em vista a selecção feita e o nível conseguido por isso. Não é esta das menores lições. Assim eles tenham sempre a coragem de prosseguir com a mesma vontade e empenho, não fraquejando de forma nenhuma. — *R.*

Encerra-se hoje na Junta de Turismo da Costa do Sol a exposição de Francisco Suñer

Nas Arcadas do Estoril encerra-se hoje ao publico a exposição de óleos do pintor Francisco Suñer que o publico apreciou devidamente. A exposição tem sido muito visitada, encerrando hoje para dar lugar, no sábado á noite, á exposição de ceramicas de Artur José.

Exposição de gravuras na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Integrada no Dia Mundial da Cooperação, encontra-se patente ao publico de 3 a 13 do corrente, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, uma exposição promovida por Gravura, a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses que tanto tem contribuído para valorizar a arte de gravar entre nós.

A exposição apresenta trabalhos de Santiago Areal, Manuel Baptista, Jorge Barradas, Luísa Bastos, Carlos Botelho, José Bronze, Celestino Alves, António Charrua, Bartolomeu Cid, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, José Guimarães, João Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, José Julio, Maria Keil, João Abel Manta, Jorge Martins Julio Pomar, Mily Possoz, Julio Resende, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, José de Santa Bárbara, Maria Velez e Jorge Vieira.

A exposição abre ás 20 horas e fecha ás 24 horas, com excepção de sábados e domingos, cuja abertura é antecipada para as 16 horas.

O concelho de Cascais
foi visitado pelo chefe do distrito que observou obras em curso e visitou o Hotel Estoril-Sol

O chefe do distrito, dr. Osório Vaz, fez hoje uma visita de trabalho ao concelho de Cascais, a fim de observar várias obras ali em curso e estudar problemas com elas relacionados, em especial quanto ao seu aspecto urbanístico.

O governador civil foi recebido, ás 10 e 30, em S. Domingos de Rana, pelo presidente do Município de Cascais, sr. eng. Azevedo Coutinho, que se encontrava acompanhado do vice-presidente sr. eng. D. António Castelo Branco, de vereadores e de vários técnicos, bem como do sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves.

O dr. Osório Vaz visitou, naquela povoação, uma creche recentemente inaugurada, onde, durante o dia, se encontram internadas 70 crianças. Acompanhou-o nessa visita o padre José Joaquim Correia, fundador da obra. Em seguida, percorreu a zona de construções modestas e clandestinas de S. Domingos de Rana, observando as 170 habitações ali construidas ilegalmente sendo informado de que em todo o concelho existem mais de 300 daquelas casas.

A caminho do Estoril apreciou, depois, o local onde vai ser construido o novo Liceu Nacional de Cascais, situado entre S. Pedro e S. João, bem como o plano de urbanização da Quinta da Carreira que inclui uma escola técnica salesiana, zona de habitação, campo de jogos, igreja, mercados, etc.

Uma vez na sede do concelho visitou a Casa dos Pobres de Cascais, onde foi recebido pelo sr. coronel Julio Garcês Lencastre, a escola oficinal mantida por uma comissão de senhoras residentes na vila e o Hospital da Misericórdia, cujas instalações percorreu na companhia do provedor, sr. Armando Vilar, dos componentes da mesa administrativa e do director clínico, sr. dr. Luís Filipe Quintela.

Depois de visitar o local do futuro parque de campismo, no Guincho, o chefe do distrito foi obsequiado com um almoço, no restaurante de Oitavos, findo o qual observou as obras de construção do pavilhão dos desportos, praça de touros e os locais onde estão a ser construidos a nova sede dos Serviços Municipalizados de Água e Depósito e Central Elevatória de Águas de Cascais, bem como os terrenos destinados á construção de 200 casas para famílias pobres, em Alvide.

Por fim, o sr. dr. Osório Vaz visitou as obras de construção do Hotel Estoril-Sol, cuja inauguração está prevista para o começo do próximo ano. Trata-se de um grande imóvel, com 450 quartos, 700 casas de banho, piscina olímpica, etc.

Naquele hotel, cuja entrada em funcionamento certamente dará grande impulso ao turismo daquela zona, o chefe do distrito foi recebido pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol.

13 800 CONTOS
vão ser aplicados
no plano de fomento e expansão desportiva de Angola

LUANDA, 3 — Reunido com a Imprensa, o presidente do Conselho Provincial de Educação Física, prof. Daniel Leite, explanou largamente o «Plano de Fomento e Expansão Desportiva», cujo esboço se baseia em estimativas de receitas do Totobola dos próximos três anos que, num cálculo sujeito a confirmação no futuro, ascenderão a 13 800 contos.

O programa será iniciado, possívelmente, em 1964, abrangendo todos os desportos, desde o futebol á pesca desportiva. O grandioso plano prevê, nomeadamente, construção de piscinas e de pistas de atletismo e ciclismo, assim como também a iluminação de vários campos de futebol existentes em Benguela, Moçâmedes, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Silva Porto e Cabinda.

No final da reunião, o presidente do C. P. E. F. forneceu a indicação dos numeros totais a despender, que seriam distribuídos da seguinte forma: instalações, 8800 contos; material desportivo e didáctico, 500 contos; cursos técnicos e de actualização, 1000 contos; obras de interesse geral, 2500 contos; competições de propaganda, 1000.

Esta obra profunda será, certamente, edificada, uma vez que se conta já com quase metade da verba necessária á execução do plano e, o resto, o Totobola deverá encarregar-se de assegurar. — (L.).

GRÉMIO NACIONAL
das Agências de Viagens e Turismo

O Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo oferece hoje, ás 18 e 30, no Instituo do Vinho do Porto, um «porto de honra» a diversos convidados.

FESTIVAL DO VINHO
no Bombarral

BOMBARRAL, 3 — A Camara Municipal, impedida, por motivos imperiosos, de levar a efeito, no corrente ano, como estava previsto, o já tradicional Festival-Exposição do Vinho Português, iniciativa que nos anos transactos tão grande êxito obteve, trazendo ao nosso País considerável numero de estrangeiros, está já a organizar o referido Festival para o próximo ano, integrando-o nas comemorações de mais um centenário da criação do seu concelho.

O 3.º Festival-Exposição do Vinho Português, de 1964, será levado a efeito em moldes um tanto diferentes dos anteriores, de forma a ter ainda uma maior projecção, não só nacional, mas também internacional, como o exige a grande riqueza da nossa economia, que é a vinicultura.

O Bombarral não deixará, assim, morrer a festa que criou no nosso País e que constitui um dos mais expressivos cartazes de propaganda dos nossos vinhos.

Lubrificantes de qualidade superior
de êxito comprovado
em mais de 30 países.
Encontrará Fina nas boas garagens
Na próxima mudança de óleo
exija Fina e verificará as razões
do sucesso deste óleo

A CIDADE

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo há hoje, ás 21 e 30, baile com a colaboração do conjunto musical «Seis Latinos»

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — A sr.ª D. Dolores Duarte, de 58 anos, residente na Golegã, foi colhida por um automóvel naquela localidade e, transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada, com ferimentos numa perna.

DE QUEM SE TRATA? — Na Avenida Almirante Reis foi hoje atropelada por um automóvel uma senhora decentemente vestida que aparenta ter 60 anos e cuja identidade se desconhece por ter perdido a fala e não levar documentos consigo.

ADOECEU A BORDO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o padre holandês Antonius Van Graaf, de 61 anos, passageiro do paquete francês «Louis Lumiére», que adoeceu a bordo.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Um homem pobremente vestido, que aparenta 70 anos, quando passava esta manhã, no Largo da Luz, foi colhido por uma bicicleta e atirado a terra. Levado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA — Maria de Fátima Ribeiro Catarino, de 10 anos, moradora na Rua B, 6-A, 2.º, na Damaia, foi colhida por uma motocicleta na Rua Particular, á Praça de Espanha. Gravemente ferida, recolheu ao Hospital de Santa Maria, ficando internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 2 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: Duas rodas de automóvel; três relógios de pulso; um fio de ouro; um alfinete de peito, em ouro; dois porta-moedas; uma pequena carteira com fotografias; uma pasta, de plástico, com papeis; uma mala-saco em lona; um saco, de papel, com uma bisnaga; dois pares de óculos; duas chaves de fendas; um escudete de pára-choques; dois tampões de depósito de gasolina; um tampão de roda; uma luva e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos: uma chave de porta; uma pasta com livros; uma argola com chaves; uma pasta com documentos; um porta-moedas; uma lata com tabaco, uma pasta-lancheira, um embrulho com maços de cigarros, outro embrulho com frascos, uma sombrinha, uma caneta de tinta permanente e um embrulho com roupa.

O ESTUDO
da urbanização de Beja

BEJA, 3. — Deslocou-se hoje a esta cidade, o director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Macedo Santos, o qual, no Governo Civil, teve uma reunião com os presidentes das Camaras do distrito com quem tratou de problemas urbanísticos.

Assistiram, também á reunião, o chefe do distrito e o director distrital dos Serviços de Urbanização.

ANTIGOS ALUNOS
do Liceu Passos Manuel

Promovida pela Comissão Cultural do nucleo dos antigos alunos do Liceu Passos Manuel, efectua-se no dia 6, pelas 14 horas, a primeira reunião organizada por esta associação.

Os antigos alunos do Liceu de Passos Manuel visitam a Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, sendo recebidos e acompanhados pelo director daquele estabelecimento de ensino, professor Calvet de Magalhães, que profere uma palestra sobre os métodos de ensino ali seguidos, logo após um almoço de confraternização.

A direcção do nucleo convida todos os antigos alunos do Liceu Passos Manuel a comparecerem nesta reunião.

As inscrições podem ser apresentadas ao secretário, sr. José Manuel Veloso Possollo, Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 4.º andar.

CRIANÇA MORTA
por ter caido de uma varanda

VILA REAL, 3. — Em Covas do Douro, concelho de Sabrosa, o menor de 2 anos, Armando dos Santos Relvas, filho do sr. Armando dos Santos Relvas e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Roseira, brincava numa varanda e, no meio da brincadeira, caiu á rua.

Foi levado ao hospital de Vila Real onde faleceu pouco depois.

UM CICLISTA
embateu num automóvel

OLIVEIRA DE FRADES, 3 — Na freguesia de Ribeiradio, o ciclista sr. José Maria de Jesus Ferreira, de Vigas (Viseu), embateu num automóvel conduzido pelo viajante sr. Duarte Manuel da Cunha Cardoso, do Porto, e sofreu fractura de uma clavícula e várias contusões. Recolheu ao hospital desta vila.

Um aparelho de instrução da base aérea de Sintra despenhou-se sobre uma casa e matou um homem

Como sucede normalmente, vários aviões de instrução levantaram voo, esta manhã, da Base Aérea n.º 1, de Sintra. É, aliás, um espectáculo vulgar para a gente das redondezas da Granja do Marquês.

Joaquim Duarte

Dos quatro «T-6», que hoje andavam em voo de instrução, um tinha como tripulantes o 1.º sargento piloto Licínio Óscar Pereira Soares e o aluno-piloto Eduardo Aníbal Pereira. O aparelho, eram 9 horas, fazia exercícios por cima da encosta sul da Serra de Sintra. E tudo corria bem, quando, ás 9 e 20 precisas, vários trabalhadores que andam no arranjo da estrada que leva ao Carvalhão, assim como os moradores no lugar de Linhó, repararam que uma avioneta perdia altura. Logo a seguir, viram-na dar algumas voltas e descer vertiginosamente em parafuso. Foi neste momento que houve a percepção do que ia acontecer. Do aparelho saltara um dos seus ocupantes e, pouco depois, abria-se um pára-quedas.

Um dos tripulantes lançou-se em pára-quedas e o outro foi arrastado com o aparelho ficando gravemente ferido

Entretanto, o aparelho estatelava-se fragorosamente sobre uma casa, no lugar de Linhó. O estrondo fez acudir os populares que presenciaram, aterrados, o sinistro, enquanto davam o alarme. A avioneta afocinhara no telhado da casa, derrubando-o, assim como parte da parede, ficando meio destroçada e com uma asa feita em pedaços.

Aos gritos, acudiram várias pessoas, que foram dar com um dos tripulantes preso ao banco do avião, a escoar-se em sangue. Na casa, onde moram cinco pessoas, encontravam-se nessa altura apenas três: o sr. Joaquim Duarte e seus sobrinhos Manuel da Silva Oliveira e Maria Odete Pedro.

O primeiro teve morte imediata, pois os destroços do avião, o telhado e parte da parede do quarto, onde estava, caíram-lhe em cima. A morte surpreendera-o, sentado na cama, quando se preparava para calçar os sapatos.

Entretanto, seu sobrinho, o sr. Manuel Oliveira, numa dependência contígua, sofria, no seu dizer, «o maior susto da minha vida». Ao dizê-lo, quando ali estivemos, gaguejava ainda e escorria-lhe o suor da testa. A morte caíra-lhe a metro e meio e só por sorte não teve o triste destino do tio. A sr.ª D. Odete Pedro estava, igualmente, em casa numa dependência a uns seis metros do quarto do tio, por onde se enfiara o «focinho» do avião. Também sofreu apenas um susto enorme.

Os primeiros socorros

Pedidos os socorros, compareceram no local os bombeiros de S. Pedro, Sintra, assim como oficiais, pessoal e viaturas da Base Aérea n.º 1.

Soube-se, nesse momento, que o sargento-piloto caíra na Quinta de S. João, a um quilómetro de distancia do local onde embateu o aparelho. Nada sofreu. Quanto ao soldado-piloto, Eduardo Aníbal Pereira, de 21 anos, natural de Faro, estava com fracturas várias por todo o corpo. Transportado ao Hospital de S. José, ficou ali internado. No entanto, apesar do seu estado ser grave, pensa-se que será possível salvá-lo.

Às 11 e 30, os serviços de salvamento da base da Granja do Marques tratavam de retirar os destroços do «T-6» e tentavam determinar as causas da avaria que originou o acidente.

A dar crédito a testemunhas oculares, admite-se a hipótese do motor ter parado, ou a de se ter avariado o leme de direcção.

O aluno-piloto não conseguiu utilizar o seu pára-quedas, á semelhança do que fez o sargento, por não lhe ter ocorrido desapertar o cinto que o prendia ao assento, posição em que foi encontrado quando ali chegaram os bombeiros.

Enquanto as raparigas dançavam, os casapianos tocavam gaita de beiços...

O ministro da Saúde assistiu às comemorações do 183.º aniversário da Casa Pia de Lisboa

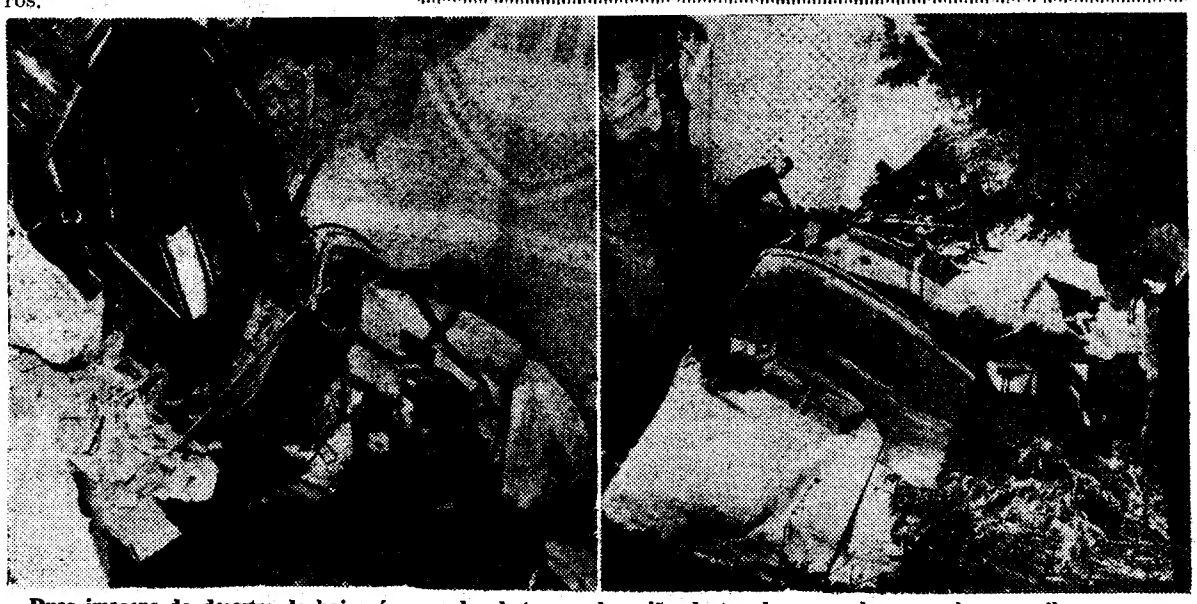
A Casa Pia de Lisboa, a fim de comemorar o 183.º aniversário da sua fundação, promove hoje várias cerimónias, das quais a principal foi um festival na secção de Pina Manique, com a presença do ministro da Saude e Assistência, prof. Pedro Soares Martinez, que presidiu, ladeado pelos srs. dr. Agostinho Pires e dr. José Francisco Rodrigues, respectivamente director-geral da Assistência e provedor da instituição em festa.

Participaram no festival mais de dois mil alunos de ambos os sexos, que se exibiram, em numeros de ginástica rítmica, canto coral e dança.

O provedor da Casa Pia, historiou a vida da instituição, evidenciando a sua acção educadora através de muitas décadas. O titular da pasta da Saude, após ter agradecido as saudações e cumprimentos que lhe haviam sido endereçados, sublinhou que, a par da cultura e do ensino, importava muito a noção dos deveres cívicos — o orgulho da Pátria e dos seus maiores, o respeito pelos direitos de cada um e a plena aceitação dos deveres que garantem a harmonia entre os membros da comunidade.

Terminado o festival, o ministro inaugurou uma exposição de trabalhos escolares — após o que assistiu a uma missa celebrada pelo sr. bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, no Mosteiro dos Jerónimos.

A meio da tarde, os alunos depuseram ramos de flores no tumulo de D. Maria I (fundadora da instituição), na Basílica da Estrela, e no sopé da estátua da mesma soberana, em Queluz.



Duas imagens do desastre de hoje: á esquerda, destroços do avião dentro da casa sobre a qual o aparelho se precipitou; á direita, a asa esquerda da aeronave rasgada por um pinheiro

PERSISTE O MISTÉRIO À VOLTA DOS AVIADORES

LOBITO, 3 — Persiste o mistério que envolve a morte dos dois infelizes aviadores do Aero Clube do Lobito. Apesar de não ter sido publicado qualquer relatório, o exame médico aos corpos mirrados revelou que os dois jovens não tinham sofrido quaisquer ferimentos ou lesões que os impedissem de andar e, segundo toda a lógica, sabiam mais ou menos onde se encontravam, e isto mesmo se de-

O aniversário da posse do subsecretário das Obras Públicas

Assinalando o primeiro aniversário da posse do sr. eng.º Amaro da Costa do cargo de subsecretário de Estado das Obras Públicas, o funcionalismo superior do seu departamento apresentou-lhe cumprimentos expressivos de apreço e estima, numa cerimónia simples, à qual se associou o ministro da mesma pasta sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Em nome dos funcionários, o secretário-geral, sr. general Flávio dos Santos, recordou a carreira brilhante do sr. eng.º Amaro da Costa e assegurou-lhe a dedicação de quantos — disse — têm a honra de ser seus colaboradores no importante sector das Obras Públicas. E fez votos pelos melhores êxitos no decorrer do novo ano das suas actividades.

Ao agradecer, o sr. eng.º Amaro da Costa manifestou a satisfação por ver no seu gabinete velhos amigos e até companheiros dos bancos de escola e evidenciou o facto de a família das Obras Publicas ter á sua frente um grande e querido ministro, figura exemplar de chefe e da união em que todos trabalham e que é — acentuou — base da actuação bem valiosa do Ministério, na sua alta contribuição para o progresso do País e até para a sua estabilidade política e social. Acrescentou que essa união deve fortalecer-se e desenvolver-se cada vez mais, e que, nesse pensamento, procurará continuar a merecer a amizade e a cooperação de todos para, sob a orientação do ministro, se prosseguir nas tarefas de utilidade para o País.

Visita ministerial à fábrica militar de equipamentos e arreios

O ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, e o subsecretário de Estado da mesma pasta, sr. major João António Pinheiro, visitaram, esta manhã, as instalações da Fábrica de Equipamentos e Arreios, em Santa Clara.

Foram ali recebidos pelos srs. general Jorge Oom, quartel-mestre-general do Exército; brigadeiro Oliveira e Sousa, director dos Serviços de Material; coronel Pereira da Costa, director da fábrica; e outros oficiais ali em serviço. Durante uma sessão no gabinete do director, trocaram-se saudações entre os srs. coronéis Joaquim da Luz Cunha e Pereira da Costa; e seguiu-se demorada visita a todas as dependências do estabelecimento, no decorrer da qual os dois membros do Governo observaram todos os sectores de produção em pleno labor.

PAQUETES estrangeiros no Tejo

Procedente dos portos da Grécia, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Andes», que desembarcou dois passeiros destinados a Lisboa. Transporta, de regresso a Inglaterra, 386 excursionistas, que visitaram a cidade e arredores.

O paquete francês «Louis Lumière», procedente dos portos da América do Sul, chegou hoje e desembarcou em Lisboa, 84 passageiros, na sua maioria portugueses residentes no Brasil, que vêm passar férias ás terras das suas naturalidades.

O navio segue para o Havre com 394 passageiros.

EM TRÊS LINHAS

Por despacho do ministro da Saude, foi extinta a instituição de assistência particular denominada «Sopa dos Pobres da Amadora».

ÉPOCA DE EXAMES

Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ, 56

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MINIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

CHEFE DE PUBLICIDADE

Muita experiência na utilização de todos os suportes publicitários, orçamentos e distribuição. Excelentes conhecimentos sobre trabalhos artísticos e técnica de artes gráficas, empregado em grande empresa, oferece-se para lugar compatível. Resposta a este Jornal ao n.º 5815.

PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

...MISTÉRIO ...TA DA MORTE ...S ANGOLANOS

preende da leitura da carta do Fernandes ao seu amigo Damasceno, que ontem foi revelada.

Com o auxílio da bussola de bordo poderiam ter feito várias tentativas de exploração do território em busca de uma aldeia ou, pelo menos, de um rio, com a segurança necessária para voltar ao lugar onde o avião se encontrava. A sede deve ter sido a causa final que lhes roubou a vida.

Uma hipótese que os experimentados da selva africana aventam é a de que estes dois rapazes tenham sofrido, pelo medo, o fenómeno da paralisação do espírito de iniciativa. Quem conhece a floresta tropical sabe o receio que ela causa, por vezes, até aos mais afoitos, com os seus mistérios. Compreende perfeitamente que dois homens, que se habituaram a ver o sertão das alturas em que os aviões se deslocam e onde a floresta parece uma miniatura de jardim japonês, ao encontrarem, subitamente, a grandiosa realidade da mesma floresta, fiquem simplesmente apavorados.

Comenta-se que seria util aos aviadores das nossas Províncias ultramarinas, o conhecimento necessário e a experiência da «vida do mato». Julga-se também que seria indispensável, que a bordo de cada aeronave se transportasse uma arma de caça selada, para uso exclusivo de qualquer emergência, e bem assim de mapas das regiões que sobrevoam — tendo em conta a vastidão, muitas vezes desérticas, das áreas sobrevoadas. — (L.).

Colhido pelo comboio

na estação de Santos

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça e sem fala, um homem, cuja identidade se desconhece e que, á passagem de um comboio em Santos, foi colhido quando despreocupadamente atravessava a linha.

APRESENTAM-SE FAVORÁVEIS AS PERSPECTIVAS IMEDIATAS DO COMÉRCIO MUNDIAL

— revelam relatórios das Nações Unidas

NOVA YORK, 3 — As perspectivas imediatas do comércio mundial para 1963 são de um modo geral favoráveis não obstante se ter registado um ligeiro decréscimo no ritmo do crescimento industrial da Europa Ocidental — segundo relatórios ontem publicados pela O. N. U.

Numa análise das condições económicas registadas o ano passado, afirma-se que o valor total das exportações dos países subdesenvolvidos continua a subir, mantendo-se absolutamente estacionário no que respeita ao bloco comunista, o que se atribui ás condições climatéricas verificadas na Europa Oriental, que inutilizaram a maioria das colheitas.

Os relatórios referem depois, que o decréscimo registado no desenvolvimento industrial da Europa Ocidental parece assinalar o fim do elevado ritmo de investimentos que se iniciou em 1958, e acrescenta que a situação económica prevista para o ano corrente não difere sensívelmente no panorama de 1962.

Houve em todos os países da Comunidade Económica Europeia, com excepção da França, um recrudescimento na procura de mão-de-obra no ano passado. Contudo, na Grã-Bretanha o numero dos desempregados atingiu um nível que se não registava desde 1947.

Afirmam, depois, que o ano de 1962 trouxe á U. R. S. S. e a alguns dos seus satélites nova melhoria do rendimento nacional, conquanto não tão espectacular como em anos anteriores. Também na China comunista se registaram progressos no nível da produção total.

O relatório sublinha por fim, que as exportações do bloco comunista continuaram a expandir-se no ano passado em ritmo mais acelerado do que o desenvolvimento verificado no volume de comércio interno. — (A. N. I.).

O ACORDO ENTRE OS «SEIS» E PAISES AFRICANOS

BRUXELAS, 3 — Vai ser firmado no próximo dia 2. em Yacundé, capital dos Camarões, o novo acordo de associação entre o Euromercado e dezoito nações africanas — revelam círculos bem informados.

O tratado, que levou mais de um ano a negociar, substitui todos os acordos assinados até agora entre aqueles dezoito países e a Comunidade Económica Europeia. O mesmo trabalho prevê um auxílio financeiro de oitocentos milhões de dólares a ser fornecido pelos membros do Euromercado para a execução de projectos económicos e sociais. Daquela importancia, setenta milhões destinam-se a territórios que ainda não obtiveram a independência.

O acordo caduca ao fim de cinco anos. — (A. N. I.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os figurinos dos trajes apresentados pelas marchas da Bica e de Marvila

Bica e Marvila

foram as mais classificadas das Marchas de Lisboa

Nas sombras acolhedoras do Parque Municipal de Campismo, em Monsanto, efectuou-se, hoje, um almoço para proclamação dos agrupamentos mais classificados das Marchas de Lisboa e entrega dos respectivos prémios.

O almoço foi oferecido pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, e nele participaram cerca de cinquenta convivas, nomeadamente a Comissão Municipal de Turismo e os componentes do juri do concurso das Marchas Populares de Lisboa, constituído pelos srs. D. Margarida Ribeiro (S. N. I.); dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Fernando Teixeira, chefe da Redacção do nosso colega «Diário Popular»; dr. Francisco Mata, como representante de «O Século»; Reinaldo Silva, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes; maestros Wenscelau Pinto e Eduardo Loureiro, pela Emissora Nacional; Rui Ferrão, pela TV; e Rogério da Fonseca, pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

O juri foi presidido pelo sr. Paulo Elisiário, vereador da Camara Municipal.

O sr. general França Borges, que presidiu ao almoço, estava ladeado pelos srs. vice-presidente do Município, secretário nacional da Informação, director do «Diário de Lisboa», presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O discurso do presidente do Município

Ao usar da palavra, o sr. general França Borges começou por saudar calorosamente o secretário nacional da Informação, afirmando que a sua obra, de impulso ao turismo nacional, ficará como exemplo do que é necessário fazer para que não fiquemos sós perante os ataques, sem dó nem piedade, contra nós desferidos em diversas partes do Mundo.

E dirigiu um apelo á unidade de todos os portugueses.

Retomando o tema do seu discurso, o sr. presidente do Município dirigiu agradecimentos especiais á Comissão Municipal de Turismo, especialmente ao presidente, o vereador, sr. Paulo Elisiário, pela valiosa colaboração prestada, e a quantos contribuiram, também, para a restauração de uma tradição perdida — a das «marchas» populares —, acontecimente aparentemente insignificante, mas de grande significado para a vida social e turística da cidade.

Disse, mais adiante, o sr. general França Borges, que o reaparecimento das «marchas» suscitou entusiástico agrado e isso — acentuou — veio dificultar a sua classificação. No regateava por isso os seus calorosos agradecimentos aos componentes do juri, que arcaram com a responsabilidade dessa espinhosa e ingrata tarefa. Dirigiu-lhes saudações individuais, particularmente efusivas ao referir-se ao dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», em palavras de elogio ao jornalista e ao cidadão, sempre dedicado, com o seu salutar patriotismo, á defesa dos interesses da cidade e dos problemas nacionais.

Falaram, a seguir, os srs. Paulo Elisiário, Rogério Fonseca, presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, e, por ultimo, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que elogiou esta iniciativa do Município e disse considerar as «marchas» populares um dos mais sugestivos cartazes do turismo lisboeta.

A classificação das «marchas»

A decisão do juri, ali proclamada foi a seguinte:

1.ª, Bica e Marvila, em igualdade de circunstancias; 2.ª, Alfama e Campolide; 3.ª, Madragoa e Mouraria; 4.ª, Alcantara; 5.ª, Campo de Ourique; 6.ª, Castelo; 7.ª, Alto do Pina; 8.ª, São Vicente, e 9.ª, Graça.

Foram ainda atribuidos mais os seguintes prémios: *de Marcação e Encenação* — 1.ª, Marvila; 2.ª, Campolide. *Distinção e Galantaria* — 1.ª, Bica; 2.ª, Marvila. *De Alegria e Vivacidade* — 1.ª, Madragoa; 2.ª, Campolide. *De Ornamentação* — 1.ª, Alfama; 2.ª, Campolide.

Durante o almoço, foram também entregues os prémios aos autores mais classificados, concorrentes á Grande Marcha de Lisboa.

Os componentes do juri em volta do presidente do Município

Foram cinco indivíduos

os autores do roubo do carro que provocou o desastre mortal num cruzamento da Av. Miguel Bombarda

Apesar do mistério que se adensava á volta do desastre que se verificou, cerca das seis horas de segunda-feira, no cruzamento das Avenidas de 5 de Outubro e de Miguel Bombarda, onde conforme noticiámos, chocaram violentamente dois automóveis ligeiros, do que resultou a morte do condutor de um dos veículos, o sr. dr. Rui Vasco de Oliveira Santos, o caso encontra-se, agora, completamente esclarecido.

O outro carro, como assinalámos, pertencente á sr.ª D. Maria Barjona de Freitas da Costa Sousa Macedo, domiciliada na Rua Ivens, 17, 3.º, e fora furtado, ao princípio da madrugada daquele dia, do Largo da Biblioteca, e os seus ocupantes, após o desastre, puseram-se em fuga, não deixando qualquer rasto que possibilitasse a sua rápida identificação.

O acidente dera-se na escuridão, pois momentos antes haviam-se apagado as luzes da cidade não havia testemunhas oculares.

A primeira pista

No entanto, e apesar de tais dificuldades, a Polícia Judiciária, com o apoio dos órgãos da informação, conseguiu, ontem, cerca das 15 horas, o primeiro indício seguro que levou á prisão dos larápios, quando, alguém que ouvira o noticiário radiofónico e tomara conhecimento de uma nota informativa fornecida por aquele departamento, resolveu prestar a indicação de que, em certo local, depois da hora do desastre, aparecera um indivíduo com ferimentos e pedira água para se lavar.

Tudo se passara numa bomba de gasolina, existente perto do local do acidente, na Avenida Miguel Bombarda e propriedade da Auto-Brasília. Inquirido pelo empregado, que logo desconfiou, o indivíduo em causa respondeu-lhe que fora ferido por vidros estilhaçados, devido a um acidente de viação que se verificara pouco antes, e acrescentou:

Logo me trato na minha unidade...

De posse dessa informação, o chefe Vieira Torres e o agente Ribeiro da Silva, que tiveram labor destacado na captura de todos os meliantes, puderam prender, na Rua do Arsenal, cerca das 20 horas de ontem, aquele suspeito, que depois se verificou tratar-se de António José Rosa «O Lixívia», de 26 anos, cozinheiro da Armada (considerado desertor), solteiro e natural de São Gregório, Arraiolos.

Pouco depois, foi também detido, no Bairro Alto, outro dos implicados: Joaquim Barão dos Reis Soares «O Conhaque», de 22 anos, servente de pedreiro, morador na Quinta dos Alfinetes, em Marvila e natural de Pias, Serpa.

Uma informação do Hospital da Marinha

Entretanto, a Polícia Judiciária recebera, também, uma informação do director do Hospital da Marinha, de que, naquele estabelecimento, havia dado entrada um segundo-grumete, muito ferido, que se suspeitava de ter tido intervenièncía no caso que as autoridades pretendiam deslindar. Efectivamente, Manuel de Jesus Rodrigues — assim se chama este outro implicado — fora um dos participantes no roubo da viatura, pelo que ficou detido naquele estabelecimento. O referido grumete presta serviço como radiotelegrafista, na Estação Radionaval de Algés, e é natural de Vila Pouca de Aguiar.

A prisão dos restantes arguidos

De posse das declarações dos detidos, a P. J. pôde, então, desenvolver rápidamente as suas investigações e, assim, cerca da meia-noite de ontem, prendia o principal responsável pelo roubo e pela tragédia que se lhe seguiu: Cassiano de Sousa Carlos, de 26 anos, solteiro, operário fabril, natural de Forcalhos, Sabugal e residente, num quarto, na Praceta da India, na Amadora. Este indivíduo guiava o carro roubado, no momento do acidente, sem possuir carta de condutor. Quando foi surpreendido pelos agentes, preparava as suas malas para mudar de domicílio.

Ia fugir para a Alemanha...

Quarenta e oito horas depois da ocorrência, eram seis horas desta madrugada, foi então localizado e preso o ultimo dos meliantes: José dos Santos Duarte «O Tonim», de 20 anos, solteiro e soldador mecânico, já com cadastro. Foi surpreendido numa casa de dormidas da Rua da Emenda e, segundo confessou, tinha já todo preparado para seguir para a Alemanha, depois de amanhã.

Reunião na Polícia Judiciária

Esta manhã, os representantes dos órgãos da informação foram convocados para uma reunião, na Polícia Judiciária, no gabinete do sr. dr. Garcia Domingues, inspector adjunto, que se encontrava acompanhado pelo chefe Vieira Torres.

Foram então tornados publicos os pormenores da relevante acção policial, que levou á descoberta dos cinco criminosos. Segundo nos foi informado, logo a seguir ao desastre, os larápios dispersaram-se em várias direcções, mas um deles, António José Rosa «O Lixívia», teve ainda um pequeno desmaio e foi procurar o referido posto abastecedor, para, aplicando água na cara, se recompor, atraso que lhe comprometeu a fuga... Os outros, ao que se julga saber, fizeram curativos sumários, em tabernas do Bairro Alto, aplicando nos ferimentos bebidas fortemente alcoólicas.

Admite-se, no entanto, e isto constitui um ponto de certo modo interessante, que um dos larápios se fez transportar num táxi, ao posto da Cruz Vermelha da Praça do Comércio, e aí recebeu tratamento.

Como foi feito o roubo

Sabe-se, também, que o furto do carro foi praticado por três dos incriminados: Cassiano de Sousa Carlos, José dos Santos Duarte «O Tonim» e Manuel de Jesus Rodrigues. Foi o «Tonim» quem rebentou com um soco, a ventanilha da viatura, após o que o Cassiano se pôs ao volante e iniciou uma digressão que havia de terminar tragicamente.

É possível que os outros dois, António José Rosa «O Lixívia» e Joaquim Barão dos Reis Soares «O Conhaque», que foram convidados para participarem, também, na folia, eram 4 horas, em frente de uma casa de bebidas do Bairro Alto, não soubessem da proveniência da viatura, pois o Cassiano dissera-lhes que o carro pertencia a um seu tio.

Andaram depois em grandes velocidades pela capital e arredores, e, a certa altura, visto que o Cassiano conduzia mal, foi também para o volante «O Tonim», que, entretanto, cedeu o lugar ao primeiro.

A Polícia Judiciária procura agora averiguar, ainda, alguns pormenores, a fim de melhor definir as responsabilidades de cada um dos arguidos.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36113 e 36140
HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142
1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

TENTOU FUGIR A NADO MAS FOI «PESCADO»

Anteontem, pelas 10 e 30, uma brigada da Secção de Costumes da P. S. P. de Lisboa, quando em serviço pela área do Cais do Sodré, suspeitou de dois indivíduos que seguiam na direcção do Mercado da Ribeira Nova.

Um deles, ao dar pela aproximação dos agentes, pôs-se em fuga, não tendo sido capturado, mas o outro, que transportava uma mala tipo lancheira, seguiu apressadamente para a Avenida da Ribeira das Naus, e ao notar que aqueles continuavam no seu encalço, encaminhou-se para o rio, no qual entrou, começando a afastar-se da margem com a água pela cintura e preparando-se para nadar.

Os agentes pediram o auxílio de um marítimo, que estacionava nas imediações com uma lancha, em face do que o fugitivo acabou por regressar a terra.

Trata-se de José Francisco, de 25 anos, sem modo de vida definido, natural de Garvão, concelho de Ourique, sem residência certa e em liberdade condicional, depois de ter cumprido pena por burla.

Na Secção de Justiça da P. S. P., confessou que os artigos e as diversas peças de ferramenta de que era portador, tinham sido furtados, na madrugada desse mesmo dia, do interior de três automóveis que estacionavam no Largo Frei Luís de Sousa.

Foi remetido, juntamente com os artigos apreendidos, á Polícia Judiciária.

O Chefe do Estado no Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

D. João I, recentemente restaurado e que passará a figurar numa sala do museu.

O Chefe do Estado visitará depois a Penha.

O Chefe do Estado estará amanhã em S. Mamede de Infesta

PORTO, 3 — Com a presença do Chefe do Estado, inaugura-se amanhã pelas 16 horas, o Laboratório Mineiro, instalado num moderno edifício, na Rua da Amieira, em S. Mamede de Infesta, próximo da Via Norte.

Trata-se de um departamento dependente da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, a cuja inauguração assistem também um representante do ministro da Economia, o subsecretário das Obras Públicas e os directores-gerais de Minas e Educação Nacional, além das autoridades locais e de outros convidados.

O sr. Presidente da República retira-se para Lisboa às 19 horas, em comboio especial.

OS EMPRÉSTIMOS a Angola

Foram hoje publicadas na folha oficial as escrituras dos empréstimos á província de Angola facilitadas pela Companhia de Diamantes (150 000 contos) e pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela (60 000 contos).

O DR. DAMAS MORA distinguido na Argentina

BUENOS AIRES, 3 — A associação médica argentina de Alergia e Imnulogia, que agrupa cerca de 1200 especialistas, decidiu, em assembleia geral, ontem realizada, fazer seu «membro de honra estrangeiro» o médico português, dr. Mário Damas Mora, autor de vários trabalhos sobre doenças alérgicas.

A comissão directiva da associação vai convidar o referido médico, actual secretário-geral da «International Association of Asthmologists», cujo mandato termina em Setembro próximo, a realizar nesta cidade algumas lições integradas no curso de doenças alérgicas de 1964, promovido pela mesma associação. — (L.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	**dias**	**10$00**
20	**dias**	**20$00**
30	**dias**	**30$00**

AVIAÇÃO CIVIL DA EUROPA

Prosseguiram hoje, no Estoril Palácio Hotel, as sessões de trabalho da 12.ª Reunião dos Directores Gerais da Aviação Civil da Europa.

Amanhã, os participantes na conferência seguem, de avião, para o Funchal, onde, no dia sgeuinte, se efectua a sessão de encerramento.

Morto em combate na província de Angola

Segundo comunicação do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 690/62, António Lambranca Abelho.

UM SERÃO PARA TRABALHADORES dedicado ao pessoal da Guérin

No domingo, ás 21 e 30, haverá no Pavilhão dos Desportos um serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T. e dedicado ao Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin.

Colaboram neste programa os artistas Mara Abrantes, João Maria Tudela, Gina Maria, Max, Alice Amaro, Fernando Camba (imitador), Natércia da Conceição, acompanhada por José Nunes e José Inácio; o coro misto e a Orquestra da F. N. A. T., sob a direcção do maestro Duarte Pestana; e ainda os locutores Fernando Ruas e Delfim de Castro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Asociação de Jardins-Escolas João de Deus, recebemos um ofício, agradecendo a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa», que tanto contribuiu para o bom êxito da festa levada a efeito nos Jardins do Conde de Farrobo, a favor da construção do segundo Jardim-Escola desta cidade», em Alvalade.

CASA DA IMPRENSA

Esteve na Casa da Imprensa de Lisboa, o sr. Morais Palmeiro chefe dos serviços de Imprensa e relações publicas da Kodak Portuguesa, a proceder á entrega da máquina fotográfica da nova série Kodak que foi oferecida áquela instituição.

Reclamações locais

Falta de cobertura e de luz eléctrica em apeadeiros ferroviários no Algarve

FUSETA, 3. — Com a circulação das automotoras, no Algarve, resolveu a C. P., em grande parte, o problema do transporte de passageiros entre Vila Real de Santo António e Lagos, vindo assim ao encontro das aspirações do povo algarvio que se via, por vezes, em sérios embaraços para se deslocar com rapidez a qualquer cidade ou vila servidas pelo caminho de ferro. Lembramos o caso dos estudantes dos liceus de Faro e Portimão e os que frequentam escolas técnicas noutros centros da província, para os quais a frequência a esses estabelecimentos de ensino constituiu, durante muitos anos, um verdadeiro martírio por falta de transportes que se harmonizassem com as suas obrigações escolares. Também as deslocações a Lisboa foram simplificadas com a circulação da automotora rápida que liga a vila pombalina á capital.

Outro benefício que nos veio com as automotoras — dadas as suas características de veículos pequenos e ligeiros — foram os apeadeiros, especialmente destinados a servir as populações dispersas pelos arrabaldes das cidades e povoações, pelo campo e pelas praias. Faltam, porém, nesses apeadeiros, onde é considerável o movimento de passageiros apontando-se como exmplo, o de Fuseta A, as indispensáveis coberturas e a iluminação, eléctrica, problema que se espera seja resolvido pela C. P., como o têm sido outros de interesse para o publico.

O PORTO pelo telefone

Acidente de Viação

PORTO, 3 — Deu entrada no Hospital de Santo António, o cobrador Manuel Coelho Carvalhal, de 55 anos, solteiro, morador em Marco de Canaveses, o qual quando seguia em bicicleta motorizada, em S. Lourenço do Douro, embateu numa camioneta de carga, ficando gravemente ferido.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Ele não era vegetariano» e «Heróis esquecidos» (17 anos).

RIVOLI — Ás 21 e 45: A peça «Os pássaros de asas cortadas» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os Kettles em Waikiki» e «A herança selvagem» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rua sem árvores» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O contratque do gorila» e «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).

UM CLANDESTINO entregue à P. I. D. E.

Foi entregue á Polícia Internacional João Pereira de Macedo, 27 anos, natural de Penafiel, solteiro, que embarcou clandestinamente no porto de Tenerife, a bordo do «Uíge», quando este navio seguia para Angola. Descoberto, foi desembarcado no Funchal, e veio agora para Lisboa.

As autoridades procuram saber como o Macedo conseguiu ir para Tenerife sem documentação legal.

Uma comunicação sobre estudos arqueológicos

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, hoje, ás 21 e 30, os srs. tenente-coronel Afonso do Paço e dr. Joaquim Bação Leal apresentam uma comunicação intitulada «Castelo da Lousã (Mourão) — Trabalhos de 1962». Será ilustrada com projecções.

O DIA FESTIVO da Administração Militar

Amanhã, celebra-se o «Dia da Rainha Santa Isabel», padroeira do Serviço Automóvel Militar. É, também, o dia festivo da Escola Prática de Administração Militar, em cujo quartel, na Quinta das Camélias, as cerimónias comemorativas começam ás 11 horas.

NOVO PRESIDENTE da Comissão Reguladora de Produtos Químicos

Por virtude de ter sido exonerado, a seu pedido, das funções de presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos o eng.º João Le Cocq Abecassis, foi nomeado para o substituir o coronel de Estado-Maior António Gromicho Boavida.

Trabalhos escolares sobre temas da História de Lisboa no Palácio Galveias

No Palácio Municipal das Galveias, ao Campo Pequeno, realizou-se esta tarde a inauguração de uma exposição de trabalhos escolares sobre temas da História de Lisboa.

A exposição que foi inaugurada pelos srs. presidente da Camara Municipal e pelo reitor do Liceu de Gil Vicente, compreende trabalhos realizados pelos alunos do 1.º ciclo daquele grande estabelecimento de ensino que assim vai mantendo as suas tradicões pedagógicas.

PORTO DE PESCA DE LISBOA

Concluiu-se a construção do quartel da Guarda Fiscal, no porto de pesca de Lisboa. O edifício foi mandado entregar á Administração Geral do Porto de Lisboa, não se sabendo ainda quando será ocupado, por se ignorar a data em que começará a funcionar o porto de pesca.

VIDA RELIGIOSA

O curso sobre «A mensagem de Fátima»

No Largo do Metelo, n.º 1, e sob a presidência do rev. padre Messias Dias Coelho, da diocese da Guarda, prosseguiram hoje os trabalhos do curso sobre «A Mensagem de Fátima».

Na sessão da manhã, houve duas lições: a primeira, sobre as aparições do Anjo, sua história e significado, estudando-se a identidade do Anjo em Portugal, que apareceu em Aljustrel; na segunda, fez-se o relato da aparição de Lourdes e estudou-se a sua história e o conteudo da sua mensagem na relação que tem com Fátima.

Da parte da tarde foi exibido o novo filme «Bernardette de Lourdes» e, a seguir, houve uma lição sobre a devoção dos cinco primeiros sábados, tal como foi pedida por Nossa Senhora de Fátima. Depois, rezou-se o terço perante a projecção cinematográfica dos mistérios gloriosos.

Á noite, será exibido o filme de grande metragem intitulado «Caminho do Céu» sobre as aparições de Nossa Senhora nos ultimos tempos.

O ASPECTO DAS CULTURAS é geralmente bom

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, em relação á ultima decada do mês findo, que é geralmente bom o aspecto das culturas e executaram-se em boas condições os trabalhos de campo, nomeadamente ceifas e debulhas. O aumento da humidade do ar favoreceu o aparecimento do míldio que atacou vinhas e batatais.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 de Julho: continuação do bom tempo com vento predominante de norte. Nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental e nos vales do interior. Possibilidade fraca de trovoadas e aguaceiros dispersos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Nuno Ferreira Viana

Na sua residência, Avenida da Republica, 26, 1.º, esq.º, faleceu o sr Nuno Ferreira Viana, de 74 anos, viuvo, coronel de Infantaria, reformado, natural de Lisboa.

Amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. Sebastião, será celebrada missa de corpo presente, realinzando-se o funeral ás 12 e 30, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Guilhermina dos Santos da Fonseca Dinis

Faleceu a sr.ª D. Maria Guilhermina dos Santos da Fonseca Dinis, de 31 anos, natural de Caldas da Rainha, filha do sr. capitão Domingos António Dinis e da sr.ª D. Maria dos Santos da Fonseca Dinis, irmã da sr.ª dr.ª D. Maria Alice Nunes da Fonseca Dinis e do sr. eng.º António Joaquim Telmo da Fonseca Dinis.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua Filipe Folque n.º 20-1.º, Esq.º, para jazigo de família no cemitério de Bragança.

SUFRAGIOS

Joaquim Lapas de Gusmão

Sua mulher e filhos mandam rezar amanhã, dia 4, ás 19 e 15, missa de corpo presente, realizando-lo eterno descanso de Joaquim Lapas Gusmão, falecido há um ano.

Duque de Génova

O ex-rei Humberto da Itália, mandou rezar hoje, na igreja do Loreto, por alma do seu primo o duque de Génova, missa de sufrágio, à qual estiveram presentes, além de outras pessoas, a irmã da ex-rainha da Bulgária, o director do Instituto Italiano de Lisboa, a marquesa do Cadaval, Luís Lupi, pessoal superior da embaixada da Itália, membros da colónia italiana em Lisboa, etc.

✝

D. Maria Guilhermina dos Santos da Fonseca Diniz

FALECEU

Capitão Domingos António Diniz, D. Maria dos Santos da Fonseca Diniz, Dr.ª Maria Alice Nunes da Fonseca Diniz, Eng.º António Joaquim Telmo da Fonseca Diniz, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada filha e irmã e comunicam que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas da sua residência, Rua Filipe Folque n.º 20-1.º-Esq.º para jazigo de família, no cemitério de Bragança.

AGÊNCIA SALGADO

✝

LUCINDA RIBEIRO COSTA

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Eugénia Costa Santos e seu marido Victor Cardoso dos Santos, Cidália Ribeiro Costa e Fernando Luís Ribeiro Costa, sua mulher e filhos e mais família, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó.

Amanhã ás 10 horas, na Igreja das Mercês será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

SANTARÉM

✝

D. Maria José Lopes da Silva Pereira

(Viuva do sr. dr. Joaquim Silva Pereira)

FALECEU

Dr. Antero Lopes da Silva Pereira, casado com a sr.ª D. Maria José Mascarenhas Silva Pereira e o sr. dr. Rui Lopes da Silva Pereira casado com a sr.ª D. Maria Luísa Machado da Silva Pereira, avó da sr.ª D. Isabel Maria Mascarenhas da Silva Pereira e Luís Manuel Mascarenhas da Silva Pereira e Maria Teresa Machado da Silva Pereira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 4, pelas 11 horas da Capela do Hospital, para o jazigo de família, no cemitério dos Capuchos.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

UM APELO AOS JURISTAS

para que apresentem críticas e sugestões acerca do novo Código Penal

(Continuação da 1.ª página)

prof. dr. Antunes Varela de publicar o projecto desta obra, cuja autoria pertence ao sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Eis o texto:

«São em tão grande numero as modificações do direito legislado sugeridas no projecto e é, de qualquer modo, tão delicada a natureza das questões confiadas ao direito criminal, que ninguém contestará decerto a oportunidade do breve comentário com que pareceu util sublinhar o acontecimento.

Além de ter nascido já velho, o Código Penal de 1852 foi sendo sucessivamente completado, alterado ou revogado por numerosos diplomas legais que nele enxertaram alguns institutos novos ou ao lado dele introduziram muitas soluções, nem sempre harmónicas com as ultrapassadas concepções da sua época. Nestes termos, compilar toda a legislação penal dispersa, sistematizá-la segundo melhores critérios de articulação das matérias, subordiná-la a um pensamento unitário mais conforme com as modernas instituições, restabelecer o necessário equilíbrio entre as sanções previstas para os diferentes crimes e actualizar os tipos de ilicitude previstos na lei á luz das exigências da vida contemporanea, seria já tarefa do maior interesse e da maior dificuldade na sua execução.

Mas o autor do projecto entendeu, com fundadas razões, que as necessidades especificas do tempo presente e o próprio pensamento do Governo, ao interpretá-las, se não contentariam com uma simples recompilação da legislação vigente, exigindo antes uma completa revisão de todo o direito criminal, a principiar pelas questões fundamentais que estão na base das sanções de carácter penal.

Quem conhecer a natureza transcendente dos temas centrais da ciência penal e as profundas divergências que ainda hoje suscitam entre as diferentes escolas fácilmente avaliará o alcance das posições tomadas nesta parte geral do projecto.

Importância e dificuldades especiais da legislação penal

É ao direito penal que cabe defender os valores essenciais da convivência social (a vida, a honra, a liberdade e a integridade física dos indivíduos, assim como a paz, a ordem e a tranquilidade publica) e reprimir ainda as formas mais graves da violação de certos valores que, como a propriedade ou a boa fé nos negócios, são em larga medida comuns a outros ramos do direito.

Mas a infracção dos preceitos mais elementares da vida em sociedade não se revela por si, com a simplicidade e a precisão da balança que mecanicamente regista o peso das coisas que, uma vez colocadas sobre os seus pratos, destróem o equilíbrio do sistema. Tão-pouco bastará para os fins da justiça criminal o simples enunciado dos valores postos sob a tutela qualificada do direito penal, já porque muitos deles são comuns a vários ramos do direito e, por consequência, a diferentes tipos de sanções legais, já porque desse modo se não garantia o mínimo necessário de segurança das pessoas contra o arbítrio e a inevitável desigualdade de critério dos julgadores.

A definição dos deveres confiados á guarda do direito penal é feita por via indirecta, mediante a descrição genérica dos factos (acções ou omissões humanas) que, representando a sua negação, constituem crime.

Trata-se, porém, de tarefa particularmente melindrosa e difícil.

Por um lado, é manifesta a necessidade de abranger nas malhas da lei todas as formas possíveis de violação dos valores que importa tutelar com sanções especiais, para que não se possa fácilmente tripudiar sobre regras indispensáveis á vida social através de processos de actuação não contemplados pela imaginação do legislador.

Mas á dificuldade proveniente da enorme desproporção entre os limites acanhados da previsão humana e a riqueza ilimitada de formas de uma sociedade em constante evolução, vem juntar-se neste caso a circunstancia de não ser permitida a incriminação por analogia com os factos directamente punidos na lei e de essa regra, a que muitos países dão foros de preceito constitucional, ser justamente considerada como medida essencial de protecção da liberdade e segurança das pessoas.

Por outro lado, sucede que a actividade do legislador, nos domínios do direito penal, não se esgota com a descrição abstracta das várias infracções criminais. À caracterização do crime importa naturalmente aditar a pena que lhe corresponde.

O primeiro elemento que logo acode ao nosso espírito para a determinação da pena correspondente ao crime é a gravidade objectiva da infracção. Quanto mais imperiosa for a observancia do dever infringido ou mais grave a violação cometida pelo agente mais pesada deve ser a sanção que lhe cabe.

É, no entanto, extremamente difícil, e envolve a cada passo uma grande dose de subjectivismo, comparar a gravidade social de determinadas infracções, graduar a intensidade da ilicitude em face das multiplas circunstancias que podem concorrer no caso, e projectar finalmente sobre a pena aplicável ao agente toda a extensa teoria de factores que interessam á simples contemplação objectiva do facto criminoso.

A culpa do agente como condição e medida das sanções criminais

E como se a conjugação das dificuldades apontadas não bastasse já para tornar especialmente árdua a actividade legislativa neste sector, acresce ainda o facto de a cada crime nem sequer dever corresponder, em regra, uma pena fixa ou uma sanção invariável.

O estabelecimento de uma pena rígida para cada tipo de infracção ainda se poderia conceber se fosse lícito partir, em todos os casos da vida real, do conceito do homem como um ser inteira e imediatamente livre.

Porém, apesar de assentar na ideia basilar da culpa do agente e, por conseguinte, da autodeterminação das pessoas, o projecto não ignora nem subestima os elementos que pesam de forma apreciável na personalidade do delinquente, ao lado da sua livre e natural vocação para os caminhos do bem ou do mal.

O legislador não pode, efectivamente, saltar sobre os fins ou motivos da conduta criminosa, ignorar a força de certas tendências, inclinações ou instintos mórbidos, desprezar a influência dos hábitos ou vícios adquiridos, do desconhecimento de determinadas regras ou da insensibilidade em face de certos valores no comportamento dos indivíduos; fazê-lo equivalia a construir uma imagem desfigurada da realidade, esquecendo a diferente reprovabilidade moral da conduta de muitos dos que praticam o mesmo facto ilícito.

Assim se explica que, em lugar de uma sanção rigorosamente determinada, as normas penais estabeleçam por via de regra o máximo e o mínimo da punição aplicável a cada tipo de infracção, construindo assim uma espécie de moldura penal dentro da qual o julgador fixará a medida que em cada caso concreto melhor se adapte á reprovabilidade da conduta do infractor, segundo critérios maleáveis que a própria lei lhe deve ainda facultar.

A graduação da pena em função da culpa do agente pode, no entanto, criar em muitas situações um dilema sério para a vida social.

Há delinquentes com forte propensão para o mal, dotados de instintos perversos, que são uma ameaça permanente, e por vezes grave também, contra a vida, a honra ou a fazenda do próximo. Se a lei atender apenas á culpa do autor pelo facto criminoso parece que a pena aplicável nestes casos ao infractor deve ser mais branda do que a sanção a infligir pela prática do mesmo crime ao homem de mais sã e equilibrada formação moral, enquanto a segurança da colectividade reclama precisamente para esses casos uma reacção mais enérgica.

A culpa na formação da própria personalidade

Pois é precisamente na forma como o projecto ataca e procura desatar este verdadeiro nó górdio da teoria clássica, com a sua franca adesão á teoria da culpa na formação da personalidade e o aberto repudio de todas as soluções ecléticas relativamente aos fins das penas, que reside uma das notas mais sugestivas do sistema de ideias em que ele se encontra apojado.

Não deixa de ser bastante agradável, sob vários pontos de vista, que o projecto, elaborado por um professor eminente da Universidade, tenha como pedra angular a ideia básica da culpa. Dificilmente, de resto, um governo consciente da sua missão poderia aderir a um sistema distinto da concepção cristã em que assenta toda a nossa vida e na qual mergulham as raízes mais fundas da consciência nacional.

Consolador é também verificar como os resultados da própria actividade científica tendem a fortalecer o pensamento da livre determinação da pessoa humana e saber, nomeadamente, que a escola da «Nova Defesa Social», a despeito do matiz finalista da sua orienatção, não hesita em aceitar alguns dos postulados fundamentais da doutrina clássica.

Porém, mais grata ao nosso espírito seria ainda a possibilidade de construir sobre o conceito basilar da culpa todo o processo de defesa eficaz da colectividade contra os imputáveis perigosos. Bastará para tanto reflectir sobre os termos em que, na lógica da tese da culpa na formação da própria personalidade, se há-de processar o efeito preventivo da pena: para, como se faz mister, sentir a culpa na formação, manutenção ou endurecimento das suas más tendências, dos seus hábitos desregrados ou das suas inclinações perversas, o delinquente há-de sinceramente arrepender-se dessas anomalias de carácter, tentando arrancá-las de si como coisas estranhas ao próprio eu (feito á imagem e semelhança da divindade) ou procurando afastá-las como elementos adversos ao desenvolvimento normal da sua personalidade — naturalmente ordenada para o respeito dos valores que o direito é chamado a tutelar.

Inovações mais importantes do projecto

As soluções mais significativas do projecto são, no fundo, o produto do desenvolvimento sistemático desta concepção unitária da culpa do agente na infracção criminal.

Pode, todavia, acrescentar-se que a essas e a outras das soluções propostas não será difícil chegar por um caminho diferente do que o autor do projecto percorreu, e que numa ou noutra matéria, dentro das próprias concepções perfilhadas no relatório, não será impossível apontar para medidas distintas das que o articulado consagra.

Seria interessante descrever, ainda que em rápida síntese, todas as prescrições do projecto que constituem inovação em face do direito vigente. Mas como não é este o lugar próprio para semelhante inventariação, a presente informação refere apenas as alterações mais salientes.

O projecto reflecte abertamente o cepticismo com que muitos sectores encaram, quer a essencialidade da prisão em ordem ao efeito intimidativo que os sistemas em vigor procuram alcançar através das curtas penas de clausura, quer a utilidade real do tratamento penitenciário para além de certa duração da pena privativa de liberdade. Faz por isso um apelo mais intenso ás sanções substitutivas ou complementares da reclusão e aos serviços de assistência social que integram algumas delas, quer criando o chamado regime de prova (inspirado directamente no instituto da *probation* que o direito anglo-saxónico tem usado com sucesso desde há muitos anos), quer impondo a concessão obrigatória, sistemática, da liberdade condicional, depois de cumpridos cinco sextos da pena fixada pelo tribunal de condenação.

O máximo da pena de prisão é reduzido, em principio, para dez anos, ficando apenas ressalvadas as formas mais graves de criminalidade que serão concretamente individualizadas na Parte Especial do Projecto.

O sistema dualista das penas e medidas de segurança é substituido, na lógica da concepção monista perfilhada no projecto, pela instituição da pena indeterminada.

Trata-se, porém, duma indeterminação puramente relativa, visto a pena se mover entre o mínimo e o máximo da sanção correspondente á conduta que é censurada ao agente.

O projecto põe termo, por outro lado, á distinção clássica do nosso direito entre prisão (a antiga prisão correccional) e a prisão maior, abolindo em principio os efeitos que decorriam como consequência necessária da condenação nesta ultima. As penas são classificadas em penas principais e penas acessórias, compreendendo as primeiras a prisão, a multa, a sentença condicional e o regime de prova, enquanto as outras abrangem apenas a demissão e a suspensão.

A sentença condicional engloba o conhecido instituto da suspensão da pena, mas é mais ampla, visto abranger a possibilidade de o tribunal suspender a própria determinação concreta da pena aplicável á infracção. Neste ultimo aspecto, a sentença condicional distingue-se do chamado regime de prova por este incluir uma intervenção activa da administração penitenciária junto do agente.

A pena de multa, além de sofrer uma redução paralela á proposta para a pena de prisão, é regulada em novos moldes, por forma a ser mais sentida do que hoje pelos condenados com possibilidades económicas, e de modo a tornar o pagamento mais acessível aos réus sem grandes proventos.

O projecto acolhe ainda a modalidade da prisão por dias livres — actualmente bastante generalizada nalguns países estrangeiros, em matéria de responsabilidade criminal por acidentes de viação —, define os vários tipos de dolo e a negligência, admite expressamente a punição do crime impossível, quando através dele se mostre a perigosidade do autor, e estabelece novos prazos de prescrição tanto da pena como do procedimento criminal.

Esta breve comunicação sobre os trabalhos preparatórios do novo Código Penal tem por principal objectivo despertar o interesse, e solicitar a colaboração, de todos os interessados para o aperfeiçoamento formal e substancial da lei em preparação.

Diplomas com a extensão e a natureza do Código Civil ou do Código Penal não podem constituir simples tarefa dum homem ou dum grupo restrito de peritos. Não são obra dum governo nem pura realização dum regime.

Além de interferirem profundamente na vida de todo o agregado nacional, os grandes monumentos legislativos sobrevivem muitas vezes aos próprios sistemas de ideias em que se integram, tal como estes ultrapassam em regra a duração dos regimes políticos que os converteram nas fórmulas lapidares da lei.

Constituindo verdadeira expressão duma época, os grandes Códigos são como mensagens duma geração, nas quais se reflecte normalmente o nível científico das escolas e o próprio valor moral da jurisprudência de cada país; são ainda autêntico expoente da cultura dum povo, quer pela natureza dos valores que a lei protege, quer pela forma como o Estado organiza a sua defesa, num e noutro aspecto deixando transparecer o verdadeiro grau de civilização da comunidade que os diplomas se destinam a servir.

Por isso, independentemente do trabalho a realizar pela Comissão Revisora, é como alto dever cívico e patriótico que o apelo solene do Ministério da Justiça deve ser tomado por todos aqueles a quem especialmente se dirige — professores, juízes, magistrados do Ministério Publico, advogados, revistas da especialidade, directores de cadeias, assistentes sociais e funcionários dos serviços prisionais.

Enviando as suas críticas e sugestões ao Ministério, todos podem contribuir para a elaboração dum diploma á altura das responsabilidades especiais dos juristas portugueses perante as reais exigências da época que o Mundo vive».

Produção de batata

na zona de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 3. — A produção de batata nesta região é mais abundante do que o ano anterior, apesar de alguns batatais terem sido destruidos pelo míldio.

As vinhas apresentam, nalgumas zonas, aspecto regular.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Veneza a lua e tu» e «História de um testamento» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O homem que enganou a morte» e «As loucuras do meu marido» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Arte de bem casar» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Ansir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078).

HOMENAGENS

Aos edis de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3. — Vai ser prestada homenagem, no domingo, num banquete, num hotel da Costa Nova, aos srs. Manuel dos Santos Pereira e Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, que, após doze anos de actividade como presidente e vice-presidente do Município desta vila, abandonam esses cargos.

A um antigo bombeiro, em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 3. — Deixou de pertencer ao corpo activo da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, o bombeiro de primeira classe, sr. Armando Temudo Alfaia, que vai residir no Canadá. Em reconhecimento pela sua acção humanitária ao serviço da corporação, na qual se alistou aos 14 anos, foi-lhe prestada significativa homenagem, durante a qual o comandante e os dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários fizeram o elogio das suas qualidades e do almejado esforço em prol do semelhante. Anunciou-se, na ocasião, que será adquirido, em breve, um pronto-socorro para maior eficiência dos serviços da corporação.

Coronel de Infantaria

Nuno Ferreira Viana

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Augusta Cayola Gil Viana Serrão, seu marido Raimundo António Rodrigues Serrão, e filhas, Maria Regina Viana Serrão Emerson, e Rosa Maria Viana Serrão Ravara, Berta Cayola Gil Viana, seu filho António Eduardo Viana Veiga Azedo, Maria Palmira Ferreira Viana de Paiva Corrêa, seu marido Joaquim José de Paiva Corrêa e mais família, participam que foi Deus muito servido chamar á Sua Divina Presença o seu sempre querido tio e parente.

Amanhã ás 10.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa de corpo presente realizando-se o funeral ás 12.30 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Os exames nos liceus (2.ª chamada)

Exames do 1.º Ciclo

I

Aritmética

1 — Calcule o valor de cada uma das seguintes expressões numéricas:

a) $2^3 : (2^2 \cdot 2^3) - 2 \times (0{,}5^2 - 0{,}1^2)$

b) $\frac{11}{15} - \left(\frac{2}{12} \times \frac{1}{3} + \frac{1}{3} - \frac{1}{2}\right)$

Simplifique as fracções sempre que puder.

Apresente o resultado na forma irreductível.

2 — Determine, com aproximação até ás centésimas, $\sqrt{9{,}34}$ e indique o valor do resto.

3 — Calcule o quarto proporcional aos numeros

$$\left(\frac{1}{2} - \frac{1}{3}\right) ; \left(\frac{1}{3} + \frac{1}{4}\right) ; 0{,}4$$

4 — Um comerciante adquiriu uma peça de fazenda por 10 800 escudos. Vendeu dela $\frac{1}{3}$ e depois $\frac{1}{8}$ do que lhe ficou dessa venda, obtendo nestas duas vendas o lucro de 900 escudos.

Determine:

1.º) o lucro que o comerciante obteria com a venda de toda a peça, mantendo-se constante o preço de venda:

2.º) a percentagem do lucro sobre o preço de aquisição.

II

Geometria

1 — A figura 1 representa um sólido constituído por um cone de revolução no qual está aberta uma cavidade com a forma de um cilindro também de revolução Dados:

raio da base do cone 6 cm;

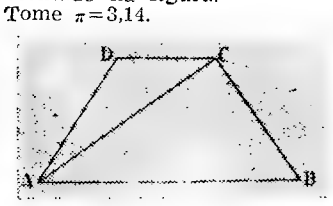
raio da base do cilindro 3 cm;

altura do cone 10 cm;

altura do cilindro 5 cm.

Calcule o volume do sólido representado na figura.

Tome $\pi = 3{,}14$.

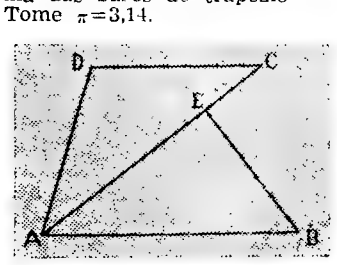


2 — A figura 2 representa um trapézio ABCD com a diagonal AC. Sabendo que a área do triangulo ABC é igual a 16,8 cm² e que as bases do trapézio são $\overline{AB} = 8{,}4$ cm; $\overline{DC} = 3{,}2$ cm;

a) calcule a área do trapézio;

b) calcule o perímetro da circunferência cujo diametro é igual á soma das bases do trapézio

Tome $\pi = 3{,}14$.



3 — Examine com atenção a figura 3 na qual se verificam as seguintes relações e medidas:

$\overline{AB}$ é paralelo a $\overline{DC}$;

EB é perpendicular a AC;

o angulo ABE mede 62° 28';

$\overline{AD} = \overline{DC}$.

Responda ás seguintes questões.

a) Existem na figura dois angulos alternos-internos. Quais são?

b) Existem na figura angulos complementares. Indique dois desses angulos e diga por que é que a sua soma é igual a um angulo recto.

c) Quanto mede o angulo DCA? Justifique.

d) Que relação existe entre os angulos DAC e DCA ? Porquê ?

e) Calcule o angulo ADC.

f) Classifique o triangulo ACD quanto aos angulos.

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Desenhe o rectangulo ABCD de 18×10 cm.

No interior deste rectangulo desenhe os triangulos isósceles EFG, HJI e LMN que se vêm na figura.

Dados:

triangulo EFG: o vértice E dista um centímetro de A; EF=4 cm; EG=7 cm;

triangulo HJI: o vértice I dista dois centímetros de C; HI=6,5 cm; HJ=10 cm;

triangulo LMN: o vértice N dista um e meio centímetros de H; NM é paralelo a HJ e mede três centímetros; NL é paralelo a IJ.

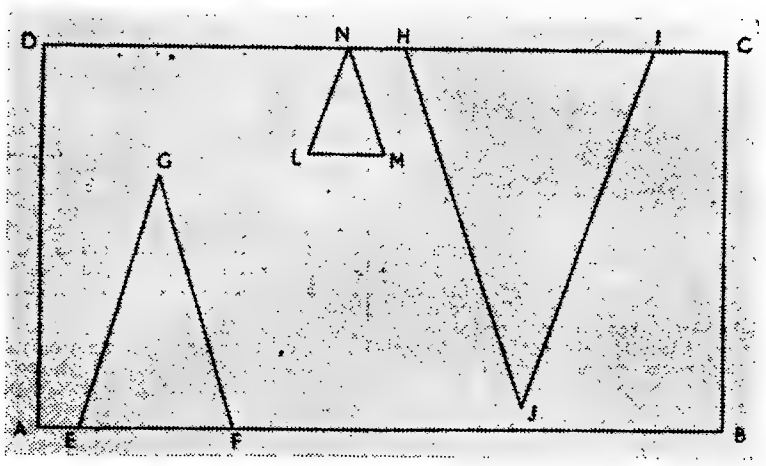
Baseando-se na *lei da simetria*, decore e pinte a seu gosto os triangulos EFG e HJI.

Pinte o triangulo LMN de uma só cor.

Se tiver tempo, pinte ainda a superfície do rectangulo ABCD não ocupada pelos três triangulos referidos, de uma só cor a seu gosto.

OBS. — *A decoração deve ser um trabalho pessoal do examinando.*

Todo o uso de meios que denunciem o não cumprimento desta exigência desvalorizará a prova.



Exames do 2.º Ciclo

Prova escrita de Francês

Texte

a) On conte que le célèbre général romain Marc Antoine se livrait quelquefois au divertissement de la pêche à la ligne avec la reine d'Égypte, Cléopâtre. Le reine était fort adroite; le général avait la main lourde: il n'attrapait jamais le plus petit poisson, et Cléopâtre se moquait de lui. Voici, pour suppléer à sa maladresse, le stratagème qu'il imagina.

b) Il connaissait un excellent plongeur. Il indiqua une pêche pour un certain jour, remit à ce plongeur un lot de poissons magnifiques qu'il avait d'avance mettre en réserve, et lui commanda de venir sous l'eau attacher successivement chaque poisson ou bout de sa ligne. Le plougeur réussit, et Antoine eut ainsi, sans aucune peine, les honneurs de la journée.

Mais Cléopâtre était fine: elle devina la ruse, et s'en vengea bientôt. Le jour de la pêche revint; Antoine jeta sa ligne. Il l'avait à peine lancée dans d'eau qu'il sentit une violente secousse.

c) Le fidèle plongeur se trouve à son poste; Antoine le sait — le succès est donc sûr... Il tire. Et que trouve-t-il à son hameçon?... Un poisson qui sort de la poêle, tout prêt à être mangé! La reine l'avait fait attacher à ligne d'Antoine par un autre plongeur encore plus diligent et plus habile que celui du général...

On se représent aisément la triste mine du pêcheur dupé, et les moqueries impitoyables qui accueillirent son étrange capture.

La Fontaine a dit, longtemps après: «C'est un double plaisir de tromper un trompeur...».

I

Tâchez de comprende tout le morceau, et traduisez, par écrit, les alinéas *b)* et *c)*.

II

Écrivez des phrases répondant à chacune de ces questions, mais employez, autant que possible, des propositions complètes:

1 — Quel était, parfois, le divertissement choisi par Cléopâtre et Marc Antoine?

2 — Pourquoi Marc Antoine imatina-t-il un stratagème?

3 — Que signifie cette expression: «...et Antoine eut ainsi, sans aucune peine, les honneuns de la journée»?

4 — Croyez-vous que Cléopâtre était rusée? Porquoi?

5 — Comment Cléopâtre accueillit-elle l'*étrange capture* faite par Antoine?

III

Thème:

a) A històriazinha que acabamos de ler fala-nos de duas pessoas célebres da Antiguidade — Marco António e Cleópatra. O primeiro organizou, com Octávio e Lépido, o segundo triunvirato.

b) Tendo recebido em sorte o Oriente, enamorou-se de Cleópatra, que quis desposar. Para isso, repudiou Octávia, que era sua mulher e irmã de Octávio. Indispôs-se com este, e foi vencido por ele na batalha naval de Ácio, em 31 A. C.

c) Cleópatra, rainha do Egipto, célebre pela sua beleza, dominou António, que, junto dela, esqueceu tudo. Passeavam juntos e, para se divertirem, pescavam algumas vezes.

d) Mas Marco António era mau pescador, e Cleópatra ria-se dele, o que o levou a empregar um estratagema. A rainha, todavia, deu por isso, e riu-se dele ainda mais.

e) Quando tivermos fraquezas vale mais confessá-las com humildade, se não quisermos parecer fracos e orgulhosos.

IV

Rédaction:

«On vous a donné une tirelire. Dites les réflexions que vous inspire cet object, et ce que vous ferez, dans un an, avec l'argent que vous comptez économiser».

(De 6 à 10 lignes).

Prova escrita de Matemática

Atenção — Indique os cálculos que tiver de efectuar.

I

Álgebra

1) Simplifique a expressão

$$\sqrt[3]{a^3x} + b\sqrt[3]{b^3x} - 2b\sqrt[3]{\frac{8}{x^3}}$$

e apresente o resultado com a forma de produto.

2) a) Calcule as raízes da equação em x

$$\frac{x^2}{2p} + 1 = \frac{x}{2} + \frac{x}{p}$$

b) Que valor deve tomar p para que uma das raízes da equação seja igual a um?

3) a) Decomponha a expressão

$$(4x-1)^2 - 4(x-1)^2$$

num produto de factores no máximo do primeiro grau.

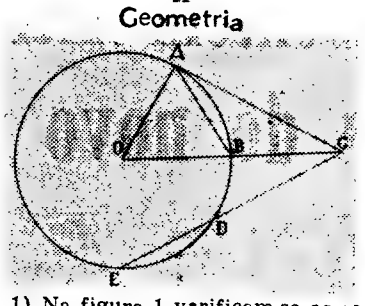
b) Faça $x = -1$ na expressão anterior e na que obteve depois de a factorizar. Calcule o valor numérico de cada uma das expressões numéricas obtidas.

c) Os dois valores numéricos que obteve em b) são iguais. Justifique convenientemente esta afirmação.

4) Numa dada progressão aritmética o primeiro termo é igual á razão. Mostre que, nestas condições, a soma dos cinco primeiros termos é igual a metade da soma dos quatro seguintes.

II

Geometria



1) Na figura 1 verificam-se as seguintes condições:

AC é tangente á circunferência de centro O, no ponto A.

Os pontos O, B, C, estão em linha recta, assim como os pontos C, D, E.

Os pontos A, B, D, E pertencem á circunferência de centro O, e C é exterior a ela.

$OB = BC = 3$ cm; $ED = \frac{11}{4}$ cm.

Posto isto calcule:

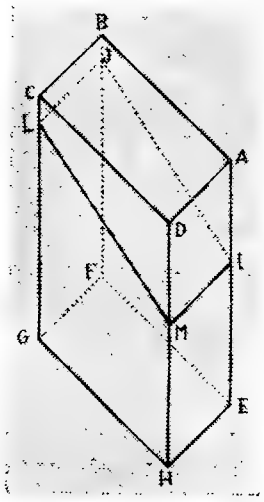
a) O comprimento do segmento AC.

b) A potência do ponto C em relação á circunferência de centro O.

c) A medida do segmento CD.

d) A área do triângulo [AOC].

e) A medida do segmento de recta cujos extremos são os pontos A e B.



2) A figura 2 representa um paralelepipedo rectângulo [ABCDEFGH]

Responda ás seguintes questões:

a) Que figuras são as faces do paralelepipedo rectângulo?

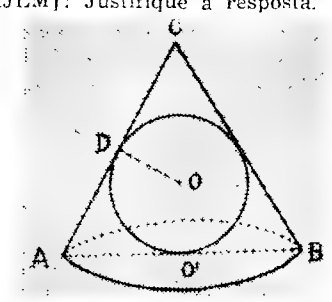
b) Defina paralelepipedo rectângulo.

c) A aresta $\overline{AE}$ é perpendicuar ao plano que passa pelos pontos A, B, C, D. Justifique a afirmação feita.

d) O plano que passa pelos pontos A, B, C, D, é paralelo ao plano que passa pelos pontos E, F, G, H. Justifique a afirmação feita.

e) A secção [IJLM] que se vê na figura, foi produzida por um plano paralelo á aresta DA mas oblíquo ao plano que contém a face [ABCD].

Como classifica o quadrilátero [IJLM]? Justifique a resposta.



3) A figura 3 representa um cone de revolução cuja geratriz é igual ao diâmetro da base.

No cone está inscrita uma esfera de raio OD=r.

Deduza a expressão do volume do cone em função do raio da esfera.

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Latim

Vantagens da Amizade

Cumque plurimas et maximas commoditates amicitia contineat, tum illa nimirum praestat *omnibus*, quod bonam spem praelucet in posterum nec debilitari animos aut cadere patitur.

Verum etiam amicum qui intuetur, tanquam *exemplar* aliquod intuetur sui. Quocirca et absentes adsunt et egentes abundant et imbecilli valent et, quod difficilius *dictu* est, mortui vivunt: tantus eos honos, memoria, desiderium prosequitur amicorum; ex quo illorum *beata* mors videtur, horum vita laudabilis.

Quod si exemeris ex rerum natura benevolentiae conjunctionem, nec domus ulla nec urbs stare poterit, ne *agri* quidem cultus permanebit.

I

1) Escreva no genitivo do singular e no ablativo do plural a expressão «domus ulla» (linha 10).

2) Conjugue o pretérito imperfeito do indicativo do verbo a que pertence a forma *poterit* (linha 10).

3) Qual é a sintaxe dos três compostos de *sum:* absum, adsum e possum?

4) Justifique os casos das palavras que no texto estão em itálico.

II

Traduza o texto.

III

Verta para latim:

Cícero eleva tanto a amizade que lhe parece que, com ela, os próprios ausentes estão junto de nós, e até os mortos vivem: julgo que podem viver connosco, mas só no coração, que nunca os esquece.

Prova escrita de Geografia

1.ª PARTE

Responda, sucintamente, aos seguintes assuntos, de acordo com os tópicos que se indicam.

Cosmografia

1 — Represente a esfera celeste, em projecção ortográfica, sobre o plano do meridiano do lugar, observada das seguintes latitudes:

α) 40° Norte.

β) 40° Sul.

a) Em cada uma das figuras, assinale os arcos que representam a altura meridiana do Sol nos solstícios e nos equinócios.

b) Em ambas as figuras assinale os pontos do nascimento e do ocaso do Sol, nos solstícios e nos equinócios.

c) Como se explica que o Sol não tenha sempre o seu nascimento e o seu ocaso, no decurso do ano, nos mesmos pontos da linha do horizonte?

Geografia Física

2 — A observação de cartas de isobáricas de Janeiro, de Julho e anuais permite-nos uma visão geral da distribuição das pressões atmosféricas á superfície do globo.

a) Como se distribuem as pressões, segundo o latitude?

b) Como se explica que as zonas de altas e de baixas pressões não se localizem sempre ás mesmas latitudes, no decurso do ano?

c) Qual é a influência da oscilação anual do anticiclone dos Açores no regime de chuvas da Europa Ocidental?

3 — Como se realiza a circulação do vento em torno de um centro anticiclónico do hemisfério Norte? (Desenhe o esquema de Buys-Ballot).

4 — Numa região ciclónica que entende por «*frente quente*» e por «*frente fria*»? (recorde o esquema de Bjerknes, que observou).

5 — Entre os agentes externos de modelação estudou os glaciares:

a) Trace o perfil transversal de um vale glaciário.

b) Que formas características apresenta uma paisagem glaciária? Aponte exemplos destas formas em Portugal metropolitano.

Geeografia humana

6 — Nos países de velha civilização do mundo mediterraneo, a actividade agrícola e a criação de gado apresentam feições originais.

a) Indique os caracteres físicos do ambiente mediterranico.

b) Como se caracteriza a actividade humana nas áreas montanhosas e nas terras baixas?

7 — Qual é a importancia do Mediterraneo euro-africano no sistema das vias marítimas do globo? Refira-se a três portos mediterranicos, explicando os factores da sua localização e sua importancia comercial.

8 — No estudo que fez das bases da força política das grandes potências mundiais, estudou, certamente, a Grã-Bretanha.

a) Que condições naturais e históricas deram origem ao desenvolvimento, nos Tempos-Modernos, de alguns centros de grande actividade económica na costa ocidental da Grã-Bretanha?

b) Indique os traços fundamentais da evolução do império britanico.

2.ª PARTE

Dos dois seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha, subordinando-se ao respectivo sumário.

Geografia de Portugal

I

O Alentejo e a sua população.

a) Situação deste compartimento regional e seus caracteres geográ-

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação comercial

(1.ª Chamada)

Ciências Físico-Naturais

I

Uma empresa tipográfica pretende instalar uma máquina impressora em determinado edifício que foi construído para suportar sobrecargas até 200 kg/m².

A máquina, em referência, pesa 3 toneladas e tem uma base de sustentação rectangular cujos lados medem, respectivamente, 2.20 m e 2,50 m.

Diga se a instalação pode, ou não, efectuar-se. Justifique a resposta e apresente os cálculos que fizer.

II

Estudou o princípio de Arquimedes e estudou também algumas das suas aplicações práticas como, por exemplo a determinação do peso específico dos corpos sólidos e dos líquidos; Então:

a) Enuncie o princípio de Arquimedes.

b) Diga o que entende por peso específico de um corpo.

c) Baseando-se no princípio de Arquimedes, descreva como procederia para determinar o peso específico de um corpo sólido.

III

Um guindaste elevou uma carga de 2 toneladas, á altura de 10 metros, em 30 segundos. Calcule, e exprima, respectivamente, em joules e em cavalos vapor:

a) O trabalho util realizado;

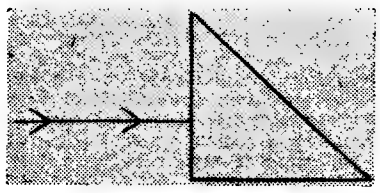
b) A potência mecanica com que o motor do guindaste trabalhou.

IV

Vamos ocupar-nos da refracção da luz:

a) Enuncie as leis que regem este fenómeno;

b) Diga o que entende por índice de refracção de uma substancia;



c) Complete a figura, que encontra ao lado, desenhando a trajectória do raio de luz que incide no prisma óptico de reflexão total, representando esquemáticamente, até emergir no ar. Justifique o seu procedimento.

V

Recorde agora o que estudou sobre medidas eléctricas, e responda:

a) Para que servem os voltómetros e os amperómetros?

b) Diga o que é um «volt» e o que é um «ampère»

c) Calcule a intensidade da corrente eléctrica que com uma diferença de potencial de 220 volts, atravessa um pequeno fogão eléctrico com uma resistência de 176 ohms.

VI

Escreva as fórmulas moleculares dos seguintes compostos:

Ácido azótico...; Azotato de potássio...; Azotato de cálcio...; Ácido clorídrico...; Cloreto mercuroso...; Cloreto mercúrico...; Cloreto básico de cálcio...; Ácido carbónico...; Carbonato de cálcio...; e Bicarbonato de sódio...

VII

Pretendemos preparar, no laboratório, ácido clorídrico:

a) Indique os reagentes necessários;

b) Escreva a equação química que traduz o fenómeno;

c) Indique algumas propriedades do ácido clorídrico (estado físico, cor cheiro e acção sobre os metais);

d) Calcule as quantidades dos reagentes puros que indicar, que são necessários para se produzirem 46 g de ácido clorídrico.

Pesos atómicos

Cálcio 40.07; Carbono, 12.00; Cloro, 35.46; Enxofre 32.06; Ferro, 55.84; Fósforo, 31.02; Hidrogénio, 1.00; Nitrogénio 14,00; Oxigénio, 16.00; Potássio 39,10; Sódio, 23.00; Zinco, 65.38.

VIII

Estudou, nas suas aulas de química do carbono, diferentes funções químicas: hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, ácidos e ésteres, pelo menos...

Observe atentamente as fórmulas seguintes e escreva em frente de cada uma delas o nome do composto cuja molécula representa:

$CH_3.CH_3$...; $CH_3.CH_3$...;
CH_3CH_2OH ...; $CH_3OH.CH_2OH$...;
$CH_3.COOH$...; $CH_3.COO.C_2H_5$...

IX

Como sabe o álcool ordinário pode obter-se pela fermentação da glicose; Então:

a) O que é a glicose?

b) Quais são as condições necessárias para que se dê a fermentação da glicose?

c) Escreva a equação química que traduz a fermentação atrás referida.

X

Descreva o aparelho respiratório do homem, e refira-se á importancia da sua função.

Cursos

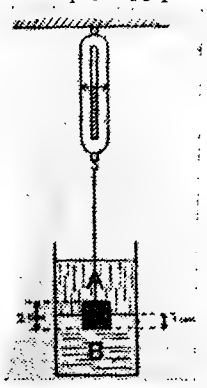
(1.ª Chamada)

Elementos de Física e Química

I

A figura 1, representa um vaso cilíndrico com dois líquidos não miscíveis, água destilada e azeite de densidade igual a 0,9.

a) Qual dos líquidos *A* ou *B*, é o azeite? Justifique a resposta.



o) Suponha que introduzia no vaso um cubo maciço com 2 cm de aresta, feito de prata, de densidade igual a 10, suspenso por um fio, de um dinamómetro, de tal modo, que metade do volume do cubo ficasse mergulhado no líquido *B* e a outra metade, no líquido *A*, como se mostra esquemáticamente na figura 2. Que peso acusaria o dinamómetro nessas condições?

II

A figura 3 representa um termómetro graduado nas escalas centígrada e Fahrenheit.

a) Em que efeito do calor se baseia a construção destes aparelhos?

b) Que grandeza física podemos avaliar com os termómetros?

c) Determine o valor da escala F correspondente ao valor 20° da escala C.

d) Por introdução do termómetro num banho, o mercurio passou da graduação *A* (20° C) — temperatura do ambiente — para a graduação *B* (50° C) — temperatura do banho. — Desprezando a dilatação sofrida pelo vidro, calcule o aumento de volume verificado no mercurio, supondo que o seu volume, antes da introdução do termómetro no banho, era de 0,5 cm³. Coeficiente de dilatação real do mercurio 0,00018.

e) Atendendo ao valor que determinou na alínea anterior, calcule a diferença de nível *AB*, supondo que o tubo capilar por onde sobe o mercurio tem a secção de 0,1 mm².

III

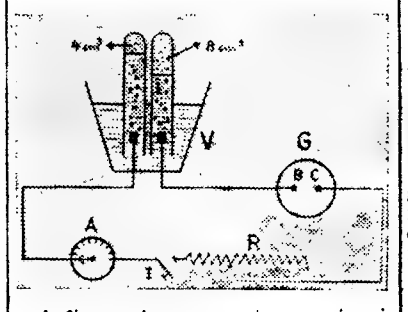
a) De que tipo é a lente a que se dá o nome de *objectiva* numa máquina fotográfica?

b) Que posição deve ocupar o objecto a fotografar em relação á *objectiva*, ao tirar a fotografia?

c) Faça um esquema, tomando para objecto um pequeno segmento de recta, perpendicular ao eixo principal da *objectiva* de modo a poder observar-se as características da imagem obtida na fotografia e diga quais são essas características.

d) Qual é a distancia focal da *objectiva* de uma máquina fotográfica com a potência $+\frac{40}{3}$ da dioptria?

IV



A figura 4, representa um circuito que compreende um gerador *G*, um reostato *R*, um interruptor *I*, um amperímetro *A* e um voltímetro *V* contendo água acidulada pelo ácido sulfurico e destina-se a verificar um dos efeitos da corrente eléctrica Preste atenção á figura e responda ao que segue:

a) Que efeito da corrente eléctrica se pretende observar e como costuma designar-se esta operação?

b) Qual dos polos *B* ou *C* do gerador, é o negativo? Justifique a resposta

c) Que tipo de corrente eléctrica somos obrigados a usar nesta operação, alterna ou contínua?

d) Se, com o dispositivo representado na figura quiser niquelar um objecto metálico, que modificação faria, tanto para o líquido do voltímetro *V*, como para os electrodos?

a) Como se prepara o oxigénio no laboratório?

V

b) Indique um dos processos usados na industria para obter o mesmo gás.

c) Sabendo que a fórmula molecular do oxigénio é O_2, determine a sua densidade em relação ao ar ($O=16$).

d) Qual é o produto químico de larga aplicação industrial, que a industria prepara pela oxidação catalítica do amoníaco? Indique uma das suas aplicações.

VI

A equação

$$NO_3H + NH_3 \rightarrow NO_3NH_4$$

traduz a preparação dum sal muito empregado na industria dos explosivos.

a) Como se chama o sal preparado e quais foram os reagentes utilizados na sua preparação?

b) Como se designam as reacções do tipo da usada nesta preparação?

c) Que quantidade de sal poderíamos obter, se tivéssemos consumido 126 g do produto NO_3H?

($N=14$; $O=16$; $H=1$)

VII

Segue-se uma equação incompleta, que traduz a preparação duma substancia gasosa e combustível que estudou.

$$C_2CA + 2\,OH_2 \rightarrow \quad +$$

a) Complete a equação, escrevendo as fórmulas dos produtos da reacção.

b) Qual é o produto gasoso? Indique uma das suas aplicações.

c) Se dissolver em água um pouco da outra substancia que obteve na reacção e á solução juntar umas gotas de tintura incolor de fenolftaleina o que observará? Porquê?

COMEÇARAM AS PROVAS ORAIS DO 1.º CICLO LICEAL — Em alguns liceus da capital começaram já, esta manhã, as provas orais dos exames do 1.º ciclo. A nossa gravura documenta um aspecto dessas provas no Liceu Passos Manuel

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

ficos gerais. Diferenciação sub-regional.

b) Panorama demográfico do Alentejo: densidade e «habitat» rural. Referência ás zonas onde o aumento da densidade tem sido maior nos ultimos decénios.

c) Causas da actual fraca densidade, em relação a outras regiões do País.

d) O problema do aumento da densidade de população no Alentejo.

II

A Guiné e o seu valor económico.

a) Caracteres do relevo e do clima.

b) Considerações sobre o género de vida dos povos do interior e dos povos do litoral.

c) As principais produções de origem vegetal.

d) As exportações da província.

Prova escrita de Matemática

Indique os cálculos que o levarem aos resultados.

I — Álgebra

1 — Determine os valores de A e B para os quais se verifica a identidade

$$\frac{7x-2}{(x-1)(x-2)} = \frac{A}{x-2} + \frac{B}{x-1}$$

2 — Dois polinómios do primeiro grau em x são tais que a sua diferença é 2. Sabe-se também que a derivada do produto dos dois polinómios é igual a $18x-6$.

Determine os polinómios.

3 — Sejam x_1 e x_2 as raízes da equação do segundo grau em x

$$x^2 - 6x - 4m + 15 = 0$$

onde m é um parâmetro real.

a) Escreva a equação do segundo grau cujas raízes são x_1^2 e x_2^2.

b) Determine m de modo que a equação obtida em a) tenha uma raiz dupla.

4 — Determine os valores reais de a para os quais a equação x

$$(3a^2-9a+4)\,x^2-2\,(a-1)\,x+1=0$$

tem duas raízes reais e positivas.

II — Trigonometria

5 — O perímetro de um rectângulo é $18\sqrt{3}$ cm. A diagonal do rectângulo forma com um dos lados um ângulo α tal que $\sec\alpha = \frac{\sqrt{5}}{2}$.

Nestas condições, determine:

a) a diagonal do rectângulo;

b) os lados do rectângulo.

III — Geometria Analítica

6 — Um triângulo rectângulo [ABC] tem o cateto $\overline{AB}$ sobre a recta de equação $y=x+1$. A hipotenusa $\overline{BC}$ está sobre o eixo dos xx e o vértice A tem a abcissa $\frac{3}{2}$.

Determine:

a) a equação da recta que contém o cateto $\overline{CA}$;

b) a medida da hipotenusa $\overline{BC}$;

c) prove que o triângulo [ABC] é isósceles.

7 — Uma circunferência, cujo raio é $r=5$, tem o centro na recta de equação $2y-x=1$, e é tangente ao eixo dos xx.

Com estes elementos determine:

a) as coordenadas do centro da circunferência;

b) a equação da circunferência.

IV — Aritmética Racional

8 — Demonstre que um número ímpar qualquer e a metade do seu sucessor, são números primos entre si.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 2.ª chamada

(4 de Julho — Quinta-feira)

Ciências Geográfico-Naturais — 9 h. (90 minutos)

Desenho Geométrico — 11 horas (120 minutos)

2.º ciclo — 2.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 horas (90 minutos cada)

Português — 11 horas (90 minutos)

Desenho — 11 horas (120 minutos)

Ensino técnico

Cursos de formação comercial, 1.ª chamada

Cálculo Comercial — 9 horas (90 minutos)

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12° LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA

Soluções dos exames de ontem do Ensino Técnico Profissional

Matemática

I

5

a) $-\frac{}{2}(a+x)$

b) $x_1=5$ $x_2=-1$ (se considerarmos os dois valores da raiz).

II

a) $x=7$ b) $R=\pm\sqrt{S}$

III

a)

	Encomendadas	Rejeitadas	Aceites
N.º de peças	x	$\frac{8x}{100}$	$x-\frac{8x}{100}$
Custo das peças	$30x$	$30\times\frac{8x}{100}$	$30\left\|x-\frac{8x}{100}\right\|$

b) $30\left|x-\frac{8x}{100}\right|=2070$

$x=75$ peças

IV

a) Entre S e R^2, visto que $\frac{S}{R^2}=\pi$ (constante)

b) $S=10$ f

c) $\frac{S}{S'}=\frac{1}{9}$

V

a) $g^2=12^2+(15-10)^2$

$g^2=169$ ou seja $g=13$ cm

b) $\frac{\overline{VO}}{\overline{VO}-12}=\frac{15}{10}$ ou $\overline{VO}=36$ cm

c) Supondo VO=24 cm, seria volume=4396 cm³

Pela fórmula volume=5969 cm³

VI

a)

$\text{tg}\,x=\frac{R}{\overline{PQ'}-R}=\frac{R}{2R}=\frac{1}{2}$ ou $\alpha=30°$

b) $\overline{QQ'}=\overline{PQ'}\times\text{tg}x$

$=3R\times\frac{\sqrt{3}}{3}$

$=R\sqrt{3}$

COMENTÁRIO — *Ponto trabalhoso e desequilibrado. Logo de começo o aluno tem que discernir se lhe pedem uma solução ou duas para a raiz, que não vem indicada com os sinais ±, conforme está acostumado a ver, em álgebra. Mais adiante, em III, a representação «em função de x» apresenta-se pouco clara, quanto ao custo das peças «aceites», visto x representar o n.º de peças «encomendadas». Segue-se um exercício* elementar *sobre proporcionalidade. Vem depois um problema de geometria não difícil em si, mas* perturbador *quando apresenta, na sua ultima parte, um valor da abertura do cone muito diferente do que o aluno acabou de calcular, se calculou bem. Parece ter havido receio de comunicar o valor certo ou, simplesmente, de apresentar a fórmula que se admite não ser sabida de cor; como processo pedagógico, é nitidamente absurdo.*

Inglês

I

A)—1) Jim Boyd's (The sailor's) father did.

2) He thought that it was a fearful place and a bad Killer of many good people.

3) They disagreed because the woodcutter had never seen the sea in his life and sailors think it is great and beautiful.

B) — 1) What Kind of person was Tom?

2) Why were they talking about the sea?

3) Where did their talk take place?

C) —

Tom — What is your job?
Jim — I am a sailor.
Tom — And your father?
Jim — He died.
Tom — Where did he die?
Jim — Every man in my family died at sea.
Tom — I have never seen the sea ip my life but I think it is a terrible place! Aren't you afraid of going to sea?
Jim — I am not at all afraid! It is great and beautiful!
Tom — I can't agree whith you. The sea Kills lots of good people.
Jim — Tell me, please, where did your (own) father die?
Tom — All persons in my family died in their beds!
Jim — And... aren't you afraid of going to bed?

D) — 1)...A sailor is one who sails (who works on boats) etc....; a countryman is one who lives in the country.

2) The sailor was tall and thin. He was always laughing at everything and never afraid of death... He was a brave man, indeed.

E) —

a) 1) ... either clever or wise.
2) ... did not Knowit.
3) .. **ago,** ... **old** ... **his mother,** ... **was** loved by **her.** ... **them.**

b) 1) The sailor whose name was Jim was clever.

2) I liked the story which is very amusing.

3) We don't know the writer who wrote the story.

4) I don't dislike the man whom Jim laughed at.

5) Where is the sailor whose boat is so lovely?

II

(G. G. Comércio)

London, 2nd of June, 1963

MR. M. S. RODAS
927, Rua do Monte,
Oporto

Dear Sir,

We have pleasure in sending you an order for 50 copies of the book «Portugal and the Sea», by J. D. Symington which was published in your Town in 1960, at 6/ each copy.

For payment, we are enclosing a cheque in the amount of £ 15.

Be so kind as to send us the books as soon as possible, as well as receipt for that amount.

Thanking you in advance,
We are, Dear Sir
Yours faithfully,
Clark & Co.

(S. Reparatória)

A) — 1) Jane was Jim's mother because she had the same family name.

2) It is impossible because she is dead.

3) It isn't probable, because Tom didn't like (hated) the sea.

Comentário

O ponto parece-nos bem planeado e equilibrado nas partes que o constituem. Não apresenta dificuldades que o aluno médio não pudesse resolver e todas as questões se encontram fortemente apoiadas no texto principal e nas linhas que estabelecem a ligação entre as diferentes alíneas ou colocam o examinando perante o problema. Não havia dificuldades de vocabulário que obrigassem ao uso do dicionário e este até podia tornar D-1) dispensável...

Pareceu-nos que as questões sobre o texto poderiam não ser tão limitadas, até porque aparecem três questões só para os alunos da S. Preparatória inteiramente adequadas ao ponto do Curso Geral de Comércio. E ficaria apenas a composição *daquela Secção em substituição da carta comercial. As perguntas de I-B) são facílimas, no seu conjunto. Muito agradável a inclusão, uma vez por outra, de uma pequena dramatização que, todavia, não chega para apreciar as capacidades dos alunos na* composição livre. *Em D-2), parece-nos que os examinandos, desde que não tenham suficiente imaginação e domínio da língua, acabarão por se apoiar no que pelo ponto lhes é sugerido. A parte E parece-nos bem delineada (omitiríamos* trip *em itálico) e só teve dificuldades em E) b) quem, por não as ter praticado nas aulas, encontrou nestas questões, mais um teste de inteligência do que um exercício com pronomes que até lá estavam á espera de ser arrumados. A carta e a composição também não tinham dificuldades e as cotações são inteiramente aceitáveis, equilibrando-se entre uma rigidez harmonizadora de critérios e uma maleabilidade compreensiva. Em conclusão, um ponto com muito nível.*

Em **AGUEDA** o «**DIÁRIO DE LISBOA**» encontra-se á venda na Agência **Raul Conde.**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As repercussões dos exames sobre os alunos

2—A fraude

Sabe-se como é difícil extirpar esta cizânia dos exames. Em que medida este mal está divulgado nas escolas? Diversas investigações experimentais tiveram como objectivo determinar-lhe a frequência. Assim McNally, partindo de provas de ortografia e de aritmética aplicadas a 312 alunos de escolas secundárias, verifica que 155 indivíduos tinham falsificado a correcção das duas provas, 83 só de uma, 74 nenhuma. A fraude era igualmente frequente nos dois sexos, ligeiramente mais espalhada entre os alunos fracos, mais considerável em ortografia (1,11 desvio-tipo) do que em aritmética (0,70 desvio-tipo).

Algumas medidas prévias, como uma lição de moral religiosa sobre a honestidade ou uma sanção por fraude contra um aluno popular na turma, tinham tido uma influência favorável.

Certamente, os numeros que acabam de se citar são relativos a situações puramente experimentais; mas quaisquer que sejam os regulamentos e a severidade da vigilancia, são raros os estabelecimentos do ensino secundário em que se não deva reagir várias vezes no ano contra tentativas de fraude.

A calamidade dos exames clássicos é a tal ponto nociva que a sua ameaça apenas basta para corromper o clima de uma aula: o examinador á espreita da falta, de tutor paternal torna-se o guarda de caça inimigo do caçador em potência e se nenhum incidente se produz mesmo, as relações entre os alunos estragam-se se os companheiros suspeitarem da fraude de algum deles.

Será possível eliminar este mal? As medidas preventivas, como a educação geral, a vigilancia atenta, permitem reduzir os incidentes, mas as situações motivantes — as tentações — subsistirão ainda tanto mais poderosas quanto forem fortes a pressão paternal e a natureza competitiva dos exames

A seguir: 3 — O insucesso

Os examinandos de Grego do 7.º ano pedem o aumento da cotação geral daquele ponto

À nossa redacção têm chegado inumeras cartas de alunos de vários estabelecimentos de ensino, e de alguns professores, os primeiros protestando contra a dificuldade da prova escrita de Grego, do 7.º ano, os segundos manifestando a sua estranheza pela falta de correcção de uma prova que excede de longe as possibilidades dos alunos daquele ciclo.

Já no domingo tivemos oportunidade de publicar nas nossas colunas um comentário áquela prova, elaborado pelo nosso colaborador especializado, á qual se juntava uma lucida análise feita por um outro professor.

Seria ocioso transcrever aqui as cartas que sobre o assunto temos recebido entre elas uma dos alunos e outra das alunas do liceu de Santarém, uma vez que todas opinam pelo mesmo diapasão. Em todas elas, a par dos lamentos naturais em tais circunstancias, pudemos colher uma sugestão: que o Ministério da Educação Nacional reconheça que não há base legítima para apresentar um ponto daquela natureza e, na impossibilidade de tomar outras decisões, aumente na classificação de cada examinando um determinado numero de valores, julgado conveniente. Esta subida geral de cotação poderá remediar uma injustiça da qual, estamos certos, o Ministério da Educação será o primiero a lamentar as consequências.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Uma dívida de amor» e «Anastásia» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Sob dez bandeiras» e «Nas garras do criminoso» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Raízes do crime» e «Aventureiro na Martinica» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Europa á noite» (17 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: «Tintan na casa do terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

RALLYE DO SPORTING

VENCEDOR ABSOLUTO

MORRIS MINI-COOPER

CONDUZIDO PELO EX.MO SR.

JOAQUIM BAPTISTA DOS SANTOS

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11 A • LISBOA
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501 • PORTO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1933 publicava um artigo de João de Barros, intitulado «Bondade», no qual o saudoso poeta dizia:

— *«Na semana passada, dois andaimes ruiram em Lisboa, matando e ferindo operários. Fosse a bondade uma força actuante, no coração dos lisboetas, e nunca o segundo desastre se teria verificado! O primeiro, de trágicas, de horríveis consequências, logo alvoroçaria toda a gente — e a tal movimento de inquietação e dor corresponderia sem demora a iniciativa indispensável para evitar que o doloroso caso se repetisse. Dir-se-ia que as rudes condições da existência material contemporanea insensibilizam até as pessoas mais propensas a gestos e atitudes de piedade».*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 ks/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Alberto Cortês e o conjunto de Jorge Machado; 22: 7.º episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel Macedo; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados, por Fernanda Maria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Ciclo da Musica Coral Religiosa: «Messa di Glória» (Puccini); tenor, Nasco Petroff; barítono, Enzo d'Onofrio; Coro Scarlatti, e Orquestra de Nápoles; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?; «Sonata 81.ª», para piano; pianista Robert Casadesus; «Sonata n.º 27, em mi menor, op. 90», para piano (Beethoven); pianista Wilhelm Kempff; «Uma Voz na Solidão», poema sinfónico (Bloch), pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Ernest Ansermet; violoncelo, por Zara Nelsova; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Rapsódia Hungara, n.º 12» (Liszt); «Nocturno», para a mão esquerda (Scriabine); pianista, Samuel Sorin; 20 e 30: «A Ópera do Século XX», epílogo de «3 Séculos de Ópera»: transmissão dos 1.º e 2.º actos da ópera «Kitege» (Rimsky-Korsakoff), com notas explicativas; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica sinfónica: «Preludio á Sesta de Um Fauno» (Debussy), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58», para piano e orquestra (Beethoven); pianista, Wilhelm Kempff, e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Paul van Kempen; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

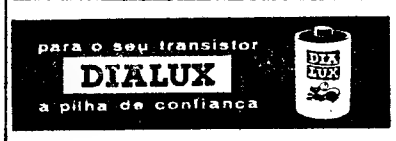
RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Pequeno concerto; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica do filme «Ben Hur»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 45: Canções das Américas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: Presença do Ultramar — canções por Carlos do Nascimento «Rei da Rádio de Angola», acompanhamento pelo Conjunto Jorge Machado; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Transmissão directa do Museu de Arte Antiga de um concerto pelo Grupo Vocal Feminino «Harmonia», dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com a colaboração da pianista Helena de Matos Silva — execução de «Nocturnos», de Mozart; 22 e 20: Ribalta — Noite de Teatro: «A Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente — interpretada por Fernanda Alves, Hortense Luz, Maria Albergaria, António Manuel Couto Viana, Eduardo Silveira, Luís Horta, Mário Pereira, Juan Soutullo, Hermínia Tojal, Vítor de Sousa e Nicolau Bryner; 23 e 25: Transmissão dos estudios do Porto: Canções por Gaby Verlor; 23 e 45: «Os 183 anos da Casa Pia de Lisboa»; 0 e 10: Telejornal — ultimas notícias e reportagem da «Volta á França em Bicicleta»; 0 e 25: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Subindo o Rio; 20: «A Criança» — um programa do dr. Manuel João Farmhouse, com a colaboração do dr. Jorge Monjardino; 20 e 30: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 55: «Vida Sã em Corpo São» — um programa de educação sanitária, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: O artista José Viana — colaboração do Conjunto de Mário Simões; 22 e 20: «Touros» — actualidades tauromáquicas nacionais e estrangeiras; 22 e 35: Dr. Kildare; 23 e 35: Transmissão dos estudios do Porto: «Poesia, Canto e Dança» — um programa de Pedro Homem de Melo; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias e reportagem da Volta á França em bicicleta; 0 e 10: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — A' 1 e 38 (3,33 m); 14 horas (3,45 m).
Dia 4 — A's 2 e 28 (3,42 m); 14 e 49 (3,59 m).
Dia 5 — A's 3 e 08 (3,50 m); 15 e 20 (3,72 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 7 e 19 (1,42 m); 18 e 44 (1,45 m).
Dia 4 — A's 8 e 01 (1,31 m); 20 e 30 (1,30 m).
Dia 5 — A's 8 e 40 (1,18 m); 21 e 07 (1,16 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

TIVOLI — «O máscara de ferro».
ODEON — «A viuva... solteira».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
EDEN — «A mão maldita».
COLISEU — «Batalhão suicida».
CHIADO TERRASSE — «Por sua dama».
JARDIM CINEMA — «A guerra de Troia».
ARCO IRIS — «O homem que matou Liberty Valance».
RESTELO — «O corsário da rainha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»
A. B. C. — Às 21 e 15 e 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

S. LUIZ — «Coração que bate».
IMPÉRIO — «O denunciante».
CONDES — «Ratoeira humana».
S. JORGE — «A posse do amor».
AVIS — «A mão invisível do dr. Mabuse».
ALVALADE — «Coração que bate».
ROMA — «Via Mala».
LIS — «Jessica».
ROYAL — «Os canhões de Navarone».
OLÍMPIA — «A fera adormecida».
IDEAL — «Esplendor na relva».
ESPL. PORTUGÁLIA — Romanoff e Julieta».
PROMOTORA — «A herança da carne».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Acesso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Garral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa n 16-A (728395-720703)
REGO — Universitária, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Feles**, R João de Barros 7 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Pialho de Almeida, 36-B (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes 120 (843381).

O «Diario de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, ARVALHOSA PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.830$00	1.828$00	1.835$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	1.200$00	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.331$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.331$00	—
Caut. 3. série s/j.	—	222$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	998$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	990$00	—
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.000$00
Metropolitano	—	—	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820$00	—
Portugal	—	1.600$00	1.650$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.090$00
Agricultura	—	46$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	485$00	485$00	490$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	550$00	570$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	15$00	25$00
Cadá	—	860$00	910$00
Colonial do Buzi	62$00	61$00	63$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	32$00	33$00
Zambézia	41$00	40$00	42$00
Diamantes	412$00	406$00	415$00
Lobito	290$00	285$00	295$00

C.es Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	620$00	620$00	630$00
Nacional Navegação ...	—	635$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	400$00	430$00
Port. de Celulose	—	8.300$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	950$00
Port. de Tabacos	—	230$00	242$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	470$00
Águas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	345$00	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	340$00	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	305$50	305$00	306$00
H. Alto Alentejo	149$00	148$50	149$50
H. E. Cávado	—	1.068$00	1.080$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.190$00	1.185$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$00
H. E. do Douro	—	1.016$00	1.025$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

Os países africanos voltaram a atacar

Portugal na conferência sobre a educação em Genebra

GENEBRA, 3 — Os países africanos voltaram hoje a atacar Portugal, durante a sessão da XXVI conferência Internacional de Educação Publica, no decurso do debate preliminar de uma moção africana que pede a expulsão da delegação portuguesa.

O ministro federal da Educação da Nigéria, Jaja Wachuku, falando em nome dos 21 Estados africanos que assistem á reunião, acusou Portugal de praticar a sua política com a «mentalidade fascista e escravocrata de há 500 anos»

As 21 nações africanas haviam anunciado ontem que abandonariam os trabalhos da conferência caso os delegados portugueses não fossem intimados a retirar-se imediatamente, o que motivou o protesto imediato da representação portuguesa.

O representante permanente de Portugal, dr. Fernando de Alcambar Pereira, manifestou a sua estranheza perante o debate de «um problema não incluído na agenda da conferência» e recordou que o seu país era membro fundador do «Bureau» Internacional de Educação». «Não reconhecemos que a nossa participação possa ser objecto de votação — acentuou — e no caso de esta vir a efectuar-se, contestaremos a sua validade».

Negou competência à conferência para expulsar Portugal, «Participante de pleno direito» e observou que se trata de «matéria de exclusiva competência da comissão mista da U. N. E. S . C. O. e do «Bureau» Internacional de Educação».

A atitude portuguesa recebeu o apoio da Espanha. As opiniões dos 20 delegados das 94 nações participantes, dividiram-se, entre os africanos e os ocidentais, além dos que adoptaram uma posição neutra. Os Estados Unidos consideram o assunto fora da competência da reunião, tendo aconselhado o seu envio à U. N. E. S. C. O., para estudo. A Inglaterra pediu que se adiasse a apreciação da moção. Por seu turno, a Austrália rejeitou-a imediatamente, ao passo que o México e a Argentina pediram a suspensão do debate até receberem instruções dos respectivos Governos.

«A nossa posição — salientou o dr. Alcambar Pereira — sob o ponto de vista jurídico continua inalterável: a inclusão do projecto de resolução na ordem do dia tem que ser rejeitada». — (A. N. I.).

O secretário-geral das Nações Unidas visita a Hungria

BUDAPESTE, 3 — «O nosso convite foi motivado, em primeiro lugar, pela estima que votamos á O. N. U. e pelo desejo de que o seu secretário-geral tenha ideias claras a nosso respeito» — declarou, nomeadamente, ontem á tarde, Janos Kadar, presidente do conselho hungaro, que acompanhou o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, na sua visita ás oficinas metalurgicas de «Csepel», perto de Budapeste.

«Em Thant reconhecemos um partidário da neutralidade positiva e um amigo do progresso» — acrescentou Kadar, salientando, em seguida, que a Hungria está aberta «a todos aqueles que quiserem entrar pela porta, mas não para os que pretenderem forçá-la».

Recordando as dificuldades recentemente vencidas, provenientes do culto da personalidade, Kadar declarou que o seu Governo tinha restabelecido o poder popular e restaurado a economia do país. «No passado — disse — tivemos de tomar disposições de saneamento publico que foram necessárias, mas depois, por espírito humanitário e á medida que se restabelecia a situação normal, promulgámos amnistias».

Falando depois, Thant declarou-se «submerso por impressões agradáveis» depois da sua chegada á Hungria e muito impressionado pela «vastidão dos trabalhos realizados no país». — (F. P.).

KRUCHTCHEV DISCURSA NA R. D. A.

BERLIM-LESTE, 3 — O chefe do Governo soviético, Nikita Kruchtchev discursa, esta noite, em Francfort-sobre-Oder, próximo da fronteira polaca. Serão também oradores os chefes do Governo polaco, Cyrankiewicz, e da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht — foi hoje anunciado oficialmente.

Kruchtchev parte amanhã de manhã, de avião, da Alemanha Oriental, com destino a Moscovo. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Crise belga

BRUXELAS, 3. — O rei balduino recusou aceitar a demissão do governo de coligação de Theo Lefevre. — (R.).

● Morreu o astrónomo Nicholson

PASADENA (Estados Unidos), 3. — Vítima de um cancro, morreu, aos 71 anos, o dr. Seth Nicholson, notável astrónomo dedicado ao estudo do Sol e a quem se deve o descobrimento dos doze satélites de Jupiter.

● Vítimas da «Mafia»

PALERMO, 3. — Mais de cem mil pessoas assistiram ontem, em Palermo, aos funerais de sete polícias e carabineiros vítimas de atentados da «Mafia», o domingo passado. Este atentado, o segundo em 48 horas, (o primeiro causou 2 mortos) fez reinar o terror na Sicilia. Vinte e um mortos, sem contar com o numero indeterminado de feridos e desaparecidos, é o triste balanço das criminosas actividades da «sociedade negra», nos primeiros seis meses deste ano. — (F. P.).

● Faleceu o marido de Sarah Churchill

GRANADA, 3. — Morreu num quarto de hotel, esta manhã, o marido de Sarah Churchill, «lord» Audey, depois de passar a noite numa ronda pelas «boites» e cabarés de Granada. Informam os empregados do hotel que a filha de Churchill e o marido recolheram aos seus aposentos cerca das cinco horas. Sarah, porém, voltou a sair pouco depois. — (A. N. I.).

● Naufrágio na Birmânia

RANGOON, 3. — O «ferry-boat» birmanês «Shwenayar» afundou-se, no rio Saluen, com 213 passageiros e tripulantes. Ainda não apareceram cerca de 100 pessoas — ao que indicam de boa fonte. O barco, que ia superlotado, foi surpreendido pelo temporal.—(F.P.).

Diversas testemunhas depuseram hoje no «julgamento Ward»

LONDRES, 3 — O juiz-presidente do tribunal que julga o osteopata dr. Stephen Ward, criticou a revista norte-americana «Time» pelo artigo que publicou sobre o «caso Ward», dizendo que se tratava de jornalismo sensacional.

O advogado do dr. Ward, James Burge, afirmou, por seu turno, que esse artigo constitui uma falta de respeito pelo tribunal.

A declaração do juiz, Leo Gradwell, verificou-se no início da audiência de hoje — a terceira — do julgamento do dr. Ward, que é alvo de oito acusações, incluindo a de se aproveitar dos lucros da prostituição.

A primeira testemunha chamada hoje foi um agente de propriedades, o qual revelou que o actual proprietário do apartamento de News, no West End, é a companhia cinematográfica 20th Century Fox, que arrendou a casa ao dr. Ward, em Julho de 1961, mobilada, a 20 guinéus por semana.

A seguir, a testemunha, um homem de meia idade, elegantemente vestido, cujo nome e morada não foram revelados, declarou que teve relações com Christine Keeler. Os encontros efectuavam-se no apartamento de Ward. A testemunha acrescentou que uma vez pagou ao modelo 10 libras (800 escudos) e noutras ocasiões 15. Também lhe emprestou dinheiro. Acrescentou que teve relações com ela noutros lugares, pagando-lhe sempre da mesma maneira. Durante os dois anos em que esteve ligado a «miss» Keeler calcula que lhe tenha dado um total de 100 a 120 libras.

A testemunha declarou ao tribunal ter conhecido Christine em 1961 — no mesmo ano em que a jovem conheceu o então ministro da Guerra.

«Miss W», uma bonita morena de vestido azul, testemunhou em seguida, dizendo que trabalhava como modelo quando conheceu Ward, em Janeiro e dormiu com ele, tendo ficado grávida.

Segundo declarou, Ward convidou-a a ficar instalada no seu apartamento, a fim de abortar.

O advogado de acusação perguntou quem fez os preparativos para o aborto e a testemunha respondeu: «Christine Keeler». Esta vivia também no apartamento e foi ela quem procurou uma mulher que praticou o aborto.

Outra jovem, designada apenas por «Miss M», declarou, em seguida, ter procurado também Ward, por desejar abortar. Ward pô-la em contacto com uma mulher chamada Norma, a qual, por seu turno lhe deu o endereço de outra mulher que praticou o aborto, a troco de dinheiro. — (A. N. I. e R.).

KENNEDY NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª pagina

básica da Aliança Ocidental deve permanecer inalterável.

Nos mesmos círculos afirma-se que o presidente regressa convencido de que estas missões de diplomacia pessoal são uteis, pelo que encara nova viagem á África do Sul, seguida, possivelmente, de uma visita ao Extremo Oriente.

De momento, porém, o presidente Kennedy está principalmente interessado em consolidar os efeitos da sua visita á Europa, procurando aplicar o resultado das suas conversações com os dirigentes europeus, nomeadamente nas instruções que deve dar a Averell Harriman, chefe da delegação norte-americana á conferência de Moscovo para a suspensão das experiências nucleares.

Entretanto, círculos geralmente bem informados dizem que o presidente, na sua reunião de hoje com o gabinete, abordará também aspectos relacionados com o discurso proferido por Kruchtchev em Berlim, e no qual aquele dirigente soviético se declarou disposto a assinar um tratado para a suspensão das explosões atómicas na atmosfera, no espaço e debaixo de água. — (A. N. I.).

Trezentos mil negros dos Estados Unidos preparam uma marcha de protesto sobre Washington

NOVA YORK, 3 — Está marcada para 28 do próximo mês uma marcha de protesto dos negros sobre Washington. Prevê-se a participação de perto de 300 mil pessoas — anunciaram os dirigentes das seis organizações mais importantes da gente de cor, no fim de uma reunião à porta fechada.

«Será a manifestação mais importante, do ponto de vista numérico, promovida até hoje — disse o rev. Martin Luther King, um dos mais conhecidos dirigentes integracionistas. «Disporemos de um serviço de ordem e não se verificará qualquer gesto que possa ser considerado acto de desobediência civil».

Entretanto, o presidente de raça branca da Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, Arthur Spingarn, mostra-se céptico quanto à utilidade da projectada manifestação. — (F. P.).

DECLARAÇÕES DE ROBERT KENNEDY

WASHINGTON, 3 — Robert Kennedy, secretário da Justiça, salientou, ontem, perante a comissão senatorial do Comércio, a necessidade de se elaborar uma legislação suficientemente enérgica para impor a integração racial nos estabelecimentos privados.

No estado da actual legislação — afirmou Kennedy, que defendia, pelo segundo dia consecutivo, o projecto de lei sobre os «direitos cívicos» — não existia qualquer meio para obrigar um estabelecimento que não dependa do Governo Federal ou dos Governos locais a aceitar a integração. — (F. P.).

AMEAÇA DE MORTE

JACKSON (Mississipi), 3 — Charles Evers, irmão de Medgar Evers, o chefe negro recentemente assassinado, recebeu ontem à noite uma ameaça anónima.

«Tu não és melhor do que o teu irmão — vamos liquidar-te» — disse lhe, pelo telefone, uma voz de homem.

Charles Evers, ao comunicar à Imprensa aquela ameaça, afirmou que existia em Jackson uma situação crítica: «Contamos entre nós tanto negros como brancos perigosos. A situação está carregada de perigos para ambas as raças. Ninguém se encontra em segurança, devido ao ódio que lavra no coração daqueles que não são capazes de reflectir um pouco». — (F. P.).

FREIRAS QUE PROTESTAM

CHICAGO, 3 — Seis freiras franciscanas juntaram-se a estudantes que estabeleceram piquetes no clube de Illinois, para mulheres católicas, o qual, segundo afirmam, pratica discriminação racial.

Os manifestantes incluem estudantes da Universidade de Loyola, do Mundelein College e da Universidade de São Paulo — todas instituições católicas romanas. As freiras, que pertencem a uma ordem de ensino, estudam na escola de verão de Loyola.

O presidente do clube negou haver discriminação e disse que nenhum negro pediu para ser sócio.— (Reuter).

O arcebispo de Goa foi homenageado nos Estados Unidos

OAKLAND, 3. — Foi oferecido um banquete a D. José Vieira Alvernaz, arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, em visita á Califórnia. Esta homenagem foi uma iniciativa da comissão central dos conselhos das sociedades fraternais da cidade de Turlock.

Compareceram cerca de 500 pessoas, entre as quais o irmão do homenageado, padre Manuel Vieira Alvernaz, pároco da igreja do Sagrado Coração de Jesus em Turlock. — (A. N. I.).

O ciclista do Benfica Ildefonso Esteves

foi vítima de grave desastre quando se treinava

Ontem, quando participava num treino com outros colegas, integrado no plano de preparação da sua equipa, com vista ao próximo Porto-Lisboa e á Volta a Portugal, foi vítima de grave acidente o ciclista do Benfica sr. Ildefonso Esteves.

Tendo saído de Montemor-o-Velho, onde a equipa estagia, para uma sessão de treino, aquele corredor a certa altura atrasou-se dos companheiros e numa deserta, perto de Condeixa, quando descrevia uma curva, fora de mão, foi chocar violentamente com um pesado camião que circulava em sentido contrário.

Outro corredor, o sr. Florêncio Silva, que o seguia, conseguiu evitar a colisão. Transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, Ildefonso Esteves ficou ali internado com fractura das pernas e de cinco costelas, além de outras lesões.

GRAVE DESASTRE NO TRABALHO

ENTRE-OS-RIOS, 3. — Recolheu ao hospital, em perigo de vida, o sr. José Maria Carreira, solteiro, do vizinho lugar de Vilar, que caiu de um terceiro andar, num prédio onde trabalhava.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o chefe do Governo trabalhou esta manhã o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministério da Educação

Foram recebidos hoje pelo sr. ministro da Educação os srs. profs. drs. Andrade Gouveia e Veiga Simão, reitores, respectivamente, da Universidade de Coimbra e dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

● Ministro do Interior

O sr. governador civil de Portalegre avistou-se hoje com o sr. ministro do Interior, com quem tratou de assuntos de interesse para o seu distrito.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 15°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 14°.5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,1; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,9; mínima, 18°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina ou nevoeiro matinal nos vales e nas terras baixas. Pequena subida de temperatura, embora com acentuado arrefecimento nocturno.

ÚLTIMO CRUZEIRO DO ANO
de 26 de Julho a 4 de Agosto de 1963 (10 dias)
AO MEDITERRÂNEO
a bordo do «PRÍNCIPE PERFEITO»
PREÇOS DESDE 2.750$00
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA - 2
Telefone 73.61.21 (10 linhas)
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
PARTIDA GARANTIDA

O «baton» e a luz

Todas as senhoras deverão saber que a cor do baton não pode obedecer apenas ao gosto pessoal ou tipo de rosto e moda, mas ser escolhida conforme o ambiente. Quer dizer, é diferente o efeito de uma mesma cor, conforme se está sob os efeitos da luz eléctrica ou do ar livre.

Assim, aqui se indicam os quatro casos típicos:

* *AO AR LIVRE — As cores mostram-se cruas, exactamente o que são. Em tempo de sol, os tons vivos do baton devem ser evitados, de dia: empregar-se-ão tons pastelizados beije, laranja, rosa, orquídea e mes-*

mo vermelho-claro. Se o tempo estiver encoberto, estas tonalidades devem ser em nuances mais escuras.

* *LUZ ELÉCTRICA — Esta luz contém grande número de raios amarelos, o que faz com que as cores empalideçam. Por isso, o baton nocturno deve ser um tanto mais escuro. Se a iluminação for muito profusa, use os tons mais vivos. O rosa brilhante, o amarelo puro, o*

(Continua na página seguinte)

Penteados da nova linha

À esquerda, numa criação de Madeleine Plaz, onde os cabelos são escovados e levados a uma posição natural dando um efeito moderno e juvenil. À direita, um modelo de Gabriel Garland, que nos mostra ser possível o uso duma trança ao longo da cabeça, mantendo cabelos curtos, na condição, evidentemente, da trança ser postiça...

VIMOS PARA SI...

Os sombreiros de Verão, ou sejam os guarda-sóis coloridos feitos de lona e que servem de abrigo portátil, são muito práticos. Durante um passeio, um fim de semana passado no campo ou numa praia isolada, instala-se o sombreiro espetando-o na terra ou na areia e aí temos um pouco de sombra e um abrigo para o vento.

Os sombreiros mais pequenos são adaptáveis a cadeiras de praia por meio de uma móla que os fixa no braço de madeira. Os maiores têm um cabo seccionado, de forma a permitir fácil arrumação na mala do carro; quando se chega junto das frescas águas ou ao recanto da mata para desatar o farnel, estende-se o cabo a todo o comprimento e abre-se o sombreiro. É uma nota colorida na paisagem e um abrigo seguro contra o vento e o sol em excesso.

Os preços variam bastante, conforme o tamanho e a altura. Todos os que vimos tinham o chapéu feito de lona, cuja duração nunca é inferior a duas ou três épocas. Quando o pano se rompe, manda-se substituir. E aqui está uma com-

(Continua na página seguinte)

DA MULHER E DA CRIANÇA

PARIS INVADIDA
pela moda americana do «pronto a vestir»

por ALINE MOSBY

(Exclusivo da U. P. I. — A. N. I.)

PARIS, 3. — Duas senhoras norte-americanas, com o seu quarto de hotel a abarrotar de uma alegre multidão de parisienses, meteram, triunfantemente, uma lança em África: estão a vender, com êxito inigualável, roupas norte-americanas em Paris.

Começou a invasão da moda do «pronto a vestir» dos Estados Unidos, com as golas abotoadas e as saias traçadas de cotim a infiltrarem-se na capital francesa, á frente de uma ofensiva bifurcada.

A primeira fase desta operação foi a recente inauguração de uma «boutique» do figurinista norte-americano Lanz, da Califórnia. O estabelecimento, destinado ás menores de vinte anos, encontra-se instalado nos Campos Elisios e obedece ao estilo das «boutiques» do mesmo género que existem em Beverly Hills.

O segundo corpo invasor não é constituido por costureiros, mas, sim, por duas pequenas casas «provincianas» de modas e confecções, de Brynmawr e Wayne. A proprietária, senhora Doris Lummis, e a gerente da sua sucursal em Wayne, senhora Phillip Burkhardt, limitaram-se a encher umas malas com vesturios de estival e pilhas de impressos de encomendas por preencher e, num rasgo de bravura, meteram-se num avião para Paris, a capital da moda.

(Continua na página seguinte)

PARA JANTAR DE CERIMÓNIA

Nas «toilettes» para jantar de grande cerimónia, as tunicas bordadas dão muita elegancia. Este gracioso manequim de Ferreras, cujo penteado e «maquillage» são de Helena Rubinstein, apresenta-se com uma linda tunica de seda amarela de Starose bordada com lantejoilas e pedrarias.

AS CRIANÇAS GOSTAM DE PINTAR COM TINTAS E PINCÉIS

Há uma grande diferença entre as pinturas que as crianças fazem com lápis de cor e as que fazem com tintas de aguarela e pincéis. Os lápis fazem riscos, e os pinceis fazem riscos e manchas, com cores maravilhosas que vão fácilmente do mais claro ao mais escuro.

Se uma criança encontra ao seu alcance tintas e pincéis começa logo a pintar sejo o que for — a mesa, a parede, o chão ou o que calhar sem tratar de se instalar comodamente. O pequeno pintor que aqui estão vendo teve a sorte de apanhar a jeito um papel para pintar, tintas e um bom pincel. Está felicíssimo embora numa posição muito incómoda.

Quando a criança já tem idade para manejar pincéis e tintas deve facilitar-se-lhe tudo para que ela se entregue a esse prazer instalando-a comodamente e dando-se-lhe o material necessário. Depois convém-lhe que a deixem entregue á sua fantasia, fazendo apenas o que lhe apetece e da maneira que entender. Apenas se lhe deve ensinar como deve proceder para encher o pincel com tinta e lavá-lo quando pretenda mudar de cores e quando tenha o «trabalho» terminado.

OS SEGREDOS DA BOA COZINHEIRA

Quando faço cozinhados com tomate, seja fresco ou concentrado, só o deito na comida cinco minutos antes de a tirar do lume. Assim ficam as iguarias com mais bonita cor.

*

Nos cozinhados que levam salsa picada muitas cozinheiras usam deitá-la no refogado o que é um erro. Além de se tornar negra, não dá o mesmo sabor e perde as vitaminas. A salsa picada deve juntar-se aos alimentos no momento de serem servidos. Quando a salsa não deva aparecer nos alimentos, mas sim temperá-los, atam-se umas folhinhas com um fio, metem-se na vasilha onde os alimentos estão cozinhados e tiram-se antes de irem para a mesa.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias que indicamos, enviamos felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc e menina Maria João Amaral Pais.

Amanhã — D. Emília Pereira Jorge e menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Dia 5 — D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, D. Maria Paula Rodrigues e D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira (Castainço).

Dia 6 — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens, D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro e menino Carlos Manuel Alves.

Dia 7 — D. Antónia Luísa Pereira Roldão Anaquim e menino Filipe Manuel Lopes Rodrigues.

Dia 8 — D. Maria Margarida Oom Moniz Galvão e menino Francisco Manuel Araujo da Costa Cabral.

Dia 9 — D. Maria Matilde Nazareth d'Oliveira, meninas Maria Helena Marques e Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães.

Dia 10 — A pintora D. Maria das Dores Malveiro, D. Paula Maria do Amaral Frazão e D. Maria Emília Camacho Rodrigues Marques Pinto.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

pra util pela longa duração e comodidade. Os mais baratos custam 170$00 e os mais caros, suficientes para deitar sombra numa mesa com oito pessoas, custam 450$00.

Grelhados na frigideira

Toda a gente sabe que os alimentos grelhados são de fácil digestão, conservam íntegro o sabor, são de rápida preparação, etc. E todos sabem também (nem todos, afinal, só

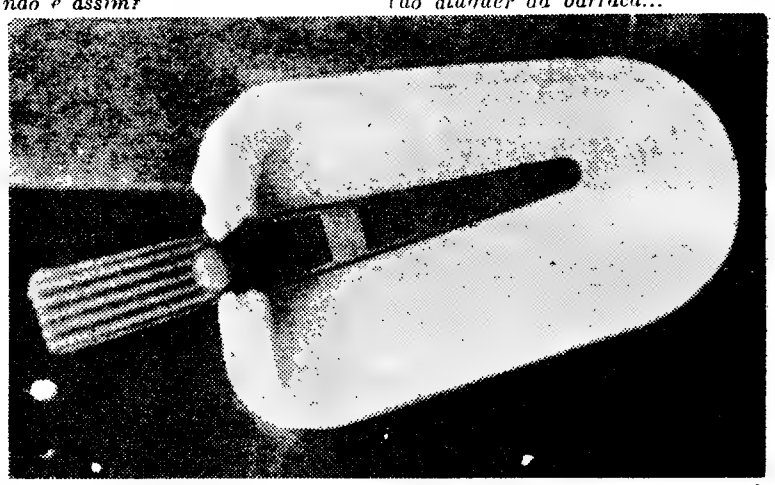
as donas de casa e os cozinheiros...) que a preparação de grelhados não é uma sinecura. Nos fogões a gás, há o risco do sabor se alterar com as emanações e, nos fogareiros de barro, o trabalho necessário para levar o carvão ao ponto necessário acaba por tirar, muitas vezes, a vontade de comer grelhados. Ou não é assim?

Ora bem, um dia destes, em frente de uma montra de casa de petiscos, daquelas montras típicas da baixa lisboeta onde os cozinhados se preparam á vista do freguês, vimos sobre um fogão de gás duas frigideiras em acção. Numa se faziam fritos, na outra grelhados, ou pelo menos a carne saía com todo o ar de grelhada. Tratámos de arranjar uma frigideira igual e fomos experimentá-la em casa. Grelhámos fígado, pimentos, uma asa de frango, um escalope e a experiência foi altamente satisfatória. Os alimentos ficam, na verdade, com o sabor de grelhados na brasa, e o trabalho é duas vezes menor.

Põe-se a frigideira sobre o fogo (qualquer fonte de calor serve), deixa-se esquentar muito bem e colocam-se os alimentos depois de passados num pouco de azeite. Verificámos também que para carnes ou peixes muito altos os resultados não são tão bons: mas para bifes, costeletas, escalopes, peixe magro, etc., esta frigideira «Estro», de fabricação italiana, e que custa 75$00, presta óptimos serviços.

Formas para gelados

Como com certeza as mães de filhos gulosos já repararam, o imposto de consumo recaiu também sobre gelados. Mais cinto tostões em cada um não parece muito, mas «sustentar» crianças na praia a três escudos por cabeça, no mínimo, ao fim do mês é uma conta superior ao aluguer da barraca...



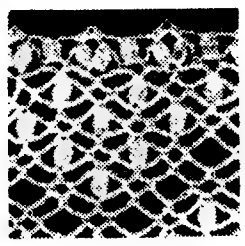
Apareceram agora, no mercado estas formas para gelados que são bastante práticas. O conjunto de três custa cinco escudos. Podemos fazer fácilmente um creme de chocolate ou de frutas e vazá-lo nas forminhas. Depois de uma hora no congelador, aí teremos sorvetes para consolar os pequenos que, durante a preparação, cirandam á nossa volta, rapam o tacho em que se fez o creme e perguntam, de cinco em cinco minutos: «Oh mamã, quando é que aquilo está pronto?».

MARIA ADELAIDE

Nota — *Vimos os sombreiros de lona na casa Malita, na Rua Barros Queirós, 5 e nos Armazéns do Chiado; a frigideira em Larbelo, na Rua da Prata, 195 e as formas para gelados vendem-se em qualquer loja de artigos de plástico.*

Como sempre afirmámos, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

Blusa de renda



E' de muito bom gosto esta blusa de renda feita em «crochet» com linha Mercer Corrente branca n.º 40 numa linda malha arrendada. Talvez a leitora goste de possuir uma blusa igual, feita pelas suas próprias mãos. O pormenor ampliado ao tamanho natural mostra-lhe que não se trata dum trabalho complicado e permite-lhe copiar as malhas sem dificuldade. Mãos á obra, portanto, e sem perda de tempo visto que a blusa é bonita e deve ficar-lhe bem

PERGUNTE PARA SABER...

Há tempos recomendaram no vosso jornal uma água-de-colónia que diziam ser a mais indicada para meninas novas. Não fixei o nome e venho agora pedir-lhes que me digam a marca desse produto e onde o posso encontrar.

MARIA OLGA D'ANDRADE E SOUSA

A água-de-colónia que costumamos recomendar, não, apenas ás meninas jovens mas também a todas as nossas leitoras, é a English Lavender Atkinson. Encontra-se á venda nas boas perfumarias.

Porque é que os pastéis de bacalhau que se vendem já feitos apresentam o bacalhau em fios muito finos e longos, o que não acontece com os pastéis que fazemos nas nossas casas? Podem explicar-me a razão dessa diferença?

M. A. B.

Nos pastéis que se vendem já feitos o bacalhau é pisado num almofariz e não passado pela máquina de picados como, geralmente fazemos nas nossas casas. Além disso, não costumam misturar-lhes tantas batatas, como nós temos por hábito fazer.

O «BATON» E A LUZ

(Continuação da página anterior)

rosa coral, os laranjas puros, os beijes claros dar-lhe-ão um aspecto cadavérico ou de «vamp» romantica de 1920.

- *LUZ DAS VELAS — Tudo fica muito avermelhado, o ideal para um baton verde. O rosa pálido e o tom azulado farão sobressair o seu rosto.*
- *LUZ FLUORESCENTE — Tem um efeito cru, azulando ligeiramente todas as cores. Como o laranja neutraliza os matizes azulados, use baton vivo e nitidamente alaranjado: coral puro, vermelhão, beije dourado e nunca os tons arroxeados.*

A arte de receber

... A etiqueta manda que, para reuniões formais e de um certo nível social, os donos da casa, ou pelo menos um deles, recebam os convidados pessoalmente. Deverá ir buscá-los, á entrada da porta, dando-lhes as boas-vindas. A mesma praxe deve ser adoptada á saída.

... A dona de casa deve apresentar-se sempre discreta, correctamente vestida, procurando manter-se mais simples do que as visitas. Não deve apresentar-se espaventosa, ostentando luxo e cobrindo-se de joias.

... Se entre os convidados estiver um grande amigo, de volta de longa viagem ou que não se vê há muito, não o distinga nas suas atenções. Por difícil que seja resistir á tentação de palestrar longamente com esse amigo, o bom-tom manda que se atenda a todos os grupos de convidados, sem parar muito com nenhum. As atenções deverão ser divididas entre todos.

... Nestas reuniões sociais, fale apenas das boas coisas da vida, evitando assuntos relacionados com a vida alheia, desastres, doenças, mortes, crimes, etc. Jamais deverá abordar os triviais problemas de casa e das criadas.

PARIS INVADIDA
pela moda americana do «pronto a vestir»

(Continuação da página anterior)

Em vez de abrirem um estabelecimento, instalaram uma «boutique» provisória no quarto do hotel em que se hospedaram. Durante duas semanas, não cessaram de apontar encomendas para cópias dos seus modelos. As roupas encomendadas serão enviadas mais tarde, pelo correio, dos Estados Unidos para as residências das clientes, em Paris.

— Contaram-nos que nunca se tinha feito isto — declara a senhora Lummis.

— Eu sabia, intuitivamente, que a moda norte-americana poderia vender-se com êxito em Paris e quis prová-lo na prática. Tenho amigas francesas que viviam nos Estados Unidos e que me garantiam que nunca, até então, haviam conseguido andar tão bem vestidas por tão pouco dinheiro.

As duas senhoras comprometeram-se, perante as autoridades aduaneiras, a não venderem os modelos que trouxeram. Assim, quando as encomendas começarem a afluir dos Estados Unidos, é provável que as destinatárias se vejam compelidas a pagar direitos.

No entanto, até o hotel colaborou, facultando ás duas senhoras um numero extra de cabides.

Geralmente, o quarto numero 202 estava sempre apinhado de senhoras francesas e norte-americanas, tagarelando animadamente, enquanto provavam os modelos de desporto e de cerimónia que, a preços módicos, são produzidos por vários fabricantes norte-americanos.

— Algumas clientes até passaram revista ao nosso próprio guarda-vestidos para verem se havia, entre as nossas «toilettes», alguma que lhes interessasse adquirir — conta, a rir, a senhora Lummis.

— Até um fabricante francês nos pediu o endereço de alguns dos nossos fornecedores, porque tenciona importar dos Estados Unidos modelos práticos.

Inicialmente, o objectivo da senhora Lummis eram as norte-americanas que residem no estrangeiro e, por isso, expedira convites ás suas compatriotas que vivem em Paris. Algumas senhoras francesas tomaram, porém, conhecimento da existência do negócio e apareceram também.

O êxito pode explicar-se pelo facto de serem os modelos franceses «pronto a vestir» bastante dispendiosos e considerados quase uma espécie de joias de preço e de constituirem uma raridade, nos estabelecimentos parisienses, as roupas bem acabadas e a preços económicos na produção em massa. — (A. N. I.).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez. 45, 3 — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

BRITO & BRITO
HAUTE COIFFURE FRANÇAISE ★ ★ ★
AV. DA LIBERDADE 236, R/C DT.º
TEL. 5 29 44 — 4 07 21 — LISBOA
FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ
TELEFONE 28 14 32 — CASCAIS

EM CASCAIS
Com a colaboração permanente de
JOSÉ JÚLIO
Segundas e Quintas-feiras (ANTÓNIO)
Terças e Sábados (SÉRGIO)
Quartas-feiras (MARTIN)
Sextas-feiras (ARMANDO BRITO)
Como em Lisboa, uma equipa feminina a pentear a preços muito acessíveis e sem gratificações

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

O QUE DEVERÁ SABER A RESPEITO DE OVOS

Os ovos constituem um alimento riquíssimo em vitaminas, muito saboroso e extremamente nutritivo. No entanto, há pelo menos dez coisas essenciais que qualquer dona de casa deverá saber, a respeito deles:

1 — As gemas são mais saborosas e nutritivas do que as claras.

2 — Os ovos devem ser guardados com a «ponta» para baixo, em recipiente á prova de humidade.

3 — As cascas dos ovos são porosas, pelo que absorvem cheiros, e sabores estranhos, a menos que sejam guardados em recipiente coberto, longe de produtos de aroma forte.

4 — A não ser que os ovos se guardem, cobertos, no refrigerador, haverá perda apreciável do conteudo e do sabor original.

5 — O cozimento não basta para proteger os ovos, pois, mesmo assim, precisam de refrigeração, para tal, como os crus.

6 — Os ovos rachados não são tão bons como os inteiros, pois tornam-se facilmente contaminados.

7 — É errado pensar que os ovos maiores são sempre os melhores.

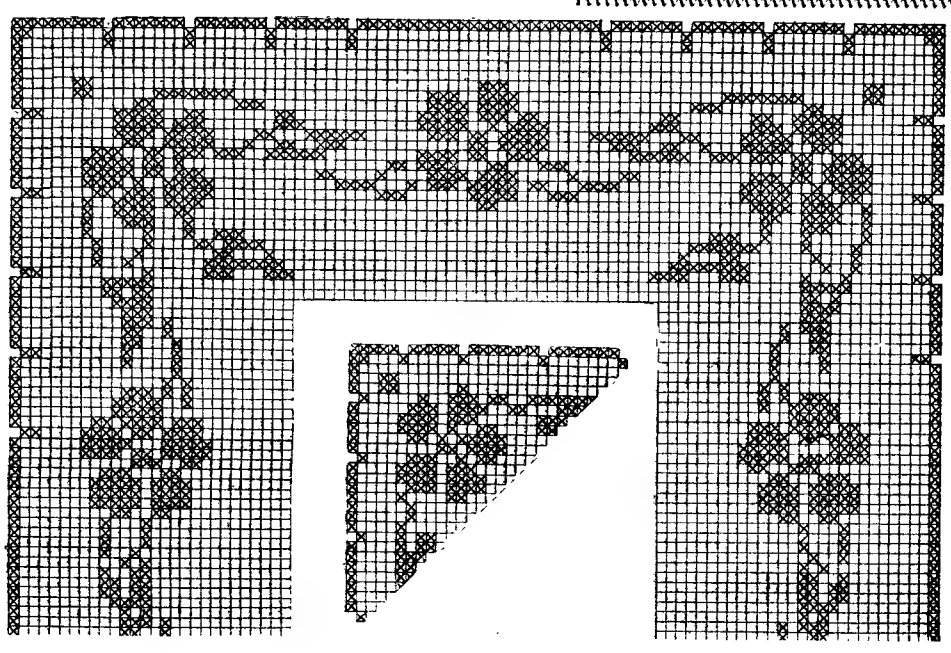
8 — Os ovos pequenos são preferíveis aos grandes, para as crianças.

9 — O ovo é um alimento praticamente completo, contendo sais minerais, vitaminas e proteínas.

10 — Um ovo estragado é imensamente tóxico, geralmente, conhece-se pelo próprio cheiro em cru.

Desenho de «crochet»

para toalha e guardanapos



Este desenho destina-se a uma toalha de chá que pode ser guarnecida na orla com a renda de «crochet» ou pode ser completamente arrendada, tendo a parte central, que seria de tecido, substituida por malha de abertos. Nesse trabalho devem as nossas leitoras empregar a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40, executando a malha com 2 laçadas na agulha quando pretendam que a toalha fique grande O desenho destes «crochets», tendo o meio da renda para se repetir simétricamente importa em 8$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa.

MANHÃ NA PRAÇA

Hoje de manhã, notava-se um decréscimo sensivel no numero de donas de casa que ciraandam entre as bancadas, no quebra-cabeças diário de encher os sacos sem esvaziar os bolsos. É possível que estejam já bastantes lisboetas em férias, fora da cidade, mas a maior parte das donas de casa ausentes poderia ser encontrada, á mesma hora, nos átrios dos liceus e corredores das escolas, onde os filhos prestam provas de exame.

Por isso, a nossa tarefa foi facilitada, pudemos andar á vontade e perguntar os preços sem o habitual acotovelamento e sem os olhares entre curiosos e perplexos que as outras senhoras nos lançam, pois, em vez dum cabaz, vamos á praça com um bloco e uma caneta...

Vamos então dar conta dos preços que apurámos:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes e mariscos

Pescada 13, 18 e 32$00; pargo 5, 8 e 10$00; linguado 32$00; chicharro 5$00; lulas 18 e 22$00; chocos 7 e 10$00; robalo 26$00; pregado 18$00; peixe-espada 6$50 e 8$00; sardinha 9 e 10$00; ruivo e raia 5$00; palma 6$00; xarroco 14$00; salmonete 42$00; dourada 6$00; garoupa 14$00 e faneca 12$00.

Ameijoa 20$00; berbigão 2$00; camarão negro 18$00; camarão rosa 50$00 e gambas 70$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória 1$00; agriões $80; cenouras 3$00; nabiças 1$50; grelos 2$50; mão de nabos 5$00; couve portuguesa desde 1$50; couve-flor 4$00; pimentos 1$00 e 1$50; pepino 1$50; tomate desde 2$00; feijão verde 2$50 e ervilhas 4$50.

Ovos e criação

Galinhas 40 e 50$00; frangos desde 20$00; pato 25$00 o quilo, coelho 30$00 e ovos a 14$00, o que é muito caro para esta época do ano.

Fruta

Alperces 4 e 7$00; bananas desde 7 a 18$00; peras 10 e 15$00; ananás 27$50; cereja entre 6 e 12$00; e ginja 7$00 o quilo; ameixa 2$50 e morangos desde 16$00 o quilo.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão com vinho tinto

INGREDIENTES — 7 decilitros de feijão encarnado, 50 gramas de Vaqueiro. 50 gramas de toucinho, 2 cebolas, 2 dentes de alho, 1 mão de azedas, 1/2 litro de vinho tinto, 1 litro de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o feijão de molho na véspera. Coze-se depois pondo-o ao lume em água fria. Picam-se o toucinho, a cebola. os alhos e as cenouras e refogam-se em 30 gramas de Vaqueiro. Junta-se-lhes o vinho e deixa-se ferver durante 15 minutos. Acrescenta-se-lhe feijão e o caldo em que foi cozido. Deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo por um passador. Escolhem-se as folhas de azedas, cortam-se em tirinhas e estufam-se na restante margarina. Juntam-se depois ao caldo que deve ficar espesso e ao qual se adicionam os cubos de caldo Royco.

AS RECEITAS DA LEITORA

Costeletas ricas

INGREDIENTES — 500 gramas de costeletas de carneiro. 1 ovo, 2 chávenas de molho, branco grosso, sumo de limão, 2 dentes de alhos, sal e pimenta, q. b., pão ralado q. b. e óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Limpam-se as costeletas e temperam-se com sal, pimenta, e sumo de limão. Faz-se um molho branco bastante espesso e deixa-se arrefecer completamente. Enxugam-se depois as costeletas uma a uma e tiram-se-lhes os alhos que a temperavam. Barram-se abundantemente, em volta da carne, com o molho branco deixando-se os cabos de osso limpos. Passam-se por pão ralado, em seguida passam-se por ovo e voltam a passar-se por pão ralado. Fritam-se em óleo fervente. Servem-se com arroz de substancia.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz de substância

INGREDIENTES — 1 colher de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de carne Royco, 1 cebola, 2 chávenas de arroz, 1/2 colher de salsa picada, 4 chávenas e meia de água e sal e pimenta.

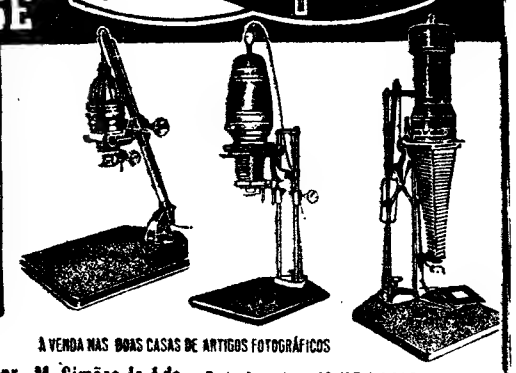
PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a cebola. Quando esta estiver cozida tira-se e juntam-se á água os cubos de caldo Royco, a Vaqueiro, o sal, a pimenta e o arroz. Deixa-se ferver em lume brando. Quando o arroz estiver quase cozido, mas ainda com algum caldo, junta-se-lhe, a salsa picada, mexe-se levemente e mete-se no forno ou embrulha-se o tacho com papéis ou pano de lã para o arroz acabar de cozer e secar.

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

meopta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 13x18 cm, COM FOCAGEM MANUAL E POR TELÉMETRO DE FENDA



Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores: Soc. de Repr. M. Simões Jr, Lda. - R. da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

MAIS ECONÓMICO

RÁDIO REPARADORA

Rua do Palma, 179

LISBOA Telef. 860580

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

						Preço por Lata
Ervilha	n.º 1...	Tipo	500	Grs.	Esc.:	12$00
»	» »...	»	1000	»	»	20$50
»	» 2...	»	500	»	»	10$50
»	» »...	»	1000	»	»	18$50
»	» 3...	»	500	»	»	9$00
»	» »...	»	1000	»	»	16$00

Excepcional qualidade

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ★ Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

TERNURA E FIRMEZA

AINDA no berço o pequenino é sensível á doçura da voz, ao murmúrio de uma canção; tanto basta para que os seus soluços e gritos acalmem, mesmo que sejam provocados por um mal-estar de que, a maior parte das vezes, ignoramos a causa. A ternura opera assim o seu milagre, e fará muitos outros desde que domine com inteligência toda a obra educativa. Longe de excluir a firmeza, ela confere-lhe a sua verdadeira e durável autoridade.

Sem duvida, a ternura é um sentimento quase instintivo, que todas as mães sentem mas que se não manifesta da mesma maneira. Acontece até que, absorvidas pelo trabalho, por uma leitura ou uma conversa; dominadas pelo receio de perturbar a ordem da «toilette»; inconscientes ou preocupadas, algumas mães não sabem nem adivinhar nem satisfazer essa necessidade que as crianças experimentam de sentir os braços maternos a envolvê-las, de receber um beijo, de ouvir palavras que as encantam.

Nada mais é preciso para conjurar um capricho, um momento de cólera, um desgostó de causas mal definidas.

Lembro-me de que, nos tempos longínquos da minha infância, não havia recompensa melhor para o meu bom comportamento á mesa do que instalar-me sobre os joelhos de minha mãe para «conversarmos». Dos seus braços e destas conversas eu saía sempre cheia de boas intenções — por vezes efémeras. Quando chegava a hora de deitar, se eu ia para o quarto dòcilmente, é porque sabia que, se me deitasse depressa e com juízo, a mãe viria sentar-se alguns minutos junto de mim, e que faríamos as duas um pequeno e terno exame de consciência. Nem sempre eu era louvada; mas era sempre encorajada, perdoada — e adormecia feliz.

É natural que um certo receio esteja no princípio do bom comportamento. Mas o rigor e a violência não asseguram o triunfo dos processos educativos. As crianças habituam-se aos gritos, ás ameaças, mesmo aos sopapos, e deste modo, uma severidade inconsiderada, longe de as emendar, torna-as muitas vezes indiferentes e dissimuladas. Os educadores podem, sem violência, resistir e exigir.

Um exemplo: — «Eu quero a tua mala!» — vociferava Carlinhos, pretendendo arrancar á mãe o objecto que ela lhe recusava. Gritos, ameaças, puxões de lado a lado, até que a mãe, que não é particularmente doce nem paciente, gritou: — «Leva-a e deixa-me em paz!» — Testemunha da cena, uma tia mais sensata agarrou o objecto do litígio e, calmamente, declarou a Carlinhos: — «Meu querido, não a levas; podes chorar todo o tempo que te apetecer.» — E a criança, convencida da inutilidade dos seus gritos, declarou: — «Deixá-lo, não me importo!» — E a questão acabou.

Quanto mais as crianças avançam em idade, mais a firmeza dos pais deve apoiar-se em ternura, de que a doce urbanidade nas relações familiares é a prova tangível. A persuasão vale mais do que as ordens. Os pais são tanto mais escutados quanto mais usam de doçura e moderação nos seus conselhos e repreensões. Uma autoridade que se manifesta fraca, indecisa, ou duramente imperiosa, subjuga algumas vezes, desagrada sempre, não domina nunca, no sentido elevado da palavra.

Mas a ternura não se improvisa, porque assim é necessário; é preciso que toda a atmosfera da casa esteja impregnada dela. É, para as crianças, o sinal visível dos cuidados que a sua felicidade merece; compete aos pais ligar o seu coração e o coração dos filhos por meio desses fios invisíveis sobre os quais caminham a confiança e o amor.

Gestos que aproximam e ligam as almas, palavras que penetram tão profundamente no coração das crianças que por toda a vida elas escutarão a sua doce ressonância — eis o tesouro de recordações que não devemos negar aos nossos filhos.

Cuidados com os mais pequeninos

O BANHO

Nos primeiros tempos o bebé deve tomar banho com água fervida e numa banheira desinfectada. Depois, e desde que se não verifique qualquer ferimento, borbulhagem, pele gretada ou «assada», pode banhar-se o pequenino em água sem ser fervida, numa temperatura que não seja inferior a trinta e seis graus nem superior a trinta e oito. Para isso deverá utilizar-se um termómetro mas, na falta deste, experimenta-se a temperatura mergulhando um cotovelo na água e não as mãos, que são menos sensíveis ao calor.

Para que a temperatura da água se mantenha igual durante o banho convém ter-se á mão uma cafeteira com água quente para, de quando em quando, se deitar na banheira uma pequena porção.

O bebé requer, para tudo o que respeita á sua pequenina pessoa, artigos de uso absolutamente pessoais. Não se pretende desta maneira dar-se-lhe o gosto pela propriedade... mas sim incutir-lhe hábitos de higiene que contribuem para um bom estado de saude.

O BOLO
PARA O ANIVERSÁRIO DO MENINO

ESTÁ hoje generalizado o uso do «bolo de aniversário» guarnecido com velas, que são tantas quantas os anos da pessoa que os festeja — hábito este que muito agrada ás crianças.

Nem todos os bolos se prestam para este fim, por isso aqui oferecemos ás nossas leitoras a receita para um bolo de aniversário:

— Seis ovos; igual peso de açucar branco; metade do peso, de farinha de trigo; sumo de meio limão. Batem-se muito bem as gemas com o açucar, junta-se-lhes o sumo de limão, em seguida a farinha e por fim as claras batidas em castelo, mexendo-se então pouco e ràpidamente, para que a massa fique leve. Deita-se esta massa, sem perda de tempo, numa forma redonda e lisa que já deve estar untada com manteiga e polvilhada com farinha.

Leva-se a cozer em forno quente e, quando estiver em meia cozedura, cobre-se com um papel untado.

Para se verificar se o bolo está cozido espeta-se-lhe um palito e, se este sair limpo, sem massa crua agarrada, retira-se o bolo do forno, desenforma-se e deixa-se arrefecer sobre uma superfície lisa e virado com o fundo para cima. Enfeita-se depois de frio com creme «Chantilly» e enterram-se-lhe as velas, rodeando-as com uns graciosos protectores de cartolina feitos pelo molde que aqui damos, ficando assim o bolo protegido da cera que escorre; mas estes protectores devem ser muito baixos, para o fogo se lhes não propagar.

O creme «Chantilly» pode comprar-se nas pastelarias ou fazer-se em casa batendo-se uma colher de manteiga sem sal ou de nata, com uma colher de açucar, e por fim misturando-se-lhe uma clara de ovo batida em castelo.

Pequenas coisas muito importantes

DEIXE a criança movimentar-se livremente dentro, é claro, de certos limites. «Menino esteja quieto» — «Menino levante-se» — «Menino não brinque» — «Menino sente-se» — «Menino ande» — «Menino não ande» — enfim, aquela série de ordens que enche a vida de muitas crianças e que são absolutamente inúteis, só serve para aborrecer as crianças e criar nelas o espírito de revolta ou, pelo contrário, torná-las seres dependentes de toda a gente — e para cansar as pessoas que as tratam.

★

FAÇA tudo o que esteja ao seu alcance para que o seu filho tenha, o mais cedo possível, o seu canto, o «seu ambiente», com os seus brinquedos e os seus livros. Mas, ao mesmo tempo, dê-lhe a noção de que, sendo embora seu aquele canto, as outras pessoas têm lá entrada algumas vezes.

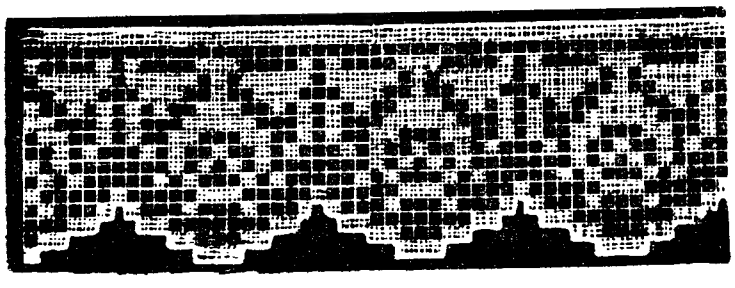
★

PROCURE para o seu filhinho companheiros da mesma idade e, se as suas brincadeiras forem um tanto ruidosas, tenha paciência para as suportar. As crianças têm, por vezes, necessidade de se expandirem com grande exuberância de gestos e palavras. A esses rasgos sucedem-se períodos de acalmia. Não tenha, então, ironias mostrando-lhe que ele não aguenta as brincadeiras violentas. Tudo isso lhe é natural e necessário para o seu crescimento.

Agenda da professora

Penso que o ensino deve ser orientado no sentido de levar a criança a raciocinar e chegar, quanto possível, ás conclusões. Por isso, quando ensino os meus alunos, deixo que sejam eles, pelo raciocínio, a encontrar a solução dos problemas, e nunca me apresso a dizê-lo.

Outra coisa que a prática me ensinou foi que tudo tem os seus limites e que uma lição, por mais interessante que seja o assunto, nunca deverá ser muito longa. De certa altura em diante, a criança ou estará fatigada ou... a pensar noutra coisa.



Brincar aos cavalinhos

Se os seus filhinhos gostam de brincar aos cavalinhos — temos a certeza que sim — faça-lhes estes «arreios» de «crochet», com «guizeiras», e verá como eles ficam entusiasmados.

Uns fios de lã de cores garridas, que sobejaram dos «tricots», e seis guizos de metal dourado, bastarão para uns «arreios» vistosos e barulhentos, qualidades estas que, no entender das crianças, valorizam imenso qualquer brinquedo.

Nomes que as mães devem conhecer

UM dos maiores pedagogos da actualidade chama-se Decroly. De nacionalidade belga, nasceu em 1871 e morreu em 1932.

Decroly criou um método pedagógico excepcionalmente valioso e a sua «École de l'Ermitage» de Bruxelas, que tem dado os melhores frutos em todo o Mundo.

Tal como Maria Montessori, Decroly era médico, e partiu do estudo das crianças anormais para mais tarde se fixar nos processos de ensino dos escolares normais.

A B C DOS EDUCADORES

A

Fazer como as pessoas crescidas é o desejo implícito ou explícito de todas as crianças; por isso mesmo é necessário a maior cautela com o ambiente que as rodeia.

B

Não se deve dar a uma criança de imaginação exaltada tudo quanto ela se lembra de pedir, só porque viu aos outros; porque isso facilitaria o crescimento de um ser autoritário, despótico e vaidoso.

C

Não há vantagem nenhuma em se permitir que uma criança, que já compreende as coisas e coordena perfeitamente os movimentos, coma com as mãos e suje tudo quanto a rodeia, como se não pudesse ter a noção sobre o que convém a cada indivíduo, quer viva sòzinho ou em colectividade.

O excesso de mimos e de condescendência tem o seu limite, marcado naturalmente quando atinge as raias da inconveniência para a criança; e não há nada mais prejudicial para as suas refeições do que a falta de ordem.

Ordem no horário, ordem na ementa, e ordem na maneira de se servir e de comer.

Há adultos que evitam sempre o convívio em refeitórios porque — dizem — gostam de comer «á sua vontade»... E esta «sua vontade» resume-se a meter as mãos pela comida, lambuzando-se, pingando a toalha e o próprio fato.

Se a criança tiver bom ensino e bons exemplos á mesa, a «vergonha de comer em publico» nunca existirá para ela

As boas maneiras são, em todos os meios, consideradas como um valor. As mães e os educadores não devem esquecer isto...

AS VITAMINAS E A FRUTA

TODAS as pessoas sabem que as vitaminas têm grande importancia para o organismo humano e tratam de comer frutas cruas sempre que podem. No entanto não é necessário comer grandes quantidades de fruta para se obterem as desejadas vitaminas.

Um quarto de maçã ralada e misturada com açucar é para um bebé uma sobremesa deliciosa que lhe fornece, também, vitaminas. Juntando-se-lhe uma colher de sumo de tomate ficará a iguaria mais rica em vitamina C.

Um copo de água e açucar e o sumo de meio limão é, além de um refresco agradável, um poderoso fornecedor de vitaminas.

As saladas de tomate, de alface, de pepino, de pimentos, cortados em rodelas finíssimas, e as de cenoura crua ralada e de rabanetes são, todas elas, ricas em vitaminas.

A manteiga feita de natas cruas, assim como os queijos, também contêm vitaminas necessárias ao organismo humano.

As frutas recomendam-se ainda por outras razões, sendo importante a quantidade de açucar que contêm e as torna agradáveis para as crianças.

Para as mães
explicarem aos filhos

A preguiça é a chave da pobreza.

★

O que não ouve conselhos raras vezes acerta.

★

A instrução é o adorno do rico e a riqueza do pobre.

★

Devemos ser puros em pensamentos, palavras e obras.

★

A verdade é como o azeite: vem sempre ao de cima.

★

Não faças aos outros o que não queres que te façam.

Ginástica a brincar

Há muitos movimentos de ginástica que as crianças podem fazer como simples brincadeira.

Correndo, saltando á corda, conduzindo um arco rolante de madeira, jogando á bola, rebolando-se no chão, correndo, saltando, andando sòzinha no baloiço, subindo para descer logo em seguida — a criança está, por seu instinto, fazendo ginástica.

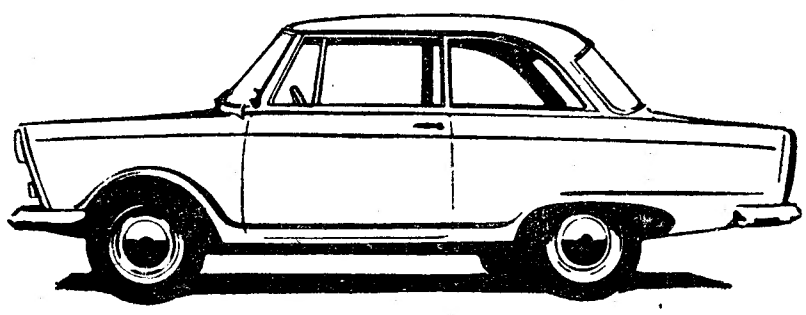
Frequentemente, duas crianças «descobrem» o seguinte movimento de forças combinadas: sentam-se no chão, uma em frente da outra, com as mãos dadas, os pés no chão, com os bicos dos pés de uma junto dos bicos dos pés de outra. Lentamente levantam-se, e tornam outra vez a sentar-se.

Este exercício só deve ser tentado quando as duas crianças tenham sensivelmente a mesma força; do contrário, a mais fraca levará a outra a cair no chão, sentada, e esta espécie de quedas nem sempre é livre de perigo.

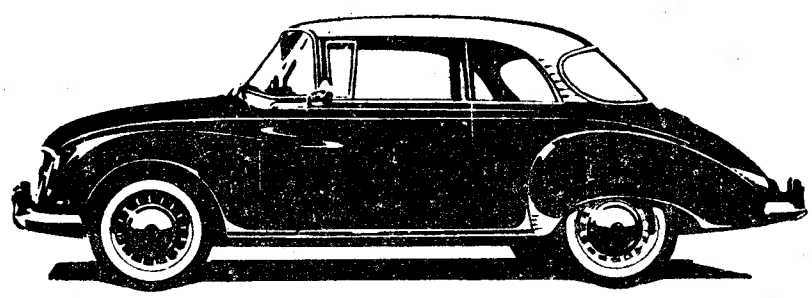
AUTO UNION
DKW

CADA QUILOMETRO UM PRAZER CERTO

DKW F 12



DKW Junior de Luxe



Auto Union 1000 S Coupé

DECAUTO S. A. R. L.
tem o prazer de anunciar a exposição da linha da sua representada Auto Union D K W no stand de

C. SANTOS S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 29-41 — LISBOA

Prazer de escrever... em viagem... em férias... em casa... onde toda a família aproveita!

Apenas por

Esc. 100$00

por mês

a HERMES Baby

pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia Porque não faz o mesmo?
Utilize também esta obra-prima de precisão suiça que possue as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE À
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Prata, 68 // Telef. 31545 // LISBOA
Rua Sto. António, 208 // Telef. 25582 // PORTO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL – S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.° — LISBOA

Tendo-se procedido nesta data aos sorteios de obrigações desta Companhia de 5% — 1958, foram extraídos os seguintes números:

30.538	31.038
30.545	31.168
30.550	31.883
30.807	32.610
30.817	32.621
30.819	32.634
31.022	32.710

30.011 a 30.020, 30.111 a 30.120 e 30.201 a 30.210.

Lisboa, 1 de Julho de 1963

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
UM ADMINISTRADOR
Francisco Alberto Corrêa Figueira

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 8 de Julho pelas 12 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«ROVUMA» — 31 de Julho
Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 10 de Julho
Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura (se necessário e possível), Dili, Hong-Kong e Macau.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85. T 323021 a 323026 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T 22438 e 22439

LEILÃO

De remessas transportadas por Caminho de Ferro

Em 8 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — (Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 5 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

PRONTO A USAR

CIDADE
CAMPO
PRAIA

AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME – Rossio. 101
Telef. 23192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

PRODUTOS CONGELADOS

★ **A procura de produtos supercongelados nos Países-Baixos cresceu enormemente, sobretudo nestes ultimos anos. Em 1955 foram vendidas 2600 toneladas desses produtos, e em 1960, 8300, quer dizer, três vezes mais. Isto equivale a 700 gramas anuais per capita ou, em outras palavras: a dona de casa holandesa gasta 0,3% de cada 10 florins em alimentos congelados a baixa temperatura. Na Inglaterra, e nos Estados Unidos as percentagens são, respectivamente, de 1 e 5%, demonstrando claramente que, não obstante o desenvolvimento favorável dessa industria, esses produtos estão longe de atingir, na Holanda, o nivel de popularidade que desfrutam nos países acima mencionados.**

SECAGEM DE PAPEL

★ **Foi aperfeiçoado pela Svenska Fläkt-Fabriken, um novo método para a secagem de papel sem submetê-lo a tensões, permitindo obter um produto de maior resistência.**

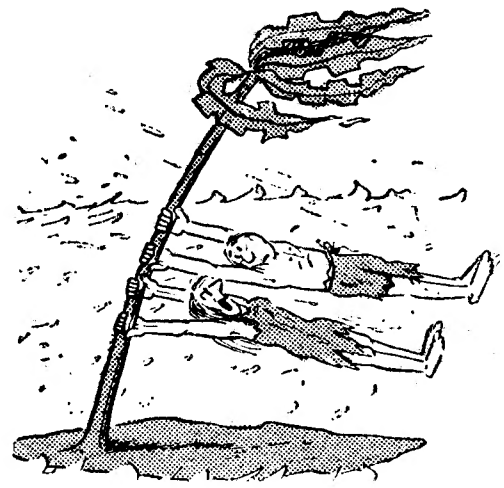
Essa Companhia, que entregou o primeiro secador a ar quente para celulose em 1929, introduziu em 1956 o sistema de secagem de celulose sem o emprego de dispositivos mecanicos de transporte: as fibras são aerotransportadas flutuando entre correntes de ar quente. As maiores velocidades e a maior capacidade obtidas com este secador — conhecido internacionalmente com o nome de «Flakt Dryer L», e instalado em 60 fábricas em todo o Mundo — induziu os engenheiros da companhia a desenvolverem um secador similar para a produção de papel. Este método conservaria melhor as propriedades naturais das fibras do papel e seria de especial importancia na produção de papel Kraft e papéis «greare-proof».

NÃO FUMAM E GANHAM MAIS

A direcção de um estaleiro naval britanico estabeleceu um prémio para os operários que não fumem.

Além do salário normal, recebem mais dez xelins, uma subvenção que se torna permanente ao fim de um mês de convincente experiência.

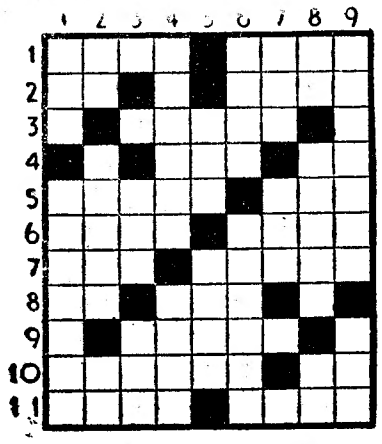
A inovação deu resultado, pois os operários não fumadores produzem mais, com benefício para a empresa, e a vantagem para eles de pouparem a saude e aumentarem os cabedais.



— Isto é um tufão, estupido! A monção é outra coisa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3076



HORIZONTAIS: 1 — Digira. Ladra. 2 — Satélite de Jupiter. Pássaros. 3 — Artigo definido. Entrada. 4 — Atilho. Preposição e artigo definido. 5 — Oferecias. Rio da Russia. 6 — Épocas. Tempo do verbo ser. 7 — Quadrupede ruminante. Guarnecido de asas. 8 — Artigo definido (ant.). Abreviatura de escudos. 9 — Antiga provincia da monarquia austríaca que hoje pertence á Itália. 10 — Inundar. Rio de Itália. 11 — Ora. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

VERTICAIS: 1 — Rema para trás. Reprimir. 2 — O sono das crianças. Guia. Vê. 3 — Caminha. Executa. 4 — Afias. Ice. 5 — Trocas. Uma das cinco partes do Mundo. 6 — Ladro. Tenebroso. 7 — Nome de mulher. Doutora. 8 — Pronome pessoal. Transmito gratuitamente a outrem. Deus dos pastores. 9 — Esguelha. Grande quantidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele problema?

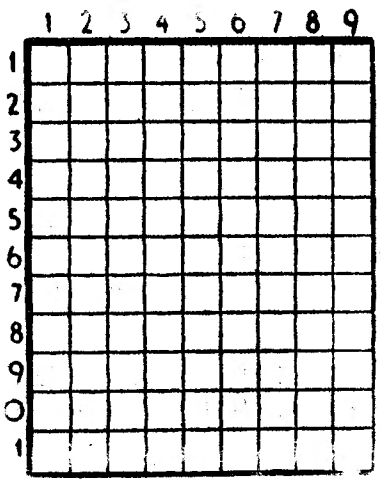
Solução do problema n.º 3075

HORIZONTAIS: 1 — Elas. ONDE. 2 — Leitões. 3 — IRÁ. Im. 4 — Qui. O. 5 — Urodonal. 6 — Eido. Ovar. 7 — Aeronave. 8 — Srs. 9 — In. BOI. 10 — Sanares. 11 — Soar. Nata.

VERTICAIS: 1 — Eu. QUE. Miss. 2 — Curia. NÃO. 3 — Al. Io. des. Na. 4 — Sei. Dor. Bar. 5 — Irão. Odor. 6 — Ota. Non. Ien. 7 — No. Lavas. Sa. 8 — Dei. LAVRE. 9 — Esmo. Res. Rã.

Provérbio: ONDE IRÁ O BOI QUE NÃO LAVRE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6021



HORIZONTAIS: 1 — Peça do xadrez. Fazer voar. 2 — Concelho do distrito do Congo. (Angola). 3 — Unidade de trabalho. Escudeiro. 4 — Seguia. Símbolo químico do gálio. 5 — Preposição. Pronome pessoal. 6 — Escarneceria. 7 — Variedade de calcário usado em estatuária. Espécie de tatu. 8 — Cidade do Egipto. 9 — Dividir ao meio. Pronome demonstrativo. 10 — Nome de mulher. Moeda portuguesa de Damão. 11 — Acaricia.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Implorar. 2 — Nome de uma letra. Pronome pessoal. 3 — Descerrei. Tocara de leve. 4 — Dispuseram. 6 — Feririam com azagaia. 7 — Compreenda. Desafio. 8 — Prendo. Nota musical. 9 — Nota musical. Picar com o terrão.

Solução do problema n. 6020

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Limo. Haia. 3 — Formosa. 4 — Dar. Ois. 5 — Amolgasse. 6 — Sa. Pã. 7 — Pag. Usa. 8 — Ar. Aar. Lã. 9 — Roer Aras. 10—Tartaruga. 11—Arão. Aias.

VERTICAIS: 1 — Tl. Dar. Arta. 2 — Rifam. Proar. 3 — Amorosa. Era. 4 — For. Lagarto. 5 — Mog. 6 — Lho. Apurara. 7 — Gasosas. Rui. 8 — Aiais. Alaga. 9 — Rã. Seu. Asas.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

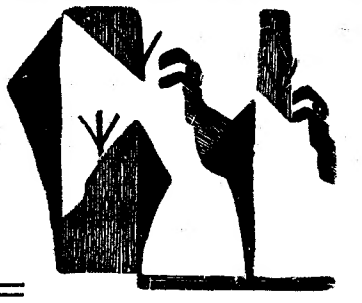
EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136 - A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabe: Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld. Almada

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/63 e para CABO VERDE a 8/7/63. Carga Frigorífica a 9/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 9/7/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 24/7/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M—«COVILHÃ» a 10/7/63. Carrega em LISBOA de 9/7/63 a 10/7/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

536

MOBIL DE ROUBO: ASSASSÍNIO

por FRANK KANE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Mona Varden, cançonetista de um clube nocturno nova-yorquino, frequentado pela gente de sociedade, revela ao detective Johnny Liddell que precisa do seu auxílio. Ela entrega-lhe um embrulho para guardar e combina com ele encontrarem-se mais tarde no seu apartamento. Ao sair do clube, Johnny é agarrado por dois pistoleiros, que o metem num automóvel. Johnny consegue esconder o embrulho sob as almofadas do banco. Quando o carro pára, Johnny consegue escapar aos seus captores. No apartamento de Mona, é recebido pelo inspector Herlehy. Alguém abriu a garganta de Mona com uma navalha...

CAPITULO III

O guarda foi atender á porta. Um sujeito alto e bem vestido, segurando na mão um «Stetson» cinzento, pareceu admirado ao deparar com o polícia e ergueu as sobrancelhas á vista dos outros dois homens.

— Sou Lee Morton, do semanário «Everywhere», Mona Varden marcou-me encontro aqui.

Herlehy beliscou o lóbulo da orelha.

— Lee Morton hã? O cronista mundano não é?

Morton acenou a cabeça. O seu olhar arguto percorreu a sala, sem deixar passar o mínimo detalhe.

— Mona Varden mando-me chamar, dizendo que tinha uma notícia sensacional para mim.

— E sabe que notícia era essa? — perguntou Herlehy.

Morton abanou a cabeça.

— Ela não gostava de falar pelo telefone Quando tinha alguma coisa de especial para me dizer, mandava-me cá vir.

— Porquê? Você esteve esta noite no clube — disse Liddell. — Vi-o lá.

Morton esboçou um sorriso maquinal.

— Vou lá quase todas as noites, mas se Mona fosse vista a falar comigo, atirar-lhe-iam as culpas de tudo quanto a revista publicasse — Mediu Liddell de alto abaixo com olhar inexpressivo. — Você é Johnny Liddell, não?

13

O rapaz acenou que sim

O cronista mundano virou-se para o inspector.

— Não gosto de passar por curioso, inspector, mas será demais perguntar-lhe o que se passa? No fim de contas. não é esquisito que tendo um encontro marcado com uma cançonetista em sua casa, eu venha encontrar a Polícia aqui? Onde está a Mona?

— Neste momento devem estar a deitá-la numa mesa da Morgue.

O chapéu cinzento de Morton escorregou-lhe dos dedos e rolou no chão O homem apanhou-o, sacudiu-lhe o pó num gesto instintivo e virou-se para Herlehy:

— Estão a falar a sério?

O inspector acenou a cabeça.

— Quem foi? — perguntou o cronista.

— Isso é o que nós estamos procurando descobrir. Morton — rosnou Herlehy. — Neste momento, temos cerca de um milhão de suspeitos, mas amanhã, é possível que tenhamos reduzido esse numero.

Uma hora depois, o inspector Herlehy, afundado numa poltrona do comissariado, observava Liddell que, pacificamente folheava os álbuns de fotografias, um após outro. De subito, abriu-se a porta e entrou um tenente da Polícia.

— Descobriste alguma coisa? — perguntou Herlehy.

— Não sei, sr. inspector. Percorremos todas as fichas de alcunhas, e depois, todas as fichas de homens baixos. Seleccionámos dezasseis suspeitos. Passámos aos tipos que andam com automáticas de calibre 45 e reduzimos os suspeitos a três. Um deles já morreu. o outro está a cumprir pena em San Quentin. — Deu uma leve pancada na ficha que trazia na mão e concluiu: — Quanto ao terceiro, não me parece que seja o homem que procuramos.

Liddell levantou os olhos do álbum.

— Porque não?

— Porque nunca matou ninguém. Já tem estado envolvido em casos de jóias e em assaltos á mão armada, mas nunca empregou uma arma de fogo. — Olhou para a ficha e concluiu: — Chama-

14

-se Lou Eastman, de alcunha «O Gancho».

Liddell praguejou entre dentes e fez estalar os dedos.

— Bem me parecia que o conhecia de vista, inspector! Há coisa de sete anos, a minha agência trabalhou no caso das jóias Van Deventer, lembra-se? Eastman fazia parte da quadrilha, mas conseguiu não ser condenado. — Dirigiu-se á fileira de arquivos, puxou uma gaveta, percorreu algumas fichas de fotografias, tirou uma para fora e franziu o sobrolho. — É ele mesmo, inspector. Lou Eastman, por alcunha «O Gancho».

O inspector acenou a cabeça para o tenente, levantou-se e foi até ao filtro da água. Depois de beber, amarrotou o copo de papel e atirou-o para o cesto.

— Está seguro disso, Liddell? Conheço esse menino, e não o julgava capaz de matar. É demasiado covarde para isso.

— Ele fugiu, não é verdade? É Eastman, tenho a certeza!

— Vamos trocar dois dedos de conversa com ele — disse Herlehy. Voltou para junto da secretária, premiu um botão na base do telefone e disse: — Ponham um ABP em Lou Eastman, «O Gancho», acusado de agressão á mão armada. A identificação que lhes dê os sinais do homem — Desligou e por momentos, roeu a unha do polegar. — Não vejo a ligação que possa haver entre um patife como Eastman e uma boneca como essa Varden, a quem cortaram a garganta de lado a lado.

— Há notícias do automóvel?

Herlehy abanou a cabeça.

— Ainda não, mas não tardaremos a descobrir se o carro está na cidade. Não concebo um rato da cidade como Eastman abandonando o automóvel no campo para fazer a pé o resto do caminho. Ele só se sentiria seguro quando pudesse desaparecer por um esgoto ou pelo tunel do metropolitano.

Era quase meio-dia quando o automóvel foi encontrado.

O inspector Herlehy dormia na cadeira da secretária, com os pés apoiados sobre o tampo da mesa. Tinham corrido as cortinas da janela. John-

15

ny Liddell fora estender-se no divã forrado de coiro. Quando a campainha do telefone tocou, o inspector teve um sobressalto, baixou as pernas, levantou o auscultador, levou-o ao ouvido e rosnou qualquer coisa. Após um momento, voltou a colocar o auscultador no descanso, dirigiu-se a passos hirtos para a janela e correu as cortinas para trás, deixando entrar a luz do dia no gabinete. Depois, foi á casa de banho, lavou a cara em água fria e passou o pente pelos cabelos.

Liddell virou-se de costas e olhou em torno. Por fim, focou os olhos no inspector que saía naquele momento do quarto de banho.

— Que horas são? — perguntou entre dois bocejos.

— Quase meio-dia — rosnou Herlehy.—Um carro de patrulha encontrou o automóvel na Rua do Canal, há coisa de uma hora. Os peritos já estão á volta das impressões digitais.

Liddell sentou-se no divã.

— E o embrulho?

— Encontraram-no atrás do encosto do carro. Já vem a caminho. — Foi até á secretária, premiu um botão e quando uma jovem ordenança meteu a cabeça pela abertura da porta, disse com voz fatigada: — Traz dois cafés, Ray.

A cabeça do ordenança desapareceu e a porta voltou a fechar-se.

Liddell foi ao lavatório e lavou o rosto na água fria. Estava a limpar-se á toalha quando bateram á porta e entrou um agente da Polícia de Transito, que veio colocar um embrulho sobre a secretária do inspector.

— Estava exactamente onde o senhor disse, sr. inspector.

Herlehy apanhou o embrulho e voltou-o na mão. Depois, fez rebentar o cordel.

— Vamos lá ver do que se trata.

Desembrulhou o papel de embrulho, revelando uma bolsa de lona, alinhavada no fecho. Com a unha, Herlehy fez saltar a linha e virou o conteudo da bolsa sobre a secretária.

Uma cascata de brilhantes de todos os tamanhos espalhou-se sobre o tampo.

Liddell soltou um breve assobio.

16

— Ena, pá!

Herlehy remexeu a pilha de brilhantes com a ponta do dedo.

— Agora já se explica a intervenção de Eastman em todo este caso. — Apanhou uma das maiores gemas, levou-a á luz e murmurou qualquer coisa entre dentes.

O polícia de transito fechou a boca. A vista daquela cascata fulgurante, caíra-lhe o queixo e só agora o honrado guarda voltava a si.

— Os senhores já sabiam o que continha essa bolsa? — perguntou.

— A certeza não tínhamos — disse Herlehy. Voltou a meter as gemas dentro do saco e virou-se para Liddell. — Trata-se do mesmo embrulho que Varden lhe entregara ontem á noite?

Liddell acenou a cabeça.

Herlehy abriu a gaveta do meio, encontrou um elástico, fechou com ele a boca da bolsa e deixou-a cair sobre o tampo da secretária.

— Está a pensar a mesma coisa que eu, Liddell?

— A epidemia dos roubos de jóias?

Herlehy acenou a cabeça.

— Assim parece. A maior parte dos golpes fez-se nos centros mundanos. Enquanto a Varden passeava pelo palco, ia analisando as pedras que as damas traziam. Depois, fazia sinal alguém.

— Estman?

Herlehy abanou a cabeça

— Não, Eastman não. Devia ser algum frequentador regular do clube, que lá fosse todas as noites sem dar nas vistas. Não era o caso de Eastman. Um dos nossos rapazes teria desconfiado se visse Eastman a frequentar recintos de luxo.

O polícia de transito retirou-se. Entrava, nesse momento, Ray, que trazia os cafés.

Herlehy estendeu-lhe a bolsa de lona.

— Leva isto ao Registo de Propriedade e diz que passem o recibo em meu nome.

Liddell provou o café, queimou a língua e praguejou entre dentes.

— Os peritos não descobriram nada no apartamento da Varden? — perguntou.

— Herlehy abanou a cabeça.

— Nada, a não ser a declaração de um fulano

17

que não conseguia dormir e viu um homem a bater á porta do apartamento. Devia ser Morton, a quem abrimos a porta. Fora isso, nada de nada. Nem mesmo impressões digitais. — Mexeu o café com o dedo. — Urge encontrar Eastman e obrigá-lo a contar quem foi que lhe deu ordens para o raptar e...

— E se nós andássemos para trás? Quem poderia saber que eu ia avistar-me com Mona Varden? Apenas o chefe de mesa, um homem que ela tratou por Charles. Foi ele sem duvida quem passou aviso a Eastman.

Herlehy sorriu-se.

— Pode muito bem ser! Um chefe de mesa? Estaria bem no caso. Todas as noites está no clube. Talvez fosse a ele que Mona Varden fizesse os sinais. Ele... — O inspector fez uma careta e abanou a cabeça. — Não, não pega. Escute vamos supor que a Varden trabalhava para uma quadrilha especializada no roubo de jóias Ela resolve trair os comparsas e guardar para si uma sacola de brilhantes. Pode muito bem dar-se o caso dela ter dito ao chefe do bando que entregara as pedrinhas á guarda de um fulano chamado Johnny Liddell... Que lhe parece?

Liddell apertou o nariz entre o polegar e o indicador.

— Pode dar-se outra hipótese. Charles e Eastman resolveram passar uma rasteira ao chefe da quadrilha. Nesse propósito, Charles teria procurado o chefe para lhe anunciar que Mona se preparava para se retirar do negócio.

Herlehy bebeu uma golada de café e emitiu um resmungo.

— A unica maneira de termos a certeza... — Esvaziou o copo de papel e atirou-o para o cesto. — Vou mandar citar os dois... Quando os apanharmos, obteremos algumas respostas a algumas perguntas.

(Continua)

PARA VAPOR. LIQUIDOS. GASES. ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI. 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 370618

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
95 Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

O dia dos portugueses

A nossa equipa em 1.º lugar na classificação geral e Peixoto Alves em 5.º na «individual»

por ROBERT SOULIERES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BAGNÈRES DE BIDORRE, 3 — Desde o primeiro dia, os portugueses sempre afirmaram que começariam realmente a prova quando se chegasse ás etapas de montanha. E, muito embora, o ano passado, Mário Silva tivesse dado boa conta de si, com um 2.º lugar no Prémio da

Os lusitanos mostraram capacidade de «trepadores»

Montanha, não se calculava que os portugueses viessem, este ano, com uma tal capacidade de «trepadores».

Os factos, no entanto, falam por si. Foram os lusitanos os que melhor se apresentaram na etapa montanhosa de ontem, classificando quatro homens nos primeiros vinte, subindo na classificação geral individual e ganhando, colectivamente, a etapa com tal margem que subiram ao 1.º posto da classificação geral colectiva.

Se na véspera o dia fora dos russos, ontem foi dos portugueses, a que terá apenas faltado um pouco mais de audácia dos seus três melhores homens para conseguirem — quem sabe? — uma proeza que ficaria como a mais retumbante da sua participação de sempre em provas ciclistas da França.

Realmente, Peixoto Alves, Mário Silva e Alberto de Carvalho sacrificaram um pouco das possibilidades individuais á sua posição colectiva. A decisão que tomaram foi acertada, mas não quer isto dizer que no caso de algum deles ter saltado para a frente, ligando-se aos que primeiro avançaram, não se tivesse traduzido numa vitória de etapa, que assentaria bem aos simpáticos estradistas portugueses.

Seja como for, o facto de se terem classificado os três em sequência, de quinto a sétimo, dá uma sensação de força que a vitória de um deles, isolado, certamente não igualaria.

Para mais, pela forma como os portugueses se comportam, parece que não será fácil desalojá-los tão depressa do primeiro posto da classificação geral colectiva — e numa prova do género da Volta do Futuro, pode afirmar-se que essa classificação é o melhor índice do nível do seu actual ciclismo.

Para mais, a etapa deu ainda outro triunfo aos portugueses — um triunfo de opinião: pouca gente havia na caravana que afirmasse, como os portugueses, que os russos não iriam manter, na montanha, a classificação e o comportamento que haviam conseguido nas etapas planas.

Na verdade, a equipa russa perdeu, de uma assentada, o lugar de guia individual, na véspera conquistado por Melikov, e o prestígio de que gozara desde o primeiro dia.

Deve destacar-se, também, a actuação do francês Zinmerman, vencedor da etapa, que chegou ao alto do Tourmalet (2113 metros) com um minuto e 30 segundos de avanço que conseguiu manter até á meta, para ganhar a etapa e conseguir o 1.º lugar da classificação geral e individual.

A forma como atacou e defendeu a sua posição, durante a etapa, e a facilidade de «escalador» que revelou tornam-no um dos favoritos da prova, com os portugueses — logo três — a contarem igualmente nas previsões gerais.

Em 2.º lugar, classificou-se o suíço Maurer, que até agora pouco dera que falar, e no 3.º o espanhol Juan Saguarday, que já na véspera se mostrara ciclista de valor.

Como até á 18.ª etapa haverá montanha, os homens mais destacados de hoje têm as maiores probabilidades de ganharem a Volta do Futuro.

Fulgurantes subidas de Alberto Carvalho, de (84.º para 26.º) e Mário Silva (85.º para 27.º)

Da segunda para a terceira etapa, os portugueses adquiriram as suas posições — as suas primeiras posições.

Peixoto Alves, Alberto de Carvalho e Mário Silva, entrando em 5.º, 6.º e 7.º, somaram mais 52 segundos que o vencedor (Zinmerman, 2 horas, 50 minutos e 12 segundos). Em relação a este, os outros portugueses entraram com as seguintes diferenças: 20.º, Laurentino Mendes, 4 m 1 s; 31.º, Indalécio de Jesus, 5 m 52 s; 34.º, Augusto Fortes, 8 m 26 s; 36.º, Vítor Tenazinha, 8 m 26 s; e 77.º, Mário Sá, 14 m 2 s.

Quanto ás posições na classificação geral, temos a explicar o 1.º lugar de Portugal na «geral» colectiva: Peixoto Alves melhorou de 11.º para 5.º, diminuindo para 1 m 32 s o atraso em relação ao guia (Zinmerman, em 10 h 43 m 01 s) ao passo que na véspera tinha 2 m 33 s em relação a Melikov. Laurentino Mendes passou de 11.º, com mais companheiros, para 15.º, e aumentou o atraso, de 2 m 33 s na véspera para 5 m 1 s. Indalécio de Jesus, que era outro dos 11.º, é agora 25.º e a diferença aumentou de 2 m 33 s para 6 m 52 s. Alberto de Carvalho teve a mais fulgurante subida: de 84.º para 26.º, reduzindo a diferença de 8 m 4 s para 7 m 3 s. Mário Silva também deu um bom pulo: de 85.º para 27.º, diminuindo o atraso de 8 m 43 s para 7 m 42 s. Vítor Tenazinha era 11.º e desceu para 28.º enquanto o atraso se alargava de 2 m 33 s para 8 m 31 s. Mário de Sá foi o que mais desceu, de 11.º para 59.º e de 2 m 33 s para 15 m 2 s. Finalmente, Augusto Fortes, que fora 94.º a 10 m e 9 s; é agora 69.º, a 16 m 7 s.

De modo geral, pode dizer-se que de toda a equipa portuguesa só dois elementos, Sá e Fortes, parecem arredados definitivamente do título, com um quarto de hora a mais do que o primeiro.

Anquetil em evidência entre os profissionais

Na Volta á França (profissionais) registou-se ontem, na 10.ª etapa, entre Pau e Bagnères (148,500 km), a vitória do francês Jacques Anquetil, com 4 h, 37 m e 18 s. Nos lugares imediatos classificaram-se Perez Francés (Espanha), 4.37.18 Poulidor (França), 4.37.18; Bahamontes (Espanha), m. t.; Martin (Espanha) m. t. e Mattio (França), 4.38.35.

A actual classificação geral:

1.º, Desmet (Bélgica), 52 h 50 m 38,5 s.; 2.º, Anglade (França), 52.53.34; 3.º, Anquetil (França), 52.54.23; 4.º, Bahamontes (Espanha), 52.56.42; 5.º, Poulidor (França), 52.56.53; 6.º, Pauwels (Bélgica), 52.59.36; 7.º, Soler (Espanha), 52.59.7; 8.º, Sebaube (Fr.), 52.59.7; 9.º, Perez Francés (Esp.), 52.59.50 e 10.º, A. Desmet (Bélgica), 53.00.25.

250 mil pesetas para Bahamontes se...

MADRID, 3. — O «El Alcazar» oferece 250 000 pesetas a Bahamontes se ganhar a Volta á França, em bicicleta. — (F. P.).

Doze clubes na Volta a Portugal

Encerrado o prazo das inscrições para a Volta a Portugal, em bicicleta, ficaram inscritos os seguintes doze clubes: Ginásio de Tavira, Ovarense, Louletano, Leixões, Sporting, F. C. Porto, Baixa da Banheira, Águias de Alpiarça, Benfica, Sangalhos, Académico e Oliveira do Bairro.

XADREZ

Os campeonatos de Lisboa

Nas segundas sessões do Campeonato de Lisboa verificaram-se os resultados:

2.ª categoria — Alekhine, 1,5-Santos, 2,5 e Sporting, 1-Ateneu, 3.

3.ª categoria — Alekhine, 3-Santos, 1 e Sporting, 3-Benfica, 1.

Com a vitória do G. X. Alekhine sobre o G. D. Santos, por 5-1, terminou o torneio triangular, cuja classificação final ficou assim ordenada:

1.º Alekhine, 10 pontos; 2.º, G. D. Santos, 7 e 3.º, Benfica, 1.

A equipa vencedora conquistou, pois, o troféu em jogo, alardeando uma superioridade bem evidente nos resultados registados com os adversários (5-1).

MAGAZINE

O «Tour» faz 60 anos

A Volta á França em bicicleta perfaz agora sessenta anos.

Na sua primeira edição, em 1903, disputou-se em seis etapas, num total de 2428 quilómetros, e começou no dia 1 de Julho para terminar a 19.

Concorreram sessenta ciclistas, numero fabuloso para a época, e o vencedor foi o francês Maurice Garin.

Os atletas que abandonavam ou eram eliminados podiam inscrever-se para as etapas seguintes, não contando para a classificação geral.

Mais curiosidades sobre a Volta à França

O luxemburguês François Faber foi o primeiro estrangeiro a vencer o «Tour». Aconteceu isso em 1909.

Embora durante algumas voltas não tenha sido atribuido o numero 13, Lambot (Bélgica) e Bartali (Itália), triunfaram em duas «Voltas» com ele nas costas, respectivamente em 1922 e 1938.

O vencedor mais novo foi Cornet (França), com 20 anos, em 1904, e o mais idoso o citado Bartali, com 34, em 1948.

O gaulês André Leduck mantém o «record» de etapas ganhas: 25.

A tirada mais longa percorreu-se nas competições de 1919 a 1924: Les Sables d'Olonne-Bayonne (482 km).

Novo «golfista»

Nos Estados Unidos, mais precisamente em Florida, acaba de efectuar-se um torneio de golfe, reservado a participantes até aos 17 anos.

O vencedor, Andrew Mac Connel, é de nacionalidade inglesa.

Acrescentamos que Andrew conta apenas cinco anos e todos os outros concorrentes rondavam a idade máxima permitida.

Basquetebol com fumo

A revista francesa «Sport et Vie» publica uma fotografia da final do Campeonato Mundial de Basquetebol, disputada entre o Brasil e a Russia, no Rio de Janeiro, ganha pelo primeiro.

Na foto vê-se, ou, antes, não se vê, o cesto, envolto em fumo. A legenda explica o que se passou:

«Cada vez que os soviéticos se aproximavam do cesto sul-americano, uma nuvem de fumo provocada pela explosão de petardos dissimulava o circulo de ferro. E' difícil nestas condições dizer que o campeonato foi disputado normalmente».

Notícias de futebol

Comemorando o 50.º aniversário da visita (Julho de 1913) do grupo representativo de Lisboa ao Brasil, a A. F. L. presta, amanhã, no Restelo, homenagem aos cinco componentes dessa equipa, felizmente ainda vivos, e que são os seguintes: Boaventura Belo, Cândido Rosa Rodrigues, Carlos Homem de Figueiredo, José Domingos Fernandes e Luís Vieira.

A cerimónia será levada a efeito no intervalo do jogo Benfica-Sporting, final do «Distrital» de principiantes. Recorda-se que, ás 22 horas, será disputada também a final da taça «Pedro del Negro» entre as reservas do Sporting e do Benfica.

Jogadores em férias

Entraram em gozo de férias os jogadores do Leixões, C. U. F. e Académica. Os treinos para a nova temporada principiarão na segunda quinzena de Agosto.

Pedroto e Juca firmaram contratos

A Académica renovou o contrato com o seu treinador José Maria Pedroto, enquanto o Sporting estabeleceu acordo com Juca para este passar a dirigir as equipas de juniores e principiantes.

Jogos para domingo da A. F. L.

Os torneios oficiais da A. F. L. obedecem ao seguinte calendário estabelecido para domingo:

Arroios-Palmense, no campo do Vitória, ás 17 horas (2.º jogo de passagem da 2.ª á 1.ª Divisão Distrital) e Charneca-Bucelenses, no campo do Chão do Loureiro, ás 17 horas (2.º jogo de passagem da 3.ª á 2.ª Divisão Distrital).

Para a taça «Bernardo Soares» (2.ª fase): Alhandra-Palmense e Amadora-Cascais, ás 10 e 30, nos campos de treinos do Estádio Pina Manique.

O SPORTING venceu o BENFICA

no «Regional» de juniores, em handebol de sete

Prosseguiu o campeonato regional de juniores (handebol de sete), com a segunda jornada da fase final.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 11-Benfica, 8
Belenenses, 11-C. D. U. L., 10
Almada, 15-Madre de Deus, 6

Os «leões» comandam a classificação.

INFELICIDADE

do recordista mundial do salto à vara

SEATTLE, 3. — O detentor do «record» mundial do salto á vara, Brian Sternberg, sofreu ontem gravíssimo acidente na coluna vertebral quando se exercitava a saltar em trampolim. Foi internado, ficando completamente paralisado. Receia-se que tenha fracturado as vertebras do pescoço.

Sternberg, que não conta mais de 20 anos e frequenta a universidade do estado de Washington, devia participar dentro de dias no encontro Estados Unidos-URSS, em Moscovo. — (F. P.).

Satisfação e confiança no conjunto lusitano

BAGNÈRES DE BIGORRE, 3 — (*Especial para o «Diário de Lisboa»*)—Depois da proeza hoje concedida pelos seus pupilos, *Idalino de Freitas* mostrava-se satisfeitíssimo:

«Desde o princípio tenho afirmado que a nossa equipa vale pela homogeneidade e pelas qualidades de «trepadores» da maioria dos seus elementos. Parece-me que tudo isso ficou hoje amplamente demonstrado. E parece-me que até acabarem os Pireneus e os Alpes não haverá quem se bata com a nossa equipa para a classificação colectiva».

Por seu turno, *Peixoto Alves*, que começa a firmar-se dentro da própria equipa como um valor que é necessário ter em conta, afirmou:

«Quando vi que chegávamos os três práticamente no mesmo tempo ao alto do Tourmalet, já não tive duvidas de que a vitória colectiva seria nossa. Pode afirmar-se que não houve brilharetes individuais, mas sim um belo triunfo da equipa».

E *Mário Silva*, o ciclista que ainda na véspera tivera dificuldades, afectado pela humidade, que lhe tirou vontade de lutar — e até de comer — mas que jamais descreu das suas possibilidades, podia dizer com certa intenção:

«Agora, que já se acabou a primeira grande etapa de montanha e que vi como realmente consegui aguentar-me, confio nas minhas condições actuais para chegar ao fim com o 1.º lugar no Prémio da Montanha. Quanto á vitória na Volta, não penso mais nela do que no Prémio da Montanha, que já será um bom galardão».

Notícias soltas

— O Sporting do Livramento (Oeste) promove, no próximo domingo, um festival desportivo e recreativo, cujo programa engloba uma prova de ciclismo para populares; um jogo de futebol entre o Atlético da Malveira e um misto de jogadores do S. C. da Freixofeira, Águias Brancas da Freiria e Sporting local; e apresentação do rancho folclórico «Cantarinhas de Barro».

— Está aberta a inscrição nas aulas de natação que o Ateneu Comercial de Lisboa leva a efeito durante o mês de Julho na sua piscina, das 7 e 30 ás 11 e 30, diáriamente.

— No domingo, em Vila Franca de Xira, realiza-se um torneio de tiro aos pratos, integrado nas Festas do Colete Encarnado e Semana Hípica.

— O Vitória Clube de Lisboa aceita inscrições para jogadores de futebol na categoria de infantis, juniores, seniores e amadores.

— No Campeonato Internacional de Portugal, que a Federação Portuguesa de Ténis leva a efeito, no Estoril, estará presente o campeão do Japão, Osamu Ishiguro.

— No dia 8 do corrente, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Belém), o Clube Sportivo de Pedrouços prestará homenagem ao desportista Luís Alves Miguel a quem será entregue a Medalha de Mérito Desportivo que o Chefe do Estado lhe concedeu em Maio findo.

— Nos dias 20 e 21 do corrente, efectua-se em Tomar, o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva. Na taça «Cidades Europeias» participam Paris, Tours, Bolonha, Badajoz, Gand e Genebra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUGILISTAS FRANCESES apresentados pelo Sporting

Os adeptos do pugilismo estão de parabéns. Após uns meses de inactividade a modalidade vai entrar, novamente, em acção, mais uma vez por iniciativa particular pois os organismos oficiais, Federações e Associações continuam, impávidos e serenos, de braços cruzados.

Assim, o Sporting leva a efeito, depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional, na qual tomarão parte pugilistas franceses.

O «meio-leve» Antoine Porcel defrontará Eduardo Neves, em momento de boa forma. Fernando Tavares, que, recentemente, fez excelente exibição em Huelva, será oposto a René Malavelle, campeão dos Pirenéus em 1961. Manuel Antunes, que, também em Huelva, teve as honras da noite será o adversário de Roger Santos, um dos melhores amadores franceses, campeão da Guyenne em 1960-61 e 1962 e semifinalista do campeonato deste ano, do qual foi eliminado pelo campeão.

A sessão comportará ainda um combate de profissionais entre Neves Leite e o bordelense Dimina.

Como se vê, o Sporting deve proporcionar um espectáculo de agrado certo, pois os franceses praticam um pugilismo elegante e de toada espectacular.